

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Suíça representa os interesses portugueses no Senegal

BERNE, 19 — Os interesses diplomáticos de Portugal passam a ser representados em Dakar, capital do Senegal, pela Suíça — anunciou, hoje, nesta cidade, o departamento político. — (A. N. I.).

Ao procurarmos-nos informar a este respeito junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros foi-nos comunicado que o Governo português pediu, efectivamente, ao Governo suíço «o favor de se encarregar da protecção dos interesses portugueses no Senegal».

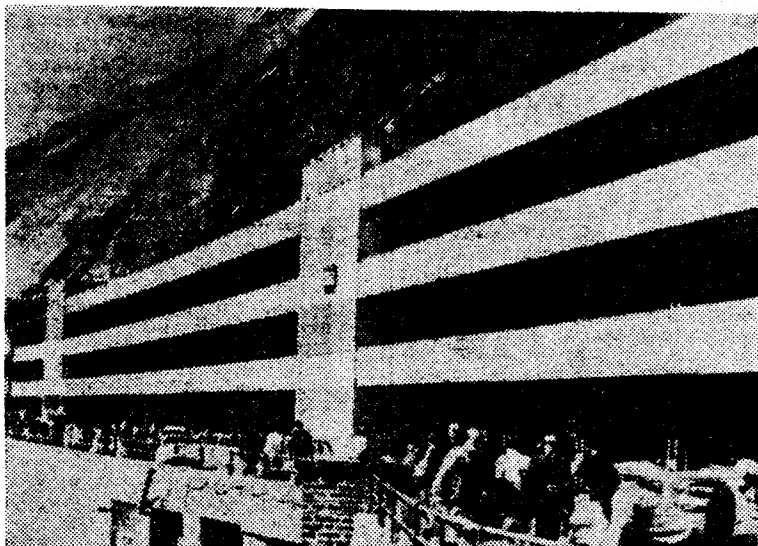
O Governo suíço acedeu a este pedido e, com o assentimento do Governo senegalês, assumiu já a protecção dos interesses portugueses naquele país.

O Sudão contra Portugal

KARTUM, 19. — O Governo sudanês decretou hoje que fossem banidas todas as comunicações aéreas e marítimas e todo o comércio com a África do Sul e com Portugal.

Os transgressores serão punidos com dez anos de prisão.

Não existe qualquer comércio entre o Sudão e Portugal. — (A. N. I.).



GARAGEM DE MONTANHA A 2400 METROS DE ALTITUDE — A primeira garagem de montanha, para benefício dos turistas amantes das alturas e dos panoramas da natureza, foi agora inaugurada na Áustria. O novo e original edifício, com capacidade para albergar 500 automóveis, foi construído a 2400 metros de altitude, na montanha Francisco José, no Grossglockner, e tem a configuração exterior que a nossa gravura mostra

A POLÍCIA INGLESA JÁ ENCONTROU O AUTOMÓVEL DE DESPORTO QUE SE JULGA LIGADO AO ASSALTO

LONDRES, 19 — A grande caça ao tesouro roubado que ocupou tantos detectives amadores no decorrer deste fim de semana chuvoso teve por único resultado extenuar os inspectores da polícia que foram forçados a investigar milhares de chamadas telefónicas nas quais

se afirmava ter sido descoberta a pista dos piratas do caminho de ferro. Apesar disso, nem uma única nota de banco foi encontrada e faltam ainda 2 388 677 libras.

Entretanto o inquérito continua com o maior segredo na Scotland Yard. Depois de terem passado a herdade de Leatherslade a «pente fino» durante 120 horas, os inspectores encontraram-se-lam na posse de impressões digitais de uma quinzena de pessoas eventualmente comprometidas no ataque ao comboio-correio. Uma série de objectos encontrados na casa serão transportados hoje para esta cidade onde os peritos os poderão examinar melhor. O inquérito efectuado no esconderijo dos «gangsters» até permitiu aos inspectores descobrirem que os inquilinos passaram a sua

(Continua na última página)

Deu-se esta madrugada diante da Fonte da Telha um abaloamento de que resultou o desaparecimento de um homem

A 18 milhas ao largo da Fonte da Telha, quando esta madrugada várias embarcações da pesca da sardinha se preparavam para iniciar a faina, um arrastão — o «Conimbriga» — embateu violentamente com uma dessas traineiras, a «Pantera», afundando-a. No acidente, além do prejuízo material, há a lamentar a perda de um pescador, que não pôde ser salvo e é dado como desaparecido, embora tudo leve a crer que tenha perecido afogado.

Como se deu o naufrágio

Próximo da «Pantera», foi visto pelo mestre da traineira «Bom Sucesso», sr. António Francisco Mateus, um barco pintado de branco, cujo nome ignorava, pois a seguir ao violento embate, o que urgia era prestar socorro aos naufragos. Foi o que fez, com a sua tripulação. Recolheu os feridos, que já se encontravam na lancha da embarcação, e lançou um cabo á «Pantera» para ver se conseguia trazê-la para terra. Não foi possível, pois esta, a duas milhas, do local do sinistro começou a afundar-se, pelo que teve de

cortar o cabo e deixá-la ir para o fundo.

Ao pescador desaparecido não foi possível prestar socorro, apesar das diligências feitas.

Os tripulantes do barco abalroado e afundado, que tinha como mes-

(Continua na página central)

A manifestação em Bissau a propósito do discurso do Chefe do Governo

BISSAU, 19 — A Guiné Portuguesa esperou a sua hora. A palavra de Salazar foi entendida e sentida de forma muito especial, neste pedaço de Portugal encravado entre estados turbulentos, de indecisa hostilidade contra nós, «recomendada» de longe.

As declarações serenas, firmes e decisivas do sr. Presidente do Conselho acerca da nossa política ultramarina arrancaram, nesta terra, lágrimas de gratidão e o nunca desmentido portuguêsismo da nossa gente recebeu novo alento e multiplicou as energias e a teimosa vontade de persistir e vencer.

Depois de Angola é a Guiné que hoje fala pela voz do seu povo, em expressiva manifestação, na vasta Praça do Império, em frente ao Palácio do Governo.

A iniciativa, que partiu do jornal «O Arauto», teve, desde logo, o entusiástico apoio de todos os sectores da população. E a presença em Bissau de um governante de excepcional ténpera que a Guiné bem conhece e aprecia, o prof. Silva Cunha, subsecretário de Estado da

(Continua na última página)

A viagem presidencial a Angola e a S. Tomé

Está marcada para as 12 horas do dia 6 do próximo mês, a partida do paquete «Infante Dom Henrique», a bordo do qual o sr. Presidente da República, acompanhado pelo ministro do Ultramar, segue

(Continua na página central)

Nota do dia

ABUSO E INÉRCIA

Técnicos de um organismo internacional visitaram recentemente o nosso País, a fim de estudarem os diversos aspectos da comercialização da fruta. Chegaram, viram, informaram-se, provaram e emitiram a sua opinião. Reconheceram que, em certos casos, era normal a percentagem que os retalhistas cobravam sobre o preço por que adquiriam a fruta no mercado abastecedor. Não relacionaram, no entanto, o preço exagerado por que se vende a fruta entre nós com a carência de recursos da maioria da população, que não lhe permite adquiri-la consoante as suas necessidades. A fruta — ninguém o ignora — continua a vender-se em Lisboa e noutros centros populacionais por preços inacessíveis à grande maioria dos consumidores. E que acontece no sector da produção? Simplesmente isto: maçãs de boa qualidade oferecem-se há dias, na feira de Tondela, a cinco escudos o cento e ninguém lhes pegava. Mas um pouco mais acima, em Viseu, já não era possível adquiri-las senão a um escudo cada uma. E em Lisboa, infelizmente, é o que todos nós sabemos. Quer dizer que o mal continua a ser o mesmo e ninguém procura dar-lhe remédio. O produtor e o consumidor são as grandes vítimas deste estado de coisas. A custa de uns e de outros vive e engorda numerosa

legião de intermediários. A Fiscalização actual, é certo, e procura reprimir os abusos e promover o castigo dos delinquentes. Mas isso não basta. É urgente que se tomem outras providências, que se elabore um plano de conjunto, que se ponha um travão imediato e eficaz ao aumento constante e injustificado dos preços, que cria uma situação difícil, senão incomportável para a maioria da população. Enquanto não se fizer isso, os prevaricadores continuarão a rir-se dos queixumes angustiosos das donas de casa e a zombar da inércia desanimadora das entidades competentes. Sê-lo-ão?

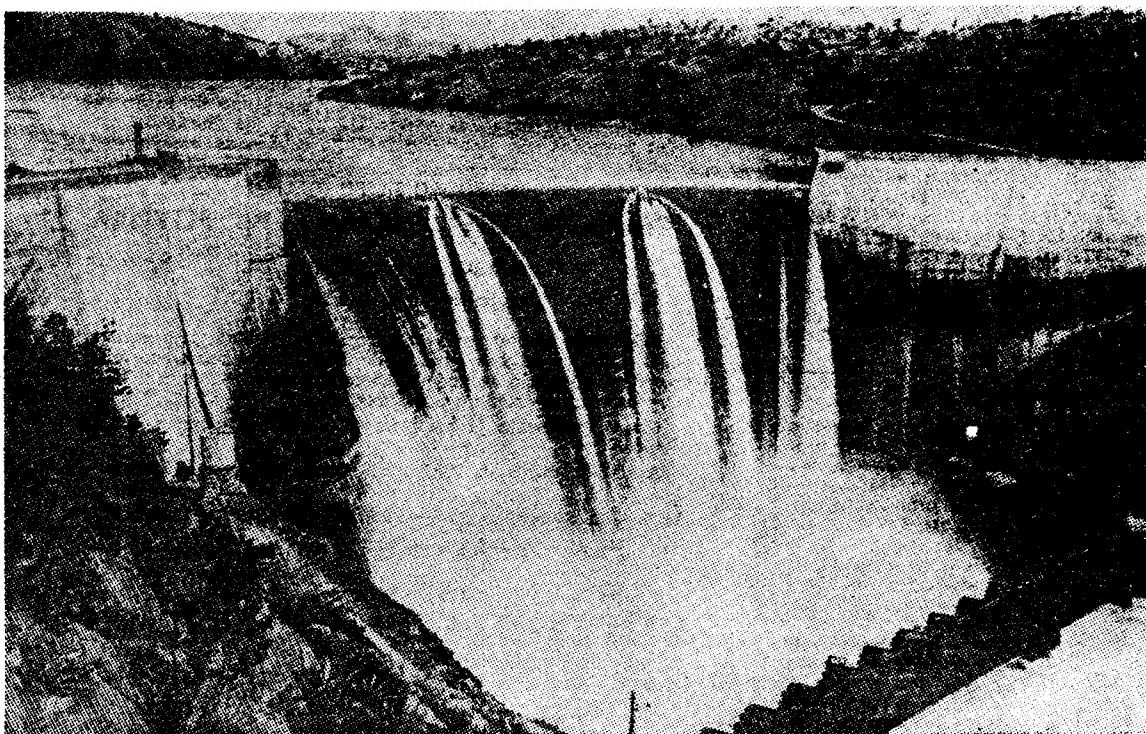
Diário de Lisboa

HOJE

Suplemento desportivo

24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA



A barragem de Cambambe — que o Chefe do Estado vai inaugurar em Angola — oferece já este imponente aspecto

De ontem para hoje

NA BARRA DE AVEIRO

Foi á entrada da barra de Aveiro que o barco a motor de pesca costeira «Carlos Octávio», de Vila Praia de Ancora, encostou um pouco demais ao molhe norte. Consequência: encalhou nas pedras que protegem esse molhe e começou a meter água. A embarcação congénere, e da mesma praça, «Santa Marinha», que demandava a barra, logo de seguida, acorreu. Foi recolhida toda a tripulação. Vieram outras embarcações, uma lancha da Capitania e outra dos Estaleiros de S. Jacinto e o pessoal do Posto de Socorros, mas o trabalho foi demorado. Ficou encalhada toda a noite e só ontem a «Carlos Octávio» conseguiu ser içada por um guindaste e tapados os rombos, de forma que, embora não inteiramente vedados, permitissem que o barco pudesse navegar. Foi assim rebocada até junto dos Estaleiros de S. Jacinto e encalhada numa praia, onde receberá as necessárias reparações.

Quatro feridos

No Chão Duro, perto da Moita, um automóvel conduzido pelo sr. João dos Santos Costa levava como passageiros Armando do Espírito Santo Gomes, de 16 anos, aprendiz de alfaiate, e os irmãos Manuel, de 48 anos, e João, de 37 anos, ambos carpinteiros. Viviam em Sarilhos Grandes. Voltou-se o automóvel e os quatro ocupantes ficaram feridos, tendo todos recolhido ao Hospital de São José, onde ficaram internados, menos o condutor.

NECROLOGIA

Julio Jacinto Correia
PEDROGÃO GRANDE, 19.—Com grande acompanhamento efectuou-se ontem para o cemitério desta vila, o funeral do sr. Julio Jacinto Correia, proprietário. O extinto contava 71 anos de idade, era pai do sr. José Dias Correia, proprietário, em Lisboa, duma casa de penhores, e do sr. António Dias Correia, empregado comercial na mesma cidade.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 72

PORTINHO DA ARRÁBIDA

Na estação de Lisboa (Terreiro do Paço) estão á venda bilhetes de ida e volta para o Portinho da Arrábida, com ligação na estação de Setúbal.
Este serviço combinado entre a C. P. e a Empresa Camionista João Cândido Belo efectua-se durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, apenas aos domingos, com o seguinte horário:
LISBOA (T. do Paço): 7.40, partida PINHAL NOVO: 9.06, chegada: 9.14, partida SETÚBAL: 9.33, chegada: 9.40, partida PORTINHO DA ARRÁBIDA: 10.40, chegada.
PORTINHO DA ARRÁBIDA: 19.30, partida SETÚBAL: 20.30, chegada: 20.40, partida PINHAL NOVO: 20.57, chegada: 20.59, partida LISBOA (T. do Paço): 22.05, chegada

1040\$00

o preço de um bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P. para uma viagem de 6 dias de Lisboa a Madrid e volta. Partidas de Lisboa todas as 5.ª-feiras e sábados, e chegadas no regresso às 3.ª e 5.ª-feiras respectivamente.
O bilhete «Ferrotour» da C. P. compreende o transporte de ida e volta no «Lusitânia-Expresso» as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em Hotel a visita á cidade e arrendamento, etc.
Inscriva-se com a antecedência mínima de 10 dias da data da partida nos Despachos Centrais da C. P. ou nas suas Agências de Viagens autorizadas

SAIBREIRA-SEPULTURA

Perto de Peroledo, Fratel, um grupo de trabalhadores andava na faina de arrancar saibro. De repente veio por ali abaixo uma barreira e foi o salve-se quem puder. Oito ainda escaparam, mas César Ribeiro Caratão foi mais infeliz. Ficou sob um montão de terra e quando os companheiros o socorreram já não havia remédio. Foi uma juventude de 20 anos que se fanou naquela saibreira-sepultura.

NA CANCELA DE ALCANTARA

Passaram o dia na Doca de Alcantara, Eduardo Pedro Pires Teixeira, de 11 anos, e seu irmão Jaime Jorge Pires Teixeira, de 14. Moram na Rampa do Vasadouro, ao Casal Ventoso de Cima. Ao cair da tarde, voltavam para casa. Atravessavam a cancela de Alcantara que tem servido de ratoeira a muita gente e ceifado muitas vidas. Mesmo em frente da União Fabril, o Eduardo Pedro pôs-se em cima da cancela. Esta saiu do carril e foi cair em cima do pequeno. Em estado grave e sem fala foi levado ao Hospital de São José.

Câmara Municipal de Castanheira de Pera

LEIRIA, 19. — O sr. Olímpio Duarte Alves, governador-civil deste distrito, confere posse, na próxima quinta-feira, ao novo presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, sr. José Francisco Dinis, industrial naquela vila.

BÍBLIA

EDIÇÃO MONUMENTAL

COM A APRESENTAÇÃO DE SUA EMINENCIA O SENHOR CARDEAL-PATRIARCA DE LISBOA E A BÊNÇÃO DO VENERANDO EPISCOPADO PORTUGUÊS

Tradução e notas do Rev.º Professor Doutor LUIS GONZAGA DA FONSECA S. J., lente de Estudos Bíblicos no Pontifício Instituto Bíblico de Roma e de um grupo de Professores de Sagrada Escritura em vários seminários de Portugal, quase todos formados pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma.

DIRECÇÃO LITERÁRIA DE
Cónego Dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA

DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE
Arquitecto JÚLIO GIL

Publicação mensal em fascículos de 32 páginas, impressos em papel «couché». Muitas centenas de fotografias e numerosos extratos reproduzindo as maiores obras-primas de assuntos bíblicos além de mapas, desenhos e gráficos.

Novo Testamento já completo • Antigo Testamento em distribuição.

A melhor edição da Bíblia, no género, em todo o Mundo.

Um dos maiores empreendimentos editoriais realizados de há muitos anos em Portugal

EDITORIAL UNIVERSUS

Praça do Município, 287
PORTO

Praça da Alegria, 58
LISBOA

As visitas do príncipe dos Dembos

O príncipe dos Dembos, D. João Manuel Paca, que se encontra na Metrópole, a convite da Agência Geral do Ultramar, acompanhado do soba Quiambe Baxe, e do seu secretário Sebastião Miguel Mário, prosseguiu hoje nas suas visitas á cidade e, em especial, aos museus pelos quais tem mostrado grande interesse.

Acompanha-o também, além do funcionário administrativo, sr. Rui Ferreira da Silva Correia, um funcionário da Agência Geral do Ultramar.

O príncipe D. João Manuel Paca segue amanhã, para o Norte do País.

XIV Semana Gregoriana de Fátima

Sob o patrocínio do cardeal-patriarca, nuncio apostólico e bispo de Leiria, realiza-se, de 22 a 29 de Setembro, a XIV Semana Gregoriana de Fátima. Iniciada há 14 anos, esta Semana tem por finalidade lançar um movimento a favor do culto e difusão do canto litúrgico que, atraindo a Fátima os melhores elementos de todas as dioceses, possam concorrer para um maior progresso litúrgico no País.

Este movimento tem prosseguido com louvável regularidade e persistência, tornando-se a origem de novas iniciativas com a realização de «Semanas Gregorianas» regionais noutras dioceses, como Bragança, Porto, Coimbra, Évora, Algarve, Madeira, etc.

A XIV Semana Gregoriana de Fátima segue o mesmo programa e progressão das Semanas estrangeiras. Terá toda a matéria gregoriana do curso, dividida em quatro graus. Haverá um ciclo de conferências e um curso especial de liturgia. Oportunamente, serão dadas mais detalhadas referências.

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 4 de Setembro, para a venda da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações: num total de cerca de 3900 arrobas:
Torre das Vargens ... 1900 arrobas
Ponte de Sor ... 2000 arrobas
As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia — Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O LEILÃO

A bandeira tristonhamente caída, pois não corre nem sopra de brisa nesta calma manhã de domingo; a porta da rua e as janelas abertas de par em par, como uma casa devassada; e, lá dentro, a voz do pregoeiro ecoando pelas salas com um som cavo e ao mesmo tempo melancólico: — Ninguém dá mais?!... Vende-se em almoeada o recheio deste palacete, que vai ser demolido para se construir aqui um prédio de oito ou nove andares. Não tardará que as velhas avenidas de Lisboa, talvez sem grandes encantos, mas com certa perspectiva, se transformem em estreitos becos, pois todo o desafogo de qualquer artéria urbana está na proporção da sua largura com as massas de edificações que a ladeiam. Na planta tudo se mantém, enquanto o alçado atrevidamente cresce. Aos transeuntes e ás árvores tira-se-lhes sem respeito a luz e o ar.

O leilão, porém, é que me interessa, por mera curiosidade de ali entrar. É a vida burguesa de há cinquenta ou sessenta anos que nesta atmosfera se respira com os móveis, os quadros e os reposteiros, as louças, as pratas e os «bibelets». Reveste-se tudo de um fácil ar soleado, de uma graça artificial, que tão bem se coadunavam no carácter com a bota de pelica e o colarinho engomado, as pesadas saias de cauda e a carruagem puzada a cavalos. Cada época tem o seu jeito convencional — que pensam os nossos gostos e hábitos os homens que serão daqui a meio século?! —, mas

imagino que período nenhum foi assim tão complicado no seu requinte, preceitual no modo de viver.

O leiloeiro apregoa um quadro, assinado por pintor de nome. É um par de esposos, talvez os donos da casa, e não é preciso ver mais nada, porque aqui está tudo dito. Ela sentada, de vestido de pano espesso, saia de larga roda, estrangulada na cintura pelo espartilho, que lhe eleva o peito como o colo de uma rola. O pescoço estica-se-lhe numa gola de renda, armada em barbas de baleia, e, sob o desconforme chapéu, o rosto é fino, de olhos quentes e o lábio apetecível. Da roda da saia, espreita a biqueira de uma botina de duraque. A mão enluvada segura um leque. Ela apresenta-se assim, e ele magnífico, no seu fraque cinzento, pouca um braço no espaldar da cadeira e na outra mão segura a bengala e um chapéu de coco alvado. No colete trespassado, luz a bela corrente de ouro, na lapela um cravo amarelo, no «plastron» um rico «finete» de coral, representando uma odalisca, bela mulher de serralho... Tem a barba em bico o bigode farto, a testa ampla, sobre a qual se levanta um tope de cabelo a preceito penteado.

Isto me chega para fazer uma ideia, não quero ver mais nada. Que bicho estranho foi este nosso próximo antepassado! Que a terra lhe seja leve, paz á sua alma! Ah, la belle époque!

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Vedação de trânsito

Para reconstrução de pavimentos, e pelo período de noventa dias, foram vedados hoje ao trânsito, na freguesia da Ajuda, o Largo do Guarda-Jóias e a Travessa do Molho de Vento.

Pelos hospitais

COM UM BRAÇO ESFACELADO — Recolheu á sala de observações do Hospital de São José o marítimo José João Mendonça, de 43 anos, residente em Rosário, no concelho da Moita do Ribatejo, que, hoje de madrugada, na estação da Moita, ao pretender subir para um comboio em andamento, caiu, sendo colhido pelo rodado e ficando com um braço esfacelado.

ENGENHEIRO FERIDO

no choque dum automóvel com outro veículo

Deu entrada no Hospital de São José e ficou internado na sala de observações, muito ferido na cabeça e nos braços, o sr. eng.º Fernando Manuel Abreu Carreira, de 33 anos, residente na Rua dos Combatentes, 56, 2.º, no Barreiro, o qual, próximo de Alcácer do Sal, foi vítima do choque do seu automóvel com outro veículo.

Observado e tratado no hospital daquela vila, foi depois conduzido para Lisboa.

Quem perdeu?

Na P. S. P. de Lisboa foram entregues os seguintes achados:

Um lenço de seda; um porta-moedas com botões de punho; uma quantia em notas do Banco de Portugal; um saco com um colchão para campismo; um boletim de inscrição em nome de Edmar Correia Figueiredo; dois avisos em nome de António José Pereira de Carvalho; um bilhete de identidade de Maria do Céu Costa Rocha Santos; três carteiras com bilhete de identidade de Almiro França, Manuel Martins Moura e Guilherme Martins; um saco plástico com receitas e um cartão em nome de Hermínia Glória Soares; uma chapa de veículo com a palavra «Instrução»; um tampão para roda de automóvel; um livro; duas luvas de senhora; diversas argolas com chaves; um tampão para roda de automóvel; um auscultador de uma telefonia; um saco branco com diversas peças de roupa; uma carteira plástica com um bilhete de identidade de José Augusto Castelheiro; um porta-moedas com chave e um rosário; dois sapatos de criança; uma luva de senhora; e diversas argolas com chaves.

Também se encontra depositado no Sindicato Nacional dos Motoristas:

Um saco com roupa; uma capa e pasta com papéis; dois sacos com roupa de criança; um casaco de malha; um sapato de criança; um saco de senhora; um par de óculos graduados e uma gabardina.

NINA

(Adultos)
Maiores de 21 anos

BOITE DE NUIT

APRESENTA

A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

LIANE

(BAILE MODERNO)

NOTA: Esta vedeta interpretou espectacularmente um numero no filme musical — O MUNDO Á NOITE — N.º 3.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A companhia de comédia que vai actuar no Avenida, depois da carreira de «Vamos Contar Mentiras», representará um original do actor Henrique Santana.
- Recomeçam hoje, sob a direcção de Luis Sttau Monteiro, os ensaios da peça «Adorável Mentiroso», com que a actriz Eunice Muñoz e o actor Jacinto Ramos vão realizar uma digressão pela província, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian.
- Começam esta semana no ABC os ensaios do poema da nova revista do empresário José Miguel que tem como autores César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha. A

revista que, como noticiámos, se chama «Chapéu Alto», tem direcção de ensaios do actor Francisco Nicholson.

- A peça «Noite de Reis», de Shakespeare, numa tradução e adaptação de Francisco Ribeiro e Francisco Laje, que preencherá o próximo programa «Tempo de Teatro», da TV, produção dos actores Paulo Renato e Alexandre Vieira, será apresentada com encenação de Francisco Ribeiro.
- Maria José, fadista portuguesa que constituiu grande revelação nos restaurantes típicos do Rio de Janeiro, vem a Lisboa pela primeira vez e vai actuar na «Parreirinha de Alfama». A viagem tem o patrocínio de Amália Rodrigues.
- Artur Semedo, que interpretou com a actriz Laura Alves, no Teatro Ginástico, do Rio de Ja-

neiro, a peça «Meu amor é traiçoeiro», contrariamente ao que a Imprensa brasileira chegou a noticiar, já não participará na película «A montanha dos sete ecos».

NO AVIS

Um grande programa duplo em segunda semana

Continua em segunda semana de extraordinário êxito, na fresca e confortável sala do Avis, um mag-

Apresentação de filmes de Júlio Bernardo

PORTIMÃO, 19 — Por iniciativa do Grupo «Amigos de Portimão», vai efectuar-se nesta cidade, no dia 25, uma projecção de fotografias a cores (diapositivos) e filmes no formato de 8 mm, do conhecido artista portimonense Júlio Bernardo. Revela-se deste modo ao publico portimonense uma nova faceta da personalidade artística de Júlio Bernardo — a de cineasta —, apresentando os seus filmes «Alvorço do bairro», «Um passeio ao campo», «Manuela vai às compras», «Praia da Rocha» e «Ferragudo».

NO SÃO JORGE

O filme «A valsa do galanteador», em quarta semana

A tradicional e picante graça francesa está bem patente no filme de excepcional interesse «A valsa do galanteador», que em 4.ª semana faz as delícias do publico apreciador do melhor cinema.

Espectáculo recheado de episódios pittorescos, que proporcionaram a Peter Sellers o prémio do Festival de San Sebastian pela sua interpretação no papel do general Fitzjohn, contracenando ao lado da deliciosa Dany Robin.

«A valsa do galanteador» («Waltz of the terrors») é uma adaptação cinematográfica da famosa peça de Jean Anouilh, que alcançou o maior êxito nos palcos de Londres.

Agora em 4.ª semana, «A valsa do galanteador» exhibe-se em sessões diárias às 15 e 15, às 18 e 15 e às 21 e 30, em espectáculos para maiores de 17 anos, no cinema São Jorge.

NO CONDES

«Aguenta-te no balanço!», um novo e grande êxito de Eddie Constantine

É bastante diferente do estilo habitual das películas de Eddie Constantine, o filme «Aguenta-te no balanço!», que o Condes apresenta esta semana na fresca da sua confortável sala. Na sua maior parte rodado em Atenas e nas ilhas do arquipélago grego, o filme caracteriza-se por uma inusitada e grave seriedade, não isenta de movimento e turbulência, factores habituais dos filmes do popular artista. O papel desempenhado por Eddie Constantine é o de um homem de acção votado à perseguição de um criminoso de guerra, responsável pela morte de um seu irmão, quinze anos antes.

Não se tratando propriamente de um filme policial ou de espionagem, «Aguenta-te no balanço!» possui, no entanto, de um e de outro género o melhor somatório de aliantes. A sua analogia com o recente e celebrado caso Eichmann é flagrante, o que, já por si, é de natureza a emprestar ao filme um interesse especial. De qualquer forma, trata-se de um dos melhores espectáculos de Eddie Constantine.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

CECILE DEVILE

A ENCANTADORA EMBALXATRIZ DA CANÇÃO FRANCESA QUE CONQUISTOU O PUBLICO PORTUGUES NAS SUAS ANTERIORES ACTUAÇÕES



MICHAEL and partner

O MAIS FAMOSO MALABARISTA E EQUILIBRISTA DA EUROPA

VALENTINA FÉLIX

UMA AFIRMAÇÃO DA CANÇÃO PORTUGUESA

BLUEBELL GIRLS

UM NOME ÚNICO DOS CARTAZES DO «MUSIC-HALL» MUNDIAL

PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «O homem que gostava da guerra»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

actuem todas as noites no
CECILE DEVILE e VALENTINA FÉLIX

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(Maiores de 17 anos)

CONTINUAM A CHEGAR AS EXCURSÕES PARA ADMIRAR O GRANDIOSO ACONTECIMENTO CITADINO

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
UM PARQUE DE DIVERSÕES QUE É O ORGULHO DA CAPITAL

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

STANDS DE EXPOSIÇÕES • DIVERSILMENTOS
RESTAURANTES • RETIROS • SORTEIOS
CINEMA, ETC.

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS



CINEMA E TEATRO NO MUNDO

● Laurence Harvey em Paris

PARIS, 19 — Chegou a esta capital o actor Laurence Harvey depois de ter concluído na Espanha o seu novo filme, «La cérémonie». — (A. N. I.).

● A actividade de Paolo Stoppa

ROMA, 19 — Depois de, juntamente com Gregory Peck e Anthony Quinn, ter terminado os trabalhos do filme «Apparve un cavallo bianco», dirigido por Fred Zinneman, regressou a esta cidade o actor Paolo Stoppa que seguiu imediatamente para Londres a fim de tomar parte nas filmagens de «Bekett et son roi». — (A. N. I.).

● Peter O'Toole volta ao Teatro

LONDRES, 19 — Com Peter O'Toole no papel do príncipe da Dinamarca e «sir» Michael Redgrave no de Claudius, o «Old Vic» abre em Outubro próximo a sua temporada de Inverno com o «Hamlet», de Shakespeare. Peter O'Toole, que é um dos melhores intérpretes de Shakespeare, regressa assim ao teatro depois da sua estreia no cinema. — (A. N. I.).

● Novo filme de Damiano Damiani

ROMA, 19 — Após ter regressado de Messina, onde recebeu o prémio «Laranja de ouro», partiu para Paris a actriz Daniela Rocca, a fim de tomar parte no filme «La noia», do realizador Damiano Damiani. — (A. N. I.).

● Começou o Festival de Edimburgo

LONDRES, 19 — O Festival Anual de Teatro e de Musica da cidade de Edimburgo, foi ontem inaugurado na capital da Escócia com um serviço religioso na catedral de S. Giles.

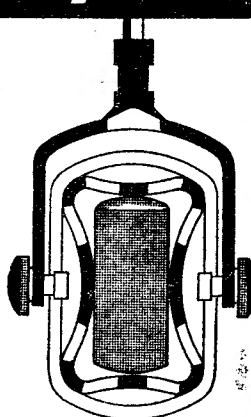
Serão dadas, no total, 197 representações por dezenas de companhias teatrais, de orquestras e de conjuntos folclóricos vindos do Mundo inteiro, durante as duas semanas do festival. — (F. P.).

● Charles Aznavour volta ao Cinema

PARIS, 19 — Três actrizes desconhecidas serão as intérpretes do



Resposta ao Microfone



HENRIQUE MENDES, o popular locutor da TV e da Rádio, responde às cartas que habitualmente lhe dirigem, através deste programa, patrocinado pela

PHILIPS



HORARIO

R. C. P. (Parede) 3.ª feiras — 15,30 h.
R. C. P. (Miramar) 5.ª feiras — 14,15 h.

MONUMENTAL

VASCO MORGADO
apresenta
UM ESPECTACULO DE CATEGORIA INTERNA. 10 NA 1

BOA NOITE, LISBOA!

TODAS AS NOITES
2 SESSOES: AS 21 e 23 h.
(ADULTOS)

COM O MAIOR ELENCO
DE SEMPRE

SALVADOR
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN
HELENA TAVARES
VICTOR GOMES
e os seus «Gatos Negros»
SABINA e LINDA SILVA



Helena Tavares

JAZZ
BALLET
RODNEY

— E —

OS REIS
DO CARNAVAL
CARIOCA
DE 1963

DOMINGO
A TARDE, às 16 h.

ABC

Telex 36 47 45

José Miguel
apresenta

As 21
e às 23 h.

Irene Cruz

A REVISTA

BIKINI

AO AR LIVRE

com um elenco a frente
do qual se encontram

Yola — Irene Cruz — Nicholson — H. Maya — M. Maria — E. Amoedo
e com **António Anjos**
e a revelação 1963
Ivone Silva

ULTIMAS
REPRESENTACOES

— 17 ANOS —

RIA COM GOSTO!



Florbela Queiroz

VEJA
NO
AVENIDA
(12 ANOS)

20.ª
SEMANA

As 21.45 h.

A COMEDIA

DE

ALFONSO

PASO

Vamos contar mentiras

com **RAUL SOLNADO, FLORBELA QUEIROZ e ARMANDO CORTEZ**

BALCAO PARA O POVO
a 2\$50 e 5\$00

DOMINGO
A TARDE, às 16 h.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

OS TOIROS AO ALCANCE DE TODOS

exito



CAMPO PEQUENO

QUINTA FEIRA 22 ÀS 22 HORAS

CARTAZES PARA HOJE

CARTAZES PARA O FUTURO

FERNANDO SANTOS

l'figura da novilharia, triunfador em Espanha

ÓSCAR ROSMANO A revelação da temporada de 1963

CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO

JOSÉ

MALDONADO

CORTES

FORCADOS

AMADORES

DO MONTIJO

— Um sector de som-
bro-sol ao preço único
de 10\$00, para jovens
com menos de 17 anos.

ABRIU HOJE A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7



AMANHÃ O CINEMA MONUMENTAL APRESENTA ÀS 21,30 A MAIS RECENTE REALIZAÇÃO DE JURGEN ROLAND GALARDOADA COM O 1.º PRÉMIO DE CINEMA DO GOVERNO FEDERAL ALEMÃO

“A PANTERA NEGRA”

com **MARIANNE KOCH — HEINZ DRACHE — HORST FRANK**

— CINEMASCOPE COLORIDO —



**EM EXÓTICAS PAISAGENS DESE-
ROLA-SE UMA HISTÓRIA DE «SUS-
PENSE» AMOR E AVENTURAS!**

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL FILMES
MAIORES DE 17 ANOS

Recintos de diversões

Na verbena do «Grupo Caras Direitas», em Buarcos, trabalham no próximo sábado, os artistas Fernando Farinha, Aurora Johal, Natalino Duarte e Amélia Susana, sendo a direcção artística de Filipe Pinto.

— Joaquim Silveirinha e Domingos Pereira trabalham no dia 24, em Bela Salema, e em 25, na Margota.

— Fernando Costa, filho do antigo cantador Maximino Costa, vai brevemente ao Porto, fazer a gravação do seu primeiro disco comercial.

— D. Maria Teresa de Noronha será a grande atracção da festa de homenagem ao violista Joaquim do Vale, a efectuar no próximo dia 1, na praça de touros de Vila Franca de Xira.

— Continua a actuar com agrado na Adega Machado o castigo cantador Fernando Maurício.

— O antigo cantador Mateus Baeta está elaborando o elenco que deve actuar no próximo dia 24 no restaurante típico «O Golfinho», em Sesimbra.

AOS SOLDADOS PORTUGUESES

A todos os soldados, em véspera de embarque para as nossas Províncias Ultramarinas, para dessempeño da sua gloriosa missão de portugueses, Vasco Morgado oferece entradas gratuitas nos Teatros Monumental e Avenida, de Lisboa e no Teatro Laura Alves, instalado na Costa da Caparica, até ao total de 100 soldados em cada sessão dos espectáculos.



Telefone 50595

UM GOLPE SENSACIONAL

Este cinema encerra esta noite as suas portas para completar a instalação das máquinas de projectar TODD-AO.



Telef. 476 63

A MALDIÇÃO DO VAMPIRO

com Eric Fleming e Kathleen Crowley

O MORTO VOLTOU

com Jack Mahoney e Mana Patten

AR CONDICIONADO



Telefone 326283

A IRMÃ SAN SULPÍCIO

A suprema criação de Carmen Sevilla com Jorge Mistral

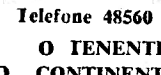
A maravilhosa história de uma linda mulher entre dois amores sublimes. Cinefotocolor (M. 12 anos)



Telefone 610375

O TENENTE HORIZONTAL

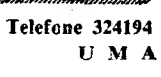
O CONTINENTE DESAPARECIDO



Telefone 48560

O CASO DA CÂMARA VERDE

UMA VIDA



Telefone 324194

A's 3 e 6.15 da tarde (M. 17 anos)

Despedida de um grande filme policial e de mistério



Telefone 555134

Lilli Palmer — Carlos Thompson — Martin Held — Françoise Rosay

LARAPOS DA ALTA RODA

com Peter Sellers e Dany Robin



Telefs. 54153/4

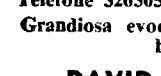
A VALSA DO GALANTEADOR

com Peter Sellers e Dany Robin



Telefone 326305

Grandiosa evocação de uma época bárbara



Telefone 326305

Grande elenco com Orson Welles

UM ESPECTACULO FABULOSO!

Totalscope (M. 12 anos)



Plataea 727778

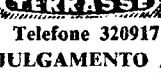
Balcão 729192

Audie Murphy e Felicia Farr

A PELE PARA O DIABO

Fotografia em Cinemascope Eastmancolor

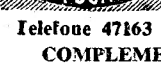
AR CONDICIONADO



Telefone 320917

JULGAMENTO A PORTA FECHADA

IDÍLIO EM SETEMBRO



Telefone 47163

OS CANHÕES DE NAVARONE

COMPLEMENTOS CURTOS

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

Na chiquíssima Côte d'Azur

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

com Peter Sellers e Dany Robin

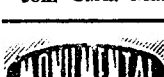


Telefone 322523

Eddie Constantine, volta na mais escalante das suas prodigiosas aventuras

AGUENTA-TE NO BALANÇO

com Carla Marlier — Albert Préjean



Telefone 555131

O drama na selva que fez estremecer a Ásia Meridional e o Mundo!



Telefone 763086

A mais louca comédia de Pether Sellers



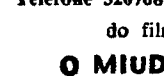
Telefone 763086

Todo o humor britânico numa comédia espirituosa



Telefone 320768

do filme popular



com Fernando Farinha

A história humana de um ídolo popular



Telef. 865037

A LENDA DE TOM DAOLEY



com Steven McQueen e Robert Wagner

O HOMEM QUE GOSTAVA DA GUERRA

Linha de SINTRA

Um concerto sinfónico dirigido por Pierre Colombo incluido no VII Festival de Música

Continua a despertar grande interesse, entre os musicófilos, o VII Festival de Sintra, que amanhã é preenchido com um concerto sinfónico no Cine-Teatro Carlos Manuel, pela Orquestra Sinfónica da Emisora Nacional, que terá como solista o nosso compatriota Sequeira Costa, estando a direcção a cargo de Pierre Colombo, para interpretar obras de Beethoven.

Pierre Colombo, que é licenciado em Ciências pela Universidade de Lausanne (matemáticas, ciências naturais e diploma pedagógico) é director-adjunto de Rádio-Genebra tendo dirigido centenas de concertos.

Sequeira Costa é um angolano que fez os seus estudos em Lisboa, com Viana da Mota. Tocou em diversas orquestras sob a direcção de maestros dos mais eminentes.

Em 1958, com 28 anos, foi nomeado para o juri do primeiro Concurso Tchaikowsky, em Moscovo, e em 1960 fez parte do juri do Concurso Chopin, em Varsóvia.

É para maiores de 6 anos este es-

VÃO GASTAR-SE 6.600 CONTOS no arranjo de estradas

O presidente da Município de Sintra, sr. visconde de Asseca, mediante diligências aturadas junto das entidades oficiais, conseguiu que o Ministério das Obras Públicas concedesse uma comparticipação de 20.000 contos para arranjos e conservação das estradas e caminhos que colem aquele vasto e ridículo empório de vilegiatura, num total de 210 quilómetros.

Esta verba corresponde a duas fases, sendo cada uma de 10.000 contos a atribuir por quadrienios. Numa das últimas reuniões camarárias foi decidido enviar aos serviços técnicos as propostas apresentadas para as empreitadas de algumas estradas no valor de 6.598.096\$80.

Grupo Desportivo das Mercês

Tendo a direcção do Grupo Desportivo das Mercês manifestado ao presidente da Câmara Municipal de Sintra a necessidade da construção de uma nova e mais ampla sede, em que possam ser instalados um posto primário e salas de ginástica e de cultura, e pedido a cédência, para esse efeito, de um terreno do Município, bem como a ajuda deste, o visconde de Asseca informou que prestaria todo o auxílio possível, solicitando que fosse enviada à Câmara a planta do terreno desejado e da sua localização.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Raízes do crime» e «E' bom gostar de alguém» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Os Ballets de Paris» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 330019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931049).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 990391).

S. PEDRO DE SINTRA — Valente — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — Quimica — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



SEQUEIRA COSTA

O Hospital de Évora vai deixar de prestar assistência aos doentes do seu distrito?

ÉVORA, 19 — Segundo tudo indica — algumas circulares já foram emitidas nesse sentido — a mesa administrativa do Hospital da Misericórdia vai restringir a sua acção sómente ao concelho de Évora, deixando, portanto, de atender os doentes do resto do distrito, como era sua responsabilidade, pelo diploma que o elevou à categoria de Hospital Regional.

A medida, analisada sob o aspecto humano, é deplorável e impopular; no entanto, como nos consta, ela foi tomada depois de largamente discutida e ponderada e como a solução mais eficaz, para estancar as altas despesas efectuadas e liquidar dívidas contraídas em função das responsabilidades que lhe foram conferidas, mas a que não corresponderam, em nível idêntico, as facilidades financeiras.

Como não podia deixar de ser, o grande publico está comentando a decisão com certa acrimónia, aliás justificada, responsabilizando a Misericórdia pela restrição dum serviço imprescindível à saúde pública. Não importam as causas que originaram a medida. Para o publico, o que realmente interessa é dispor desse serviço de protecção a que, por um diploma governamental, tem inteiro direito. Por outro lado, os administradores hospitalares, embora contra vontade, avaliam o problema por um prisma diferente: a falta de possibilidades de cumprirem a missão que lhes foi confiada.

O hospital não tem capacidade de lotação suficiente para atender a todo o distrito; não tem sufi-

ciente numero de médicos, nem de pessoal de enfermagem; os seus créditos são igualmente insuficientes, e os débitos têm-se acumulado assustadoramente. E, sendo assim, como se poderá continuar a manter um programa para o qual não existem possibilidades materiais? Entretanto, a mesa administrativa, apesar de todo o seu desalento, confia ainda em que tudo poderá voltar à normalidade, se para tal lhe forem facultados os necessários meios.

VIDA MUSICAL

Concertos sinfónicos no Trindade

Terminaram os concertos sinfónicos no Trindade — por agora — dando ao maestro Gunther Arglebe, nascido no Porto há apenas 29 anos, e actual director da Orquestra de Camara Pró-Música do Porto, o ensejo de dirigir em Lisboa a nossa Orquestra Sinfónica da E. N.

Este programa de despedida compunha-se de obras atraentes, cada uma à sua maneira, que se prestaram ao tom leve dos sempre interessantes comentários do dr. João de Freitas Branco. (Mas seria inteiramente adequado o alongamento sobre o argumento das «Bodas de Fígaro» de Mozart, quando fomos ouvir apenas a genialmente espirituosa abertura da ópera?). E o programa era ainda valorizado pela co-

O Conselho da F.A.O. examinou os resultados da campanha contra a fome

Reuniram-se, recentemente, em Roma, os delegados dos 27 países que formam a F. A. O., constituídos em conselho desta organização. Compõem-no representantes da Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Camarões, Canadá, Ceilão, Chile, Cuba, Dinamarca, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Irão, Irlanda, Itália, Líbano, Madagascar, Marrocos, Nigéria, Paquistão, Panamá, República Árabe Unida, República das Filipinas e Reino Unido.

Presidiu o suíço Louis Maire. Este Conselho é o órgão director da F. A. O. entre as sessões bienais da conferência da organização.

Os trabalhos da referida sessão foram dedicados principalmente à preparação da 12.ª sessão da conferência que se efectuará, em Roma, em Novembro próximo. O Conselho estabeleceu os principais pontos da ordem do dia da conferência, particularmente no que respeita à situação alimentar mundial, ao comércio internacional dos produtos agrícolas, à expansão da actividade da F. A. O. e ao programa de trabalho e orçamento da organização para 1964-65.

O Conselho examinou igualmente os resultados obtidos pela campanha mundial contra a fome e pelo programa mundial da alimentação, conjuntamente organizado pelas Nações Unidas e pela F. A. O. As conclusões do primeiro congresso mundial de alimentação, convocado em Washington, no final deste mês, foram também apresentadas aos delegados.

Entre outros pontos importantes,

que figuraram na ordem do dia, merece realce uma proposta, pondo à disposição do director-geral da F. A. O. um fundo de 500.000 dólares destinado a intervenções rápidas no caso de epidemias do gado, tais como a febre aftosa, a febre suína africana e outras viroses. Competiu ao Conselho aprovar esta proposta e submetê-la à conferência, ao mesmo tempo que outra em que se deseja o estabelecimento de um grupo de trabalho, para a conservação dos recursos em atum no Atlântico.

Em conformidade com a constituição da organização, o Conselho aprovou a nomeação do novo director-geral adjunto da F. A. O., lugar que vinha sendo ocupado pelo dr. Norman Wright (Reino Unido) que, em Janeiro de 1963, formulou o desejo de se retirar, a fim de assumir as suas novas funções de secretário da «British Association for the Advancement of Science». Em sua substituição, por proposta do director-geral da F. A. O., o Conselho nomeou agora Oris Wells (Estados Unidos), que ocupava as funções de assistente do director-geral responsável do serviço do programa e do orçamento.

Filiados da M. P.

vão visitar o Ultramar

Seguem amanhã, de avião, para o Ultramar, os filiados da Mocidade Portuguesa que constituem o primeiro grupo de melhores classificados nos Cursos de Estudos Ultramarinos promovidos por aquela organização e recentemente efectuados em Lisboa, os quais vão visitar as províncias de Angola e S. Tomé.

Esta manhã, os referidos filiados estiveram no Palácio da Independência, a apresentar cumprimentos de despedida aos srs. dr. Leopoldino de Almeida e major Carlos Bessa, respectivamente, comissário nacional, em exercício, da M. P. e comissário nacional adjunto para o Ultramar.

Na próxima semana, partirá o segundo grupo, que vai visitar Angola, Cabo Verde e Moçambique.

VIDA SOCIAL

CASAMENTOS

Na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Clara Mendonça Santos, funcionária da firma distribuidora Leo-Filmes, com o actor Eduardo Helder, respectivamente, filhos da sr.ª D. Fernanda Mendonça Santos e do sr. Vitor Manuel Mendonça Santos, e da sr.ª D. Alice Mata de Jesus e do sr. Américo de Jesus. O acto, muito concorrido, reuniu muitas figuras conhecidas do nosso meio teatral, sendo apadrinhado, por parte da noiva, por seu tio, o actor Henrique Santos, e pela sr.ª D. Emilia de Castro Cabrita, e por parte do noivo, pelos artistas Maria Helena Matos e Henrique Santana. Na residência do tio da noiva, foi servido um lanche, após o que os noivos seguiram para o Norte, em viagem de núpcias, devendo em breve domiciliar-se em Lourenço Marques.

Caíu duma árvore

e ficou gravemente ferido

BRAGANÇA, 19 — Quando andava ripando a folha de um olmo, que se utiliza para sustento de animais domésticos, devido a ter-se desequilibrado estatelou-se no solo, e de grande altura, o sr. Fernando Domingos Silvano, casado, de 51 anos, proprietário e agricultor, da povoação de Sacoias, freguesia de Baçal, deste concelho, sofrendo graves fracturas do crânio e da perna esquerda, além de outras contusões e ferimentos mais ligeiros, pelo resto do corpo.

Ficou internado no Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

CONFERÊNCIA

de Informação dos países da E. F. T. A.

Para tomar parte na Conferência Internacional de Informação dos países da E. F. T. A., a realizar em Genebra, seguiu esta manhã de avião para aquela cidade o sr. dr. Ramiro Valadao, director dos Serviços de Informação do S. N. I.

Diário OUTRA BANDA

Uma largada de touros que não se efectuou

Devia efectuar-se ontem, no campo de jogos do Luso do Barreiro, adaptado a redondele, uma largada de touros, promovida pelo empresário sr. Adelino Pena e integrada nas festas em honra de Nossa Senhora do Rosário.

O espectáculo foi anunciado com grande antecedência e criou expectativa entre o publico, que chegou a comparecer em grande numero, junto das bilheteiras. Já estavam, até, vendidos alguns bilhetes, quando aquele empresário anunciou que não poderia haver a largada de touros.

Soubese depois que, apesar do recinto ter sido vistoriado pela Inspecção-Geral dos Espectáculos, que o dera como capaz, o empresário foi avisado de que teria de pagar 4 contos pelo policiamento. O sr. Adelino Pena julgou incompetível esse encargo e desistiu do espectáculo, uma vez que o valor colectável da lotação era de 5 contos.

A PESTE AFRICANA

causou em Espanha a morte de 83397 suínos

MADRID, 19 — A peste africana causou em Espanha a morte a 83.397 suínos e prejuízos superiores a 82 milhões de pesetas. — (E.).

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21 e 15: «O pombo que conquistou Roma» e «Começou em Nápoles» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — A's 21 e 30: «Um palco para Marika» e «Cartouche» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Ramha Santa — Estrada das Barrocas, 50-A.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Telefone 230370).

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408).

Portugal — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — Allan — Estrada Nacional, 174.

FRANCINE BENOIT

Reunião dum curso de sargentos milicianos

Uma comissão, composta pelos srs. José Craveiro, Herminio Nogueira e Costa Pereira, pretende levar a efeito, no próximo dia 31, um jantar de confraternização, comemorativo da incorporação no curso de Sargentos Milicianos do Serviço de Saúde da classe de 1953.

Todos os ex-instruendos deste curso, interessados na comemoração, devem indicar as suas moradas, por escrito, para a Avenida Duque d'Avila, 119, 5.ª, Lisboa, ou telefonicamente para o n.º 537862.

NOVOS INTERNOS dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Foram nomeados internos do internato geral dos Hospitais Cívicos de Lisboa os dr.ªs Maria Manuela Pedrosa de Lima Pequeto, Maria Carlota Ferreira Frazão e Elsa Bermudes Sérgio Pessoa Ferreira da Costa e os drs. Joaquim Mateus Marques, António Gladstone Rodrigues da Costa, Jorge Manuel da Silva Máximo Prates, João Ferreira Diogo e Vasco Fernando Navarro Rosas da Costa.

Houve 150 mortos nas estradas francesas durante o último fim de semana devido em parte ao mau tempo

PARIS, 19 — Este fim de semana foi certamente o mais triste deste ano e de qualquer modo, o que envolveu maiores desastres: as pessoas que ficaram na cidade e esperavam aproveitar os quatro dias da «ponte» para se evadirem e que encontraram apenas em todo o país, chuva e frio, desastrosamente ainda mais amargo para os «veraneantes», arrelhados com o «mau humor» prolongado do tempo, privados de sol, que se tornou o próprio símbolo das férias... E a debandada começou.

Assistimos, efectivamente, ontem à noite, à primeira vaga dos regressos. Nas estações do caminho de ferro, haviam bichas de passageiros sucumbidos, que esperavam táxis. Muitos deles, sobretudo campistas, declaravam ter interrompido as férias por causa das condições meteorológicas.

Nas auto-estradas da região parisiense, o tráfego não foi intenso, ao contrário do que é costume nesta quadra do ano. Por outro lado, este longo fim de semana de 15 de Agosto ficou assinalado por outro triste «record»: o dos acidentes na estrada. Perto de 150 mortos, seria, de acordo com certas estimativas, o balanço destes quatro dias. Grande parte da responsabilidade, ainda neste caso, parece caber ao mau tempo.

Só a costa mediterrânea escapou às intempéries. Em todas as outras zonas do litoral houve chuva ou vendaval ou os dois ao mesmo tempo. Foi num dia muito farrusco que Jayne Mansfield e seu marido o sr. «Musculoso», chegaram a Beauville, onde todas as manifestações festivas de ontem haviam sido adiadas, do torneio de polo ao concurso do feto de banho mais elegante.

Nas montanhas, a neve baixou até 1500 metros de altitude. Nos hotéis, o aquecimento central funciona... Em Metz, a piscina de Inverno...

O novilheiro português Alexandre do Carmo foi colhido no México

MONTERREY (México), 18 — Foi colhido espectacularmente, mas sem consequências, o novilheiro português Alexandre do Carmo, que ontem se apresentou em Monterrey, dando a única volta ao redondel e alternando com Rogelio Chavez e com Mário de la Borbolla na lide de um curro regular de Santa Marta.

Muito valente no terceiro, foi colhido quando dava uma série de passes naturais. Refez-se e prosseguiu na faena em terrenos difíceis. Ouviram-se muitas palmas. — (A. N. I.).

A «Senhora Europa 1963» é uma italiana

GENOVA, 19 — Um manequim milanês, Emanuela Crespi, com 22 anos de idade, foi ontem eleita em Alassio «a senhora Europa 1963». Morena, com um metro e 72, a encantadora senhora — que é uma apaixonada pela aviação (deve em breve obter o seu «brevet» de pilotagem), recebeu como prémio um automóvel e diversas joias. As suas damas de honor são Marion Stanco (25 anos, «miss» Alemã) e a menina Dantes, uma francesa de Reims, de 22 anos.

No decorrer do mesmo festival foram atribuídos prémios de popularidade ao pugilista Duilio Loi e ao realizador Robert Hussein. — (F. P.).

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda em PEDRAS RUÍRAS a partir das 19 horas, na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, a partir das 20 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

no reabriu. Nalgumas regiões, os vendavais dos últimos dias causaram estragos enormes. No Jura, por exemplo, um pinhal centenário foi literalmente arrasado pelo furacão. As árvores derrubadas representam um volume de 15 mil metros cúbicos pelo menos.

Mas o que dá o golpe de misericórdia no «moral» dos franceses é que a meteorologia anuncia para depois destas chuvas, outras chuvas e depois deste frio, outros frios... — (F. P.).

O DIREITO DE PORTUGAL A PERMANECER EM GOA

é defendido por um parlamentar inglês no «Daily Telegraph»

LONDRES, 19 — O parlamentar britânico coronel «sir» Richard Glyn prova hoje, no «Daily Telegraph», a falsidade das afirmações de outro leitor do mesmo jornal, o indiano K. Chakraverty, que comparou a soberania portuguesa em Goa com «a ocupação da França pelos alemães».

Chakraverty — acentua o deputado inglês — «esquece-se de que o direito legal de Portugal a Goa e aos seus outros territórios na Índia foi confirmado pelo Tribunal Internacional de Justiça da Haia, em data ainda muito recente: 1960».

«Depois de um exame completo dos factos, o Tribunal Internacional chegou à conclusão de que Portugal governou Goa durante quase de se manter em Goa e nos outros territórios e de exercer neles plena soberania» — prossegue «sir» Richard Glyn. E acrescenta: «Portugal governou Goa durante quase 500 anos, sem que alguém lhe contestasse esse direito, até que a União Indiana a ocupou, numa agressão que constitui claro desafio ao direito internacional».

Goulart deseja que Kennedy visite o Brasil ainda este ano

BRASILIA, 19 — O presidente João Goulart deseja que a visita do presidente Kennedy ao Brasil, adiada duas vezes no ano passado devido às crises políticas brasileiras, se efectue antes do fim deste ano — comunicou a Presidência da República ao embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Lincoln Gordon. Este deve seguir em breve para Washington, a fim de informar o seu Governo acerca da nacionalização das filiais das grandes empresas privadas norte-americanas concessionárias de serviços públicos no Brasil.

O chefe do Estado brasileiro, indicam da mesma fonte, queixou-se, além disso, junto do embaixador, do auxílio prestado pela «Aliança para o Progresso» às «forças anti-reformistas», nomeadamente ao Estado de Guanabara, cujo governador, Carlos Lacerda, é o principal adversário do Governo brasileiro. — (F. P.).

Os gémeos vão chamar-se Kennedy e Kruchtchev

LONDRES, 19. — Dois gémeos ingleses vão chamar-se Kennedy e Kruchtchev. O cantor e actor Tim Connor e sua mulher, Evelyn, anunciaram que os dois filhos do casal, nascidos há um mês, chamar-se-ão, respectivamente, Patrick Kennedy e Louis Kruchtchev, «numa manifestação de esperança futura e para que cresçam num mundo são».

Tim Connor pediu ao presidente dos Estados Unidos e ao primeiro-ministro soviético para serem padrinhos, por procuração, dos dois gémeos. — (F. P.).

A União Indiana expulsou 33 mil muçulmanos nos últimos 14 meses

DACA (Paquistão Oriental), 19 — Mais de 33 mil muçulmanos entraram no Paquistão Oriental durante os últimos catorze meses, por haverem sido expulsos dos seus lares ancestrais na União Indiana pelas autoridades, que não recuaram perante o emprego da força para conseguirem o seu intento — afirma a Imprensa paquistanesa.

Os jornais acusam o Exército e a Polícia indianos de cometerem «atrocidades» contra a população muçulmana que, apesar de constituir a maioria em certas regiões de Assam e Tipura, não merece a confiança das autoridades indianas. — (A. N. I.).

A INDIA VAI RECEBER ARMAS RUSSAS E CECOSLOVACAS?

NOVA DELHI, 19 — Nehru declarou hoje no Parlamento haver «boas esperanças» de que a Índia venha a adquirir equipamento militar à U. R. S. S. e à Checoslováquia, depois das recentes visitas da missão indiana de defesa.

Numa declaração feita na Câmara Baixa, Nehru defendeu o plano de exercícios conjuntos aéreos sobre a Índia, efectuados de colaboração com as forças aéreas do Commonwealth e dos Estados Unidos.

Afirmou que tais exercícios eram necessários para treinar os indianos no emprego de um complicado e extenso sistema de alarme pelo radar, que a Índia obteve dos Estados Unidos, a fim de vigiar a fronteira Norte. — (R.).

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA».

Parece estar iminente novo escândalo londrino tendo Christine Keeler como figura central

LONDRES, 19 — Escassas semanas depois dos depoimentos falsos e outros incidentes que esmaltaram o julgamento do dr. Ward poderá estar iminente outro escândalo, tendo como figura central a mesma testemunha em evidência: Christine Keeler.

Assim, o «Daily Telegraph» não hesita em afirmar hoje na primeira página, que os relatórios da Polícia respeitantes à condenação do jamaicano Aloysius «Lucky» Gordon a três anos de cadeia por agressão e ferimentos na pessoa de Christine Keeler, mencionam perjurios e tentativas destinadas a estorvar a acção da justiça. Acrescenta, ainda, o jornal, que estariam em causa alguns oficiais da Polícia.

A condenação de «Lucky» foi anulada em 30 do mês passado em consequência de novos depoimentos que não foram divulgados. O «Daily Telegraph» publica-os hoje: John Hamilton Marshall, irmão de uma amiga de Christine, afirma que não foi o jamaicano, mas ele próprio quem agrediu o discutido manequim, na noite de 17 de Abril, deixando-lhe as marcas que ela mostrou como provas para conseguir a condenação de «Lucky».

Quanto aos jamaicanos Clarence Raymond, «Peter» Camacchio e Truello Fento — a Polícia declarou no julgamento que não houvera possibilidade de encontrar o paradeiro destas duas testemunhas — afirmam agora que estavam no apartamento com Christine, «miss» Hamilton Marshall e uma criada, quando «Lucky» Gordon ali chegou naquela noite e que não presenciaram, então, qualquer incidente. Recordam-se que o caso Gordon

tomou novo aspecto quando o ex-agente literário de Christine, Robert Drury, revelou os termos de uma conversa gravada em fita magnética e na qual a rapariga admite que o jamaicano em causa não lhe tocou sequer. Drury teria afirmado ainda que durante o julgamento de «Lucky», dois inspectores da Polícia disseram a Christine, a propósito das duas testemunhas jamaicanas «inacessíveis»: «Não se preocupe. Ninguém as encontrará...».

Por ultimo, outras testemunhas cujos nomes não foram divulgados, recordam-se perfeitamente de que um veículo da Polícia estava parado em frente do apartamento na mesma altura em que, no dizer de Christine, Gordon a agrediu brutalmente, à porta da sua residência. O procurador da Coroa, «sir» Theobald Matthew, ainda não tomou qualquer decisão quanto à sequência a dar aos relatórios redigidos pelo superintendente James Axon, o ultimo dos quais lhe foi entregue há doze dias. Consta, porém, que convocou os principais conselheiros da Coroa para determinarem as disposições a seguir.

Se decidirem mandar proceder a detenções, os indivíduos acusados de perjurio poderão vir a ser condenados a sete anos de cadeia, nos termos da lei de 1911. Se, pelo contrário, resolverem não tocar no caso, não restam dúvidas de que os ataques da Imprensa, já violentos, se intensificarão, como o provam este artigo do «Daily Telegraph» e outro do «Daily Sketch», que reservou esta manhã toda a primeira página ao caso «Lucky» Gordon, sob o título: «Como se explica este silêncio?» — (F. P.).

O PORTO

pelo telefone

Homem asfixiado

PORTO, 19. — Depois de ter passado a noite em várias tabernas da zona onde residia, em Golpinhares (Gaia), apareceu morto, esta manhã, por asfixia, na residência, o ajudante de motorista sr. Manuel Leite da Silva, de 38 anos, casado e pai de três crianças. O cadáver foi removido para o Necrotério.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «O Império do Crime» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «As duas gémeas» e «A marca do Zorro» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os alegres ladrões» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A marca do ódio» (17 anos).

BAIA-HA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Sinais escondidos» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Os evadidos» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30: «A maior atracção» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Alamos» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «A volta de Callaghan» e «Aníbal e os elefantes» (12 anos).

Diário da Outra Banda Cinemas

PAREDE — Parque Oceano — As 21 e 30: «Retalhos da vida de um médico» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e as 21 e 30: «O homem que gostava da guerra» (17 anos); «Cine-Espana» — As 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Os 3 sargentos» (12 anos).

CASCAIS — Académico — As 21: «O misterioso dr. Satan» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Asis — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078).

MOTOCICLISMO

Circuito de velocidade em Vila do Conde

Organizado pela Federação Portuguesa de Motociclismo e com a colaboração do Estrela e Vigorosa Sport, realiza-se em Vila do Conde, em 28 do corrente, um circuito de velocidade.

Prevê-se grande numero de concorrentes de todo o País que terão oportunidade de se exibirem perante o publico nortenho, após o êxito alcançado, no ultimo circuito, realizado em Setubal.

Torneio de Atletismo no Benfica

Depois de amanhã, a secção de Atletismo do Benfica realiza, na pista do Campo Grande, um torneio de atletismo, destinado a jovens dos 13 aos 20 anos.

Do programa constam provas de 80 metros barreiras, peso, 250 metros, 2000 metros e altura.

BASQUETEBOL

no Benfica

Na secretaria do Benfica está aberta a inscrição para rapazes dos 12 aos 19 anos que desejem praticar a modalidade.

UM LICEU
POSSÍVEL—1

O valor da inteligência
e o seu desenvolvimento

O professor do Liceu de Portalegre dr. Manuel Conceição Pires publicou na revista «Labor» um extenso e construtivo estudo sobre aspectos do ensino liceal, em que apresenta, com incontestável isenção e independência profissional, pontos de vista muito interessantes que merecem meditação. Como contém contribuições valiosas para o estudo de um problema da maior actualidade, parece-nos oportuno extrair do referido trabalho algumas notas, o que faremos com a devida vénia, em dias sucessivos.

Tomando para meditação um passo da brilhante lição proferida na Rectoria da Universidade de Lisboa, em 13 de Março de 1962, no Curso de Extensão Universitária, pelo prof. dr. José Antunes Serra e subordinada ao tema «Hereditariedade e ambiente. Factos genéticos e implicações para a espécie humana», bordenos a partir dele algumas considerações.

É do conhecimento de todos que a transmissão dos caracteres hereditários obedece a leis rigorosamente científicas, estando vinculada a particular hereditária, os genes, localizados ao longo dos cromossomas. Estes existem aos pares, no núcleo de todas as células, embora nas células em repouso não tenham o aspecto característico que se lhes assinala em divisão.

É variável o tipo de transmissão, embora constante para o mesmo carácter. Há caracteres que estão na dependência de um só gene, ou melhor, de um só par de genes, podendo estes ser, num indivíduo, iguais ou diferentes. Quando diferentes, ou se manifesta apenas um (a que se chama dominante, sendo o outro o recessivo), ou existe interacção entre os dois, manifestando-se um carácter intermediário. Algumas vezes, embora o carácter dependa ainda de um só par de genes, há várias possibilidades de combinação, por existir para esse carácter uma série alélica de genes: é o que acontece nos grupos sanguíneos do homem, em que três

genes diferentes (I - I - I), combinados dois a dois, podem originar os quatro conhecidos grupos sanguíneos (A - B - AB - O).

Frequentemente, especialmente com os caracteres métricos—assim designados por serem de grande variabilidade e uma variabilidade contínua, susceptível de expressão quantitativa—frequentemente concorrem vários genes na realização de um único carácter, contribuindo cada um com a sua fracção, maior ou menor, conforme se encontra em forma dominante ou recessiva: é o que acontece com os

caracteres relacionados com a estatura e dimensões do corpo ou de qualquer órgão, os caracteres respeitantes à produtividade, os caracteres fisiológicos, etc.—e entre eles se inclui também a inteligência humana. Quando dizemos que há vários tipos de inteligência (a inteligência criadora, a inteligência apreensiva, a inteligência para o abstracto, etc.), não fazemos mais que traduzir qualitativamente uma expressão quantitativa, resultante da interacção de vários genes.

Ignoramos o numero de pares de genes que concorrem para a inteligência do homem, mas deve ser elevado, pois se assim não fosse, deveríamos tropeçar continuamente com génios e com multos-estupidos, o que felizmente não acontece. O génio é a expressão extrema duma distribuição quantitativa e, como tal, raríssima, extraordinariamente rara na natureza. Tão rara, que é possível mesmo que os maiores génios de que a humanidade se orgulha, apesar de muita luz que projectaram no mundo e pelos séculos fora, é possível que não apresentassem ainda a máxima graduação de que a inteligência humana é capaz: é muito natural que, dentro do conjunto dos genes responsáveis pela sua inteligência encontrasse um ou outro, recessivo, cuja contribuição para a realização do carácter é bastante menor, às vezes negativa, ou de acção inibitória.

Como é próprio da distribuição binómica (a que se faz segundo o desenvolvimento do binómio de Newton, os indivíduos mais frequentes são os de valor médio que aparecem como dominantes meta-de de 3 pares de genes. Consideremos o caso de 3 pares de genes (que representamos por A, B e C, os dominantes, e por a, b e c, os recessivos). Teremos, como valor máximo, o indivíduo que reúna os genes

ABC
===; como valor mínimo, abc
ABC

(ambos extremamente raros e aparecendo, numa população numerosa, em iguais quantidades); e como valor médio e mais frequente o indivíduo

ABC
===. Sendo esta a combinação

ABC
mais frequente, podemos partir dela para considerar as probabilidades de aparecimento de melhores formas. Nos seus descendentes, o numero possível de combinações de genes é dado pela fórmula

4^n , em que n representa o

numero de pares de genes que no carácter actuam. No caso considerado de 3 pares de genes seriam necessários 64 indivíduos, para se obter apenas um valor máximo

ABC
===. No caso de 5 pares de genes, seriam necessários 1024 indivíduos para se conseguir um in-

divíduo
ABCDE
=====.

Admita-se (para hipótese) que a inteligência é determinada por 10 pares de genes: numa amostra fortuita, só se encontraria a inteligência máxima (com os 20 genes dominantes), um indivíduo em cada 1 048 576.

Como se vê, a progressão é vertiginosa com o aumento do numero de pares de genes. E como a inteligência não escolhe pais nem berços, suponha-se agora que o indivíduo referido tinha nascido num casebre, sem pão, e que, mal aprendidas as primeiras letras, fora logo posto a guardar o gado, longe do mundo e dos centros culturais que lhe possibilitassem, ao menos, o autodidactismo. Presentes os serviços que esse indivíduo poderia prestar à humanidade e ao seu povo, condená-lo ao desaproveitamento de toda essa imensa riqueza seria um crime social e de lesa-pátria. Se se gastam somas astronómicas com a prospecção de minérios, porque se não há-de também prospectar a inteligência humana?

A SEGUIR: «O intelecto rasteiro da infância escolar portuguesa».

O Colégio D. Afonso V, de Mem Martins, passa a ter o 3.º ciclo

Entrou em execução a última fase do colégio D. Afonso V, que funciona há uma época em Mem Martins — Algueirão, a qual comportará as instalações destinadas a laboratórios, anfiteatro, biblioteca, sala de jogos e ginásio, ou, propriamente, a ala do 3.º ciclo liceal.

Está prevista a sua utilização para o próximo ano lectivo, ficando nessa altura o estabelecimento de ensino com capacidade para 800 alunos dos dois sexos.

Em virtude dos pedidos que têm sido dirigidos à respectiva direcção decidiu esta, no intuito de proporcionar as maiores facilidades a todos os interessados, abrir cursos nocturnos para os três ciclos (liceal e comercial).

Logo que se torne necessário e oportuno pensa a direcção do colégio, orientada superiormente, bem como o bloco escolar de Sintra, pela sr.ª dr.ª Maria Rosa Seabra Gomes e pelo sr. coronel Seabra Gomes, construir um pavilhão destinado a internato.

Os alunos finalistas da Escola do Magistério Rural de Cuima seguem para o Norte

Os vinte alunos finalistas da Escola do Magistério Rural «Teófilo Duarte» de Cuima (Angola) que se encontram de visita à Metrópole, seguiram hoje em viagem para o Norte do País. Visitarão Fátima, Coimbra, Porto, Braga, Aveiro, Leiria, Nazaré, etc.

Acompanham-nos os srs. padre António Rodrigues Ferreira, professor Amadeu Cruz e António Jacinto Lima, funcionário da Agência-Geral do Ultramar.

Curso de Formação de Peritos Orientadores

Está aberta na secretaria do Instituto de Orientação Profissional a inscrição dos candidatos à matrícula neste curso, criado pelo decreto n.º 22 754, de 28 de Junho de 1963.

Só podem ser admitidos professores com o exame de Estado e médicos.

Dizem os leitores...

Eliminado de sócio de um sindicato... cujo cobrador só recebe uma quota por mês

Em 25 de Julho ultimo publicamos aqui, subordinada ao mesmo título, uma carta do sr. Armando da Luz Matias, na qual afirmava ter sido eliminado de sócio do Sindicato Nacional dos Electricistas — a que pertencia desde 1940 — por se ter atrasado no pagamento das quotas (5\$00 por mês) devido a mudança de morada, e não lhe ter sido permitido pagar ao cobrador a amortização do débito. Daquele Sindicato recebemos, agora, o seguinte esclarecimento:

«I — O Artigo 14.º dos nossos Estatutos estabelece:

Perde a qualidade de sócio do Sindicato:

a) O que deixar de pagar os seus encargos associativos pelo espaço de seis meses.

II — Como acontece com todos os sócios residentes nesta cidade, que não descontam por Folha de Quotação Obrigatória, o nosso cobrador cobrava as quotas do signatário na sua residência, Rua das Amoreiras, 29, r/c., em Lisboa. No entanto, como o sócio deixasse de as liquidar foram devolvidas para os serviços de tesouraria deste Sindicato Nacional.

Se o signatário passou a residir em Queluz, tal não consta dos nossos ficheiros, nem naquela localidade temos cobrador. Os nossos associados que residem fora desta cidade liquidam as suas quotas enviando-nos a respectiva importância pelos C.T.T., podendo descontar as respectivas despesas desde que liquidem mais de 3 meses de quotas.

III — Em devido tempo e com a devida antecedência, foi remetido ao sócio um aviso de cobrança, para a supracitada morada, no qual lhe eram discriminadas as quotas em atraso — desde Junho de 1960 — e comunicado que, encontrando-se incursão no Art.º 14.º alínea a) dos Estatutos, seria eliminado se não liquidasse, enviando-nos a respectiva importância, no prazo de 15 dias os seus encargos sindicais em dívida.

IV — Em 23 de Maio do ano transacto, escreveu-nos o sr. Armando da Luz Matias, acusando a recepção do nosso aviso e pedindo para que o cobrador voltasse a ir à sua residência, para ir amortizando o seu débito.

V — Em 8 de Junho do mesmo ano, pelo nosso officio n.º 3267, foi-lhe respondido que, em virtude de se encontrar em atraso de mais de seis quotas — portanto proposto para a eliminação — estas não podiam ser de novo entregues ao cobrador, devendo-nos remeter directamente a respectiva importância com urgência, se queria evitar a eliminação.

VI — Não tendo o supracitado senhor liquidado as quotas em dívida, foi eliminado, conforme mais tarde lhe foi comunicado.

Resumindo e em conclusão: a) Ao eliminar o sócio, este Sindicato limitou-se a dar cumprimento ao estabelecido nos seus Estatutos, sem o rigorosismo que o mesmo impõe, visto que eliminou o sócio com o atraso de quotas maior que o permitido estatutariamente; b) O sócio só ao fim de quase dois anos e em face da ameaça da eliminação, é que solicitou o reenvio das quotas

para o cobrador, e, mesmo assim, para as ir amortizando, o que não era possível a este Sindicato permitir, tendo em conta o já elevado prazo de espera que lhe tinha sido concedido».

Um pedido à Carris

Os moradores da Rua de Alcolena, da Encosta do Restelo, pedem-nos que transmitamos à Carris o seguinte:

Desde a ultima paragem de autocarros da Avenida do Restelo até à primeira da Avenida das Descobertas medeiam, de qualquer dos lados, algumas centenas de metros, que os candidatos a passageiros (que saem da Rua de Alcolena) têm de percorrer à chuva ou ao sol. Não seria possível, colocar, nos dois sentidos da Avenida das Descobertas, paragens próximas da embocadura da Rua de Alcolena com aquela avenida?

Por nos parecer justo aí fica o pedido.

LIVROS NOVOS

«OS SEGUROS (ELEMENTOS DE ESTUDO)»

por Rafael Rodrigues da Silva

Reuniu o autor neste volume de 350 páginas os elementos de estudo jurídicos e técnicos sobre a indústria seguradora. É o autor director de companhia de seguros e procurou ser útil a todos os que em seguros trabalham, facilitando-lhes quaisquer elementos indispensáveis a um profissional competente.

Dividiu o volume em três partes: as bases jurídicas e técnicas do seguro; os seguros de vida — seguros de responsabilidade e seguros de coisas; a organização, fiscalização e contabilidade de uma sociedade de seguros.

O livro é por assim dizer um manual de seguros, mas sem que lhe tenha sido dado o aspecto didáctico de que se revestem todos esses manuais. Há ainda uma base documental que não aparece nos manuais.

Das intenções que animaram Rafael Rodrigues da Silva, diz-nos ele na nota prévia: «A falta de uma codificação geral das leis sobre seguros — que entre nós deveria já existir — tornou-se uma dificuldade bem aparente que se receia de, por vezes, não se ter sabido vencer. Contudo, fez-se o possível para que o estudo que se publica tivesse nível suficiente para interessar todos aqueles que de perto ou de longe estão ligados aos seguros — tanto aos profissionais quanto aos clientes do seguro — esperando-se que muitas das noções apresentadas e discutidas poderão ser-lhes de utilidade».

Ora parece-nos que essa tarefa a conseguiu Rafael Rodrigues da Silva com o seu volume onde há conhecimento e clareza de exposição.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios. Rua da Rosa, 57, 2.º

18 dias 10\$00
20 dias 20\$00
30 dias 30\$00

O prof. Hugo Potts

regressou a Nova York

Por via aérea regressou hoje a Nova York o conhecido biólogo norte-americano, professor Hugo Potts, que esteve em Lisboa durante uns breves dias de férias, período que aproveitou para conferenciar com o director do Instituto de Biologia Marítima, dr. Herculano Vilela e para visitar vários centros científicos.

A caça às codornizes
na área da Comissão Regional do Centro

A caça às codornizes e a outras espécies não indígenas, antes da abertura geral (1 de Outubro) é proibida em toda a área da jurisdição da Comissão Venatória do Centro, com sede em Coimbra, com excepção dos coneelhos adiante designados, desde que nos respectivos locais não sejam sedentários o coelho e a perdiz.

Assim, de harmonia com esta disposição legal, é permitida, a partir de 15 de Setembro, esta caça em todos os juncaes, paus, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação, dos coneelhos de Aguiar da Beira, Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Gouveia, Ilhavo, Mira, Moimenta da Beira, Murtosa e Vila Nova de Paiva.

Nos coneelhos de Abrantes, Albergaria-a-Velha, Castelo Branco, Estarreja, Ovar, Pombal, Sátão, Seia, Soure, Vagos e Viseu, apenas nos locais expressamente designados no edital respectivo se permite essa caça.

A Comissão Venatória do Centro chama a atenção dos interessados para a interdição da caça a codorniz e restantes espécies não indígenas no coneelho de Montemor-o-Velho, antes da abertura geral, pelo que aqueles devem ter em atenção os limites do coneelho discriminados nesse edital.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha em SANGALHOS, no «Café Sport».



O escortador sul-africano, que hoje entrou no Tejo, ao aproximar-se da Doca da Marinha para atracar.

Um navio de guerra da África do Sul entrou hoje no Tejo

Em visita de rotina, chegou hoje ao Tejo, atracando à doca da Marinha, a fragata sul-africana «President Steyn», sob o comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra J. Fairbairn e com uma guarnição de 11 oficiais e 205 sargentos e praças.

O navio, que desloca 2557 toneladas, permanecerá em Lisboa até depois de amanhã, dia em que deixará o Tejo, pelas 11 horas.

A fragata «President Steyn» salvou a terra, às 9 e 30, e atracou uma hora depois.

Após a entrada a bordo de um oficial delegado do Comando Naval do Continente, foram recebidos pelo comandante do navio o adido naval à Embaixada da República da África do Sul em Lisboa e o oficial português de ligação, 1.º tenente João Monteiro de Macedo. Depois dos cumprimentos, o comandante J. Fairbairn, desembarcou e foi cumprimentar o embaixador do seu país e o comodoro Francisco Spínola, comandante naval do Continente, após o que regressou ao seu navio para receber a retribuição de cumprimentos.

Depois de um almoço a bordo haverá, às 19 horas, na residência do adido naval sul-africano uma recepção.

Amanhã, é oferecido pelo Ministério da Marinha, a 46 sargentos e

praças da guarnição da «President Steyn», um passeio pelos arredores da capital e, às 16 e 30, será servido um lanche na Estação Radionaval «Comandante Nunes Ribeiro». Também amanhã, pelas 13 e 30, no Hotel Tivoli, será oferecido pelo Ministério da Marinha, um almoço à oficialidade do referido navio, presidindo o comodoro comandante naval do Continente.

150 municípios

deram o seu apoio à projectada manifestação a efectuar em Lisboa

Continua a despertar interesse a projectada manifestação de apoio à política ultramarina do Governo, a efectuar no próximo dia 27, no Terreiro do Paço, por iniciativa da Câmara Municipal de Coimbra.

Deram já a sua concordância à promoção dessa manifestação, além dos sessenta e seis municípios a que ontem nos referimos, mais as seguintes Camaras Municipais: Almada, Agueda, Alcanena, Anadia, Alfândega da Fé, Albergaria-a-Velha, Arcos de Valdevez, Arouca, Alandroal, Armamar, Ansião, Baião, Belmonte, Borba, Braga, Cascais, Castelo de Paiva, Castro Daire, Carrazeda de Ansiães, Castelo de Vide, Espinho, Estarreja, Évora, Faro, Feira, Figueira da Foz, Figueiró dos Vinhos, Freixo de Espada-à-Cinta, Fronteira, Fundão, Grandola, Ilhavo, Lamego, Macedo de Cavaleiros, Marinha Grande, Marvão, Mealhada, Melgaço, Miranda do Douro, Moncorvo, Monforte, Mangualde, Mirandela, Moimenta da Beira, Monção, Montijo, Mourão, Mogadouro, Murtosa, Odemira, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Ovar, Palmela, Paredes de Coura, Penafiel, Penedono, Penamacor, Ponte de Lima, Ponte de Sor, Portalegre, Portel, Porto de Mós, S. João da Madeira, S. João da Pesqueira, Santiago de Cacém, Seixal, Sesimbra, Serpa, Sines, Sever do Vouga, Setúbal, Tabuaço, Tarouca, Torre de Moncorvo, Vagos, Vale de Cambra, Valença, Vendas Novas, Vila Flor, Vila Velha de Rodão, Vila de Rei, Vimioso e Vinhais.

Para apreciação de assuntos relacionados com a representação dos respectivos distritos na projectada manifestação, efectuaram-se hoje reuniões nos Governos Cívicos de Braga e Faro e na Câmara Municipal do Porto.

A VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO AO ULTRAMAR

(Continuação da 1.ª página)

para a sua anunciada visita à Madeira, a S. Tomé e a Angola.

Um batalhão de Marinha, com a banda da Armada, prestará honras ao Chefe do Estado em frente da Estação Marítima de Alcantara, onde se efectuará o embarque.

O «Infante Dom Henrique», que será escoltado até à ilha da Madeira pelo escortador oceanico «Corte Real», chegará ao Funchal no dia 7, às 13 horas. O sr. almirante Américo Thomaz passará a tarde em terra, fazendo-se a partida à noite para S. Tomé, onde o Chefe do Estado passará um dia, para visitar algumas plantações.

Quando o «Infante Dom Henrique» atravessar as zonas dos Comandos da Defesa Marítima de Cabo Verde e da Guiné, o sr. Presidente da República será saudado por navios de guerra em serviço naquelas águas.

Ao aproximar-se de Luanda, o navio presidencial será aguardado — e passará depois a ser escoltado — por unidades do Comando Naval de Angola.

Forças militares europeias e africanas prestarão honras, no caso de Luanda, ao sr. almirante Américo Thomaz, no momento do seu desembarque.

O Chefe do Estado deslocar-se-á através de Angola, em avião, caminho de ferro e automóvel.

Além de várias cidades e de importantes obras industriais e agrícolas, o sr. Presidente da República visitará as tropas de terra e ar na «frente» do Norte, e as forças de Marinha, incluindo os postos dos fuzileiros navais, na frente marítima do Zaire.

O Chefe do Estado inaugurará, como se sabe, a grande barragem de Cambambe — a maior da África ao Sul do Equador — e presidirá, em Luanda, nos primeiros dias de Outubro, a abertura da Feira industrial.

Foram presos os «Escaladores da Noite» — numerosa quadrilha que praticara diversos assaltos em Lisboa e arredores

Numa «acção-relampago» empreendida por brigadas da Secção de Justiça da P. S. P., entre os Restauradores e a Praça Marquês do Pombal, foram presos José de Almeida Coutinho, de 20 anos, natural de Lisboa; Alfredo Barroso dos Santos, de 21, natural de Vila Nova de Famalicão; Manuel de Almeida Silva, de 19, natural de Arouca; e Mário Rodrigues de Brito, de 18, natural de Lisboa.

Confessaram que, em conjunto ou separadamente, tinham assaltado, por meio de escalamento, estabelecimentos comerciais, situados na Avenida de Roma, Praça Afrânio Peixoto, Rua de Entrecampos, Largo do Intendente, Rua Francisco Sanches, Alameda de D. Afonso Henriques, Rua Guilhermina Suga, Rua Conde de Redondo, Rua Luís Augusto Palmeirim, Bairro de Alvalade, Rua de S. José, Rua de Santo António dos Capuchos, Rua Rodrigues Sampaio, Campo Pequeno, Rua de Arroios, etc., furtando conservas, artigos de mercearia, ci-

O TRÁGICO desaparecimento do engenheiro Coelho Afonso em Angola

Causou a maior impressão a notícia, que ontem lemos, do dramático desastre ocorrido em Angola e no qual perdeu a vida o eng. José Julio Pinto Coelho Afonso, chefe do gabinete de estudos da S. O. N. E. F. E., quando dirigia os trabalhos de levantamento da bacia hidrográfica do rio Cuanza. Como se sabe o infeliz engenheiro precipitou-se naquele curso de água e desapareceu arrastado pela caudalosa corrente do Cutato, afluente do Cuanza.

A vítima, que era pessoa muito conhecida e estimada, encontrava-se há um mês na provincia de Angola, numa das suas habituais deslocações de inspecção aos trabalhos em curso. Após o acidente, um topógrafo que acompanhava o engenheiro, comunicou com a direcção da Sonfe, em Luanda, a qual tomou desde logo providências, partindo sem demora de Cambambe uma expedição de pesquisas chefiada pelo sr. eng.º Ornelas Mário. A Força Aérea está também a colaborar nas pesquisas, nas quais participam aviões e um helicóptero.

O eng.º Coelho Afonso estava seguro contra todos os riscos. No caso do seu corpo não aparecer, a menos que se proceda a um inquérito oficial, a família não receberá o seguro antes de decorridos cinco anos.

A família do desaparecido engenheiro, que reside em Lisboa, na Avenida Cinco de Outubro, 275-1.º, direito, encontra-se actualmente na Foz do Douro.

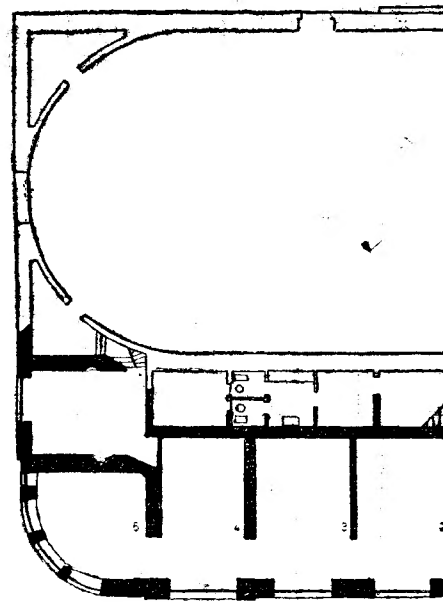
VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu esta tarde, no Palácio de Belém, os dois estudantes da ilha de Porto Santo, José Manuel de Oliveira e Teresa José dos Santos, contemplados com o «Prémio Almirante Américo Thomaz», instituído pela TAP para comemorar a visita do sr. Presidente da República aos arquipélagos da Madeira e dos Açores.

Ministério da Saúde

O director-geral da Assistência, sr. dr. Agostinho Pires, assume depois de amanhã as funções de secretário-geral do Ministério da Saúde, durante uma cerimónia a efectuar, às 17 e 30, no salão nobre daquele departamento, sob a presidência do ministro, sr. prof. Pedro Soares Martinez.



O plano de remodelação do piso térreo da... que vão

Vai ser mu... a Sociedade N... criand... e remodelando-se

A Sociedade Nacional de Belas-Artes vai ser transformada. É a notícia que podemos dar hoje aos nossos leitores que, há semanas, acompanharam com interesse o caso da ameaça de penhora por decisão do Tribunal e em consequência de uma acção movida por uma Caixa de Previdência. Essa ameaça de execução não se concretizou até agora.

Entretanto, dentro de dias, começarão as obras de remodelação das salas e será anunciada a nova fórmula a que obedecerão as exposições a efectuar na instituição.

E' dos organismos mais antigos e dos de mais prestígio na nossa vida artística e intelectual esse agrupamento de artistas, estudiosos ou simplesmente amadores de belas-arts que um dia, no começo do século, se juntaram para defesa dos seus interesses e incremento da cultura artística portuguesa. Os fundadores chamavam-se Columbano, Carlos Reis, Veloso Salgado, José Malhoa, António Saúde, José Luís Monteiro e António Teixeira Lopes. Esses os que deixaram nome. Mas, muitos outros, centenas deles, foram entrando. Levou-os a morte e só os registos da sociedade atestam a sua existência.

Era gerente bancário o homem morto por um comboio em Cascais

Foi identificada, no Instituto de Medicina Legal, a pessoa que, hoje, de madrugada, foi morta por um comboio na estação de Cascais. Trata-se do sr. Manuel Augusto Serrano Esteves, de 53 anos, gerente bancário, morador no Largo das Olarias 4-1.º.

Horas antes, o sr. Serrano Esteves ficara muito nervoso por ter com o seu automóvel, colhido um ciclista, que conduziu ao Hospital de Cascais, onde foi tratado.

DINHEIRO EM...

Qualquer quantia sobre prop... boa. Arredores e Provincia ao sacção rápida.

A CONFID...

Rossio, 3-2.º



Sapateiros 'fabricantes' SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS

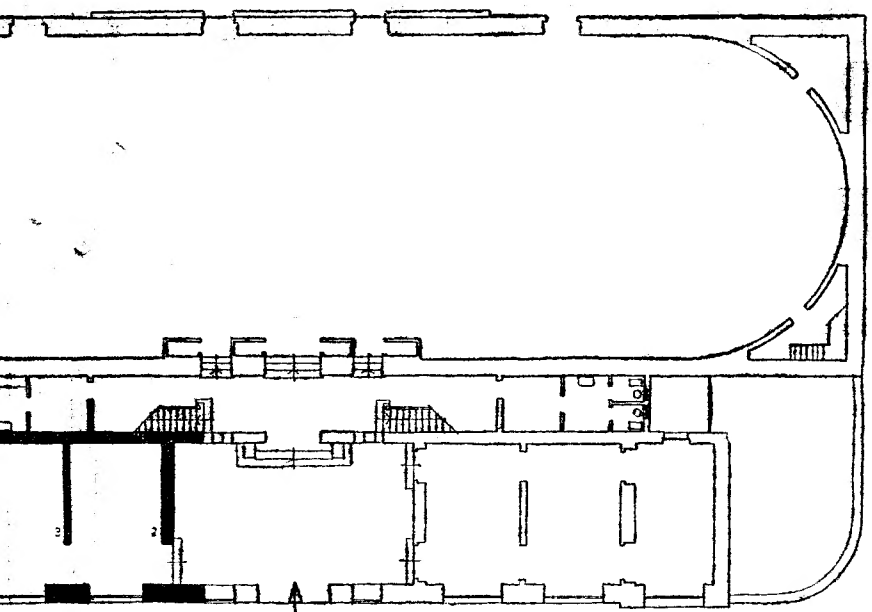
R. da Assunção, 53-2.º

CASAMENTO

Lanches a 50\$, 55\$, 60\$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T. 725600



O piso térreo da Sociedade Nacional de Belas-Artes. A esquerda, a traço grosso, as salas que vão ser remodeladas e abertas ao público

... muito transformada Sociedade Nacional de Belas-Artes criando-se novas salas ... a orgânica das exposições

... Mas os fundadores pesam em qualquer sociedade e muito mais quando os seus nomes têm a sonoridade dos citados. Poucos vivem ainda, que sessenta anos é muito na vida de um homem. Mas o querer dos fundadores, as suas intenções, os seus legados, eis outros tantos artigos de fé a pesar como uma crença sobre a sociedade. En-

trara-se assim num tradicionalismo sólido que não deixava desentorpecer os pés aos que querem caminhar dentro da sua época, embora conservando a vontade e o espírito daqueles que nos precederam. Eles construíram na sua época. Para lhes ser por completo fiéis, os ho-

(Continua na 10.ª página)

Esclareceu-se o mistério sobre as condições do abaloamento diante da Fonte da Telha

(Continuação da 1.ª página)

tre o sr. José Joaquim, mais conhecido pelo «Bolão Preto», de 67 anos, casado, residente na Rua de Pedrouços, 160, eram os seguintes: António Candido, de 31 anos, residente em Pedrouços; Alvaro Reis, motorista marítimo, residente na mesma morada, genro do «Bolão Preto», e António Lourenço da Costa, natural de Alvor, viúvo, Rua Luís de Camões, 121, 2.ª, esq., em Algés. Este último foi o que desapareceu, levado pela corrente.

Um dos feridos, António Candido, ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José; o motorista Alvaro Reis, recolheu ao Hospital do Trabalho.

Momento de pânico

Consequimos falar com o motorista da embarcação afundada, sr. Alvaro Reis, não sem alguma dificuldade, quando este ia a caminho da Casa dos Pescadores, em Pedrouços, acompanhado pela mãe, buscar a papitada necessária para ser internado no Hospital do Trabalho.



Mestre José Joaquim

— Estava a pôr o motor a trabalhar, quando senti um forte encosto dum barco contra o meu. Nem sei, depois, o que se passou.

Como sei nadar, lancei-me ao mar, Andei por baixo da «Pantera», já quase sem forças. Fui, então, recolhido pela lancha. Foi um momento de pânico e verdadeira aflição. Nada pude fazer pelos meus companheiros, agarrados à embarcação, suspensos dos braços, num grande esforço. Eu também estava quase sem forças, quando fui recolhido pelo «I Bom Sucesso». Vi o meu vizinho António Costa, que não sabia nadar no momento em que, já esgotado, foi levado por uma onda.

As lágrimas corriam-lhe pela cara, ao recordar este momento trágico.

— Como foi abaloado o barco? — Do lado de estibordo, á ré. Tive a impressão de que naquele momento o barco se voltava, pois foi um choque violento.

— A «Pantera» ia a navegar? — Não, senhor. Estava parada, com a luz no topo do mastro. Estávamos em preparativos para a faina da pesca e eu ia pôr o motor a trabalhar.

A acção da Polícia Marítima

O chefe Martins Baptista, da Polícia Marítima, ao ter conhecimento do ocorrido, procedeu imediatamente a investigações para identificar o barco que abalroou com o «Pantera». Ao cabo de várias confusões, que surgem sempre em casos desta natureza em que as informações não são precisas, averiguou que o barco causador do desastre fora o arrastão «Conimbriga», da praça de Aveiro.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE JURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



O motorista da traineira afundada conta ao nosso jornal como se deu o sinistro

Um despacho ministerial repara a injustiça que foi praticada com dois alunos do Liceu de Lamego

O gabinete do ministro da Educação Nacional forneceu hoje à Imprensa cópias do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa sobre a fraude cometida, em Junho passado, por três alunos do Liceu de Lamego, e do despacho ministerial que sobre ele recaiu. Mantendo a anulação do exame do aluno Gil dos Santos Fernando, que estava a prestar prova escrita do exame de Matemática do 2.º ciclo, o parecer concluiu pela decisiva culpabilidade do aluno Fernando Artur Frederico na fraude praticada e acrescenta:

«O engenho que o seu procedimento comprova não deve ser invocado como desculpa ou atenuante. E, por mais que se sublinhem as determinantes sentimentais desse procedimento, não é possível deixar de o ter por muito repreensível e por evidente infracção dos deveres gerais decorrentes da qualidade de aluno de um estabelecimento de educação. Com isto não se pretende que haja de abstrair-se por completo dessas determinantes sentimentais. E precisamente porque, a par da gravidade da infracção, as considerou que este Conselho se pronuncia pela confirmação da pena de oito dias de suspensão.

«Entende porém o Conselho que o recorrente Fernando tem direito à reparação dos prejuízos resultantes de decisão tomada pelo reitor em 26 de Junho. Essa decisão impediu-o de prestar nos dias 27 e 28

as provas escritas de Ciências Físico-Químicas e de Ciências Naturais. Mas, como já se viu, o procedimento do reitor foi considerado ilegal pelo despacho de Sua Ex.ª o ministro de 1 de Julho. E dizer que o recorrente foi indevidamente excluído daquelas provas. Deverá, por isso, ser admitido a prestá-las na próxima época de Setembro. E se, dadas as classificações dessas provas, houver lugar a provas orais, o recorrente a elas deverá igualmente ser admitido — desde que se verifique, pelas pautas e pelo ritmo em que decorreu o serviço, que, se não fosse a decisão ilegal do reitor, teria sido chamado a prestá-las em data posterior a 10 de Julho, termo do cumprimento da pena de suspensão. Crê firmemente o Conselho que a reparação assim operada de certo dará satisfação a exigências de lógica e de justiça mas também contribuirá, pela correcção do que não está certo, para firmar o prestígio da autoridade vigilante e decidida».

Quanto à responsabilidade do aluno Tiago de Jesus Frederico na fraude, o parecer esclarece:

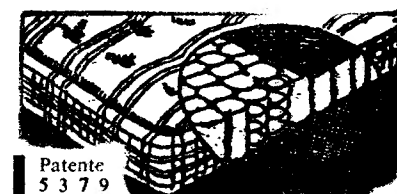
«Nenhum elemento do processo

(Continua na 11.ª página)

AQUISIÇÃO do «Palácio das Corporações» da cidade de Bragança

BRAGANÇA, 19. — A Caixa de Previdência deste distrito acaba de adquirir, à Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios, por cerca de três mil contos, o moderno edifício denominado «Palácio das Corporações», na Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira, e no qual se encontram instalados o Tribunal do Trabalho, a delegação distrital do I. N. T. P., o Grémio da Lavoura, aquela Caixa de Previdência e outros organismos corporativos.

Dorme mal?



Patente 5379
Experimente V. Ex. os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais

Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

Aviões sul-africanos passam a escalar Lisboa?

LOURENÇO MARQUES, 19. — Segundo uma notícia inserta na edição de hoje do jornal «Notícias», os círculos aeronáuticos de Johannesburg admitem que em consequência de boicotagem à África do Sul, conforme resolução imposta pela recente conferência de Adis Abeba, as carreiras aéreas daquele país, passem a escalar Luanda, Cabo Verde e Lisboa. — (L.)

UM FRANCÊS SUICIDOU-SE à maneira dos bonzos

MEZIERES (França), 19. — Um médico francês regou o fato com petróleo e lançou-lhe fogo, à maneira dos manges budistas — anunciou a Polícia.

Trata-se do dr. François Klimeck, de 31 anos, que desde há tempos dava sinais de grande depressão nervosa, e que desaparecera de casa na sexta-feira. — (A. N. I.)

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

EM 3 LINHAS

O ministro da Justiça visita amanhã, às 16 horas, as obras de construção do Palácio da Justiça em Oliveira do Hospital, acompanhado pelo governador civil de Coimbra.

Foi nomeado vogal do Conselho Superior de Fomento Ultramarino o eng. Alfredo Augusto Macedo dos

O CHEFE DO ESTADO VISITA AMANHÃ A FÁBRICA DA CIBRA

O sr. Presidente da República visita amanhã a fábrica de Pataias, da Cibra, Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos, onde almoçará com os administradores e com diversas entidades convidadas.

Esta visita permitirá ao Chefe do Estado observar o desenvolvimento daquela unidade de tão significativa importância no quadro da economia nacional e que muito tem contribuído para o progresso material e social daquela localidade.

BRIGADEIRO VIANA REBELO

LOURENÇO MARQUES, 19. — Regressa a Lisboa amanhã, em avião da F. A. P., o brigadeiro Sá Viana Rebelo, director das Transmissões do Exército — (A. N. I.).

O EMPRESTA-SE

sobre propriedades, em Lisboa e Província ao juro da Lei, Trans-

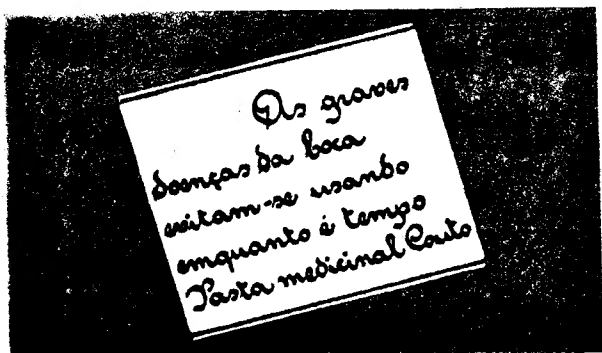
CONFIDENTE

Telef. 369384/5/6

O general Mobutu visita Israel

JERUSALÉM, 19. — O general Joseph Mobutu, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas do Congo (Leopoldville), encontra-se em Jerusalém, prevendo-se que frequente um breve curso de pára-quedismo durante a sua visita, de duas semanas, a Israel.

O general congolês deve inspecionar os 212 pára-quedistas do seu país que recebem instrução militar em Israel estando marcadas entrevistas com o presidente da República, Zolman S. Shazar, o ministro dos Negócios Estrangeiros, senhora Golda Meier, e o chefe do Estado-Maior do Exército israelita, general Zvi Tsur. — (A. N. I.).



As graves
doenças da boca
curam-se usando
enquanto é tempo
Pasta medicinal Cato

Os números que traduzem o desenvolvimento telefónico mundial

Um guia oficial dos C. T. T. registou os números representativos do crescimento telefónico em diversos países no ano de 1960.

Publicada agora pela União Internacional de Telecomunicações, a estatística do serviço telefónico relativa a 1961, parece de interesse actualizar e desenvolver um pouco aqueles elementos.

Consideram-se 25 países: os da Europa e outros de apreciável vulto telefónico que fornecem elementos àquela União Internacional.

Destacam-se oito países com mais de 20 telefones por 100 habitantes: E. U. A. (42,0), Suécia, Suíça, Nova Zelândia, Canadá, Dinamarca, Austrália e Noruega (21,3). Portugal (4,6). E apenas três têm densidade telefónica inferior à nossa: Grécia (3,2), Polónia (3,2) e Jugoslávia (1,5).

Os países com menos de 10 telefones por 100 habitantes, (com excepção da Alemanha Oriental, Argentina e Jugoslávia), aumentaram o número de telefones de 1960 em percentagem superior à que conseguimos em Portugal (8,4 %). Alguns

com notável esforço de recuperação, realizaram incrementos elevados: a Grécia 20,9 %, o Japão 14,8 % e a Irlanda 12,5 %.

Nos países evoluídos, anualmente, mais de um habitante em cada cem passa a ter telefone. Em quase todos, mais de 0,5.

Em Portugal esse ritmo é de cerca de 0,3, isto é, só de 3 em 3 anos a densidade telefónica aumenta 1 %. Só a Argentina, a Polónia e a Jugoslávia têm ritmo de crescimento igual ou inferior.

Com o nosso actual ritmo só por volta do ano 2040 atingiremos o desenvolvimento que a Suíça tem hoje (32 telefones por 100 habitantes). É óbvio que o desenvolvimento telefónico de um país deve acompanhar a sua evolução económica e sem atraso.

Considerando o produto nacional bruto por habitante e o número de telefones por 100 habitantes (densidade telefónica), pode-se concluir:

	Telefones existentes por 100 habitantes	Telefones existentes TOTAL
Alem. (R. Fed.)	6 508 000	12,0
Alem. (R. Dem.)	1 366 000	8,0
Argentina	1 360 000	6,4
Austrália	2 226 000	21,6
Austria	750 000	10,6
Bélgica	1 205 000	13,1
Canadá	5 719 000	31,4
Dinamarca	1 132 000	24,5
Espanha	1 930 000	6,4
E. U. A.	77 425 000	42,0
Finlândia	654 000	14,6
França	4 649 000	10,2
Grécia	266 000	3,2
Holanda	1 740 000	14,9
Inglaterra	8 544 000	16,2
Irlanda	180 000	16,2
Itália	4 235 000	8,4
Japão	6 345 000	6,7
Noruega	773 000	21,3
Nova Zelândia	801 000	33,0
Polónia	957 000	3,2
PORTUGAL	428 000	4,6
Suécia	2 760 000	36,8
Suíça	1 762 000	32,1
Jugoslávia	276 000	1,5

Só a triplicação do nosso actual ritmo de desenvolvimento telefónico permitiria acompanhar aquela progressão económica geral.

Os C. T. T. despendem actualmente cerca de 150 000 contos por ano em novas instalações de telecomunicações. O investimento deveria ser triplo.

O facto não constitui novidade. São bem conhecidos os atrasos na satisfação de pedidos de novos telefones e postos «telex», bem como as demoras no escoamento do tráfego nalguns feixes telefónicos interurbanos.

Estes atrasos e insuficiências são consequentes da impossibilidade de maior financiamento, como ficou patente nos relatórios preparatórios dos Planos de Fomento editados pela Imprensa Nacional.

Acentuar-se-ão nos próximos anos devido também à crise de pessoal técnico de telecomunicações que atinge fortemente os C. T. T.

FICOU FERIDO

num desastre em Espanha
o artista de cinema
CARLOS PIERRE LOPES

Vinda do Hospital de Badajoz, recolheu ao de Santa Maria, em Lisboa, com várias contusões e fractura duma clavícula, Maria Odete da Conceição Marques Fernandes, de 26 anos, residente na Calçada de Palma de Baixo, 11, r/c., direito, que, no sábado de manhã, foi vítima dum desastre de viação, perto daquela cidade espanhola.

Seguiu num carro, que vinha da Costa Brava, conduzido pelo artista de cinema Carlos Pierre Lopes, de 18 anos, natural de Lisboa e residente em Londres. O carro derrapou na areia da estrada e foi chocho com um poste de sinalização.

A propósito desta notícia, entramos hoje em comunicação telefónica com o Hospital de Badajoz, para nos inteirarmos do estado do artista Carlos Pierre Lopes.

Uma enfermeira daquele estabelecimento hospitalar, que se pôs à nossa disposição para nos informar, disse-nos que o estado de Carlos Pierre Lopes é satisfatório, e que, embora tenha fracturado a tibia da perna esquerda, se encontra com boa disposição e grande desejo de voltar a Portugal, devendo ter alta por estes dias.

A grande remodelação da Sociedade Nacional de Belas-Artes

(Continuação da página central)

mens que lhes sucedem têm de ir adaptando a instituição à mentalidade do seu tempo. De outra forma abafa-as a poeira acumulada...

Salas fechadas e falta de espaço

De há anos a esta parte tem-se verificado um caso estranho na Sociedade Nacional de Belas-Artes, bem instalada naquele prédio largo, arejado, estilo princípio de século, que Norte Junior desenhou, com uma harmonia de linhas e espírito funcional verdadeiramente notáveis. Mas as necessidades de 1900, não são as de 1963. É muito diferente. Quem entra na sociedade pelo amplo átrio, com seus medalhões em toda a volta e os gessos de obras clássicas, é como se recuasse meio século. Tem dignidade, largueza e harmonia. À esquerda, encadeia-se uma série de salas, das quais o público apenas conhece a primeira, em que se encontra a secretaria. Outras servem de arrecadações. À direita, encontra-se a sede do Sindicato Nacional dos Arquitectos.

Do átrio sobe-se para um corredor onde duas escadarias levam ao primeiro andar com uma sala de exposições e um museu que durante quatro anos não registou um único visitante expressamente para tal. É um museu ignorado onde há obras dos grandes pintores e escultores que foram sócios. Depois do museu há ainda uma terceira saleta.

No rés-do-chão temos, ao fundo, abarcando a construção de nascente a poente, com o seu telhado de vidro e as paredes forradas de novo graças à generosidade da Fundação Gulbenkian, o grande salão de exposições. É o maior do País e impossível será a qualquer historiador da Arte em Portugal passar em claro, o papel que teve esse salão no nosso século.

Projectos e obras

Ora as obras vão começar dentro de dias. O grande salão ficará sensivelmente como se encontra. São poucos os artistas que o encham. A direcção pensa por isso que o salão ficará para exposições colectivas ou comemorativas.

Para as exposições individuais vão ser instalados quatro salões cada um dos quais poderá servir para 10 a 12 quadros. É a média do que expõem os artistas contemporâneos. Esses salões ficarão na enfiada de salas da secretaria e outras. Substituem-se os actuais vidros foscos para dar outro ambiente, mais claro e pôr a Arte em contacto com quem passa.

O transeunte ficará a saber que ali se encontram obras de Arte para admirar. O átrio será ligeiramente remodelado, abrindo-se dois grandes escapartes, anunciadores da actividade permanente da sociedade ou das exposições nela em curso.

A secretaria irá para o primeiro andar ondei presentemente, está o «Museu sem visitantes». As obras do museu serão devidamente catalogadas e arrumadas. De tempos a tempos, serão mostradas ao público, ou todas ou as de determinado artista. Entende-se, e bem, que vale mais que o público as veja durante uma ou duas semanas por ano do que tê-las permanentemente à sua disposição, mas sem as ver nunca.

Exposições e expositores

A Sociedade Nacional de Belas-Artes não pode viver sempre apeçada ao saudosismo enternecedor mas pouco produtivo. Há que seguir a tradição recebida, mas com vida, e criar ali também o convívio que falta entre os artistas e o público e entre os artistas uns com os outros. Não interessa a escola em que os artistas se enquadram, interessa sim o valor com que trabalham e o amor à sua Arte.

Como dissemos, o salão do rés-do-chão ficará, em princípio, para exposições colectivas ou comemorativas. Em Novembro teremos lá a «Exposição de Arquitectura Britânica de Hoje». Virá depois o Salão de Arte Moderna, de tradições nos últimos tempos. O Salão de Inverno morreu à míngua de expositores. Há dois ou três anos que não se realiza.

Em lugar do Salão de Inverno, a direcção vai efectuar o «Salão Pre-

to e Branco», de escultura e desenho. A escultura tem sido relegada por factores vários, para segundo plano. E, contudo, há escultores. O desenho é tratado como Arte de somenos, quando afinal é a arte menos cara para o seu praticante e a base de todas as artes.

Haverá, depois, o Salão da Primavera, como habitualmente.

Por fim, lá para Maio, teremos o Salão de Desenho Industrial, que constitui grande novidade entre nós. Mas a sua utilidade é patente.

Desta forma, teremos dois salões de tradições — o de Arte Moderna e o da Primavera — e duas novidades — o Salão «Preto e Branco» e o Salão de Desenho Industrial. Assim, a sociedade, sem perder as suas tradições adapta-se ao nosso tempo.

E, para as salas pequenas, as da entrada? Essas serão alugadas a sócios e a outros artistas, como até agora. Conta-se ainda com a sala do primeiro andar que fica, como presentemente, se encontra. Também aqui entram iniciativas de pôr em realce: é que haverá artistas convidados a expor, como acontece em qualquer grande salão ou sociedade.

As salas serão inauguradas em Novembro, com quatro artistas convidados a expor, o que representa uma distinção. Serão quatro, representantes da Pintura, da Escultura, da Cerâmica e do Desenho.

Para quando o Palácio das Belas-Artes?

Estas informações, que nos foram fornecidas pelo arquitecto Conceição Silva, presidente da actual direcção e a alma da remodelação e da adaptação da S. N. B.-A., sugerem-nos outra pergunta: para quando o Palácio das Belas-Artes, a erguer ali, naquele mesmo local, no centro de Lisboa?

O assunto não está fora dos planos da direcção e esta vai fazer diligências para conseguir realizar o sonho de todos os que pelo assunto se interessam.

Dentro de meses, talvez, será aberto concurso público na importância de umas centenas de contos para esse palácio.

Carreiras aéreas

Serviço turístico da PAA em Nova York

A PAA tomou uma nova iniciativa que consiste num serviço de informações, pela televisão, fornecido em seis línguas, e destinado aos estrangeiros que visitam Nova York. O serviço foi inaugurado, naquela cidade, no Waldorf Astoria, e abrangendo 41 hotéis noviorquinos. A PAA, que teve a iniciativa deste novo serviço, a que deu o nome de «Teleguia», proporcionará, ainda, aspectos do famoso mundo de Nova York, em filmes com locução em seis línguas. Os programas principiam às 7 horas e continuarão até à 1 hora da manhã, durante toda a semana. O «Teleguia», servirá os turistas em 87 720 quartos de hotel.

Na cerimónia da inauguração do «Teleguia», da PAA, estiveram presentes representantes dos consules de diversos países, incluindo Portugal.

O «Teleguia» dá informações completas sobre teatros, concertos, cinemas, museus, «Tours» turísticos, noticiário, boletim meteorológico, etc.

O presidente da TWA, sr. Charles C. Tillinghast, anunciou ter aceite o pedido de demissão do sr. R. E. Montgomery, do cargo de vice-presidente regional de vendas, a partir de 1 de Novembro próximo. A TWA perde, assim, um alto funcionário cuja iniciativa, poder directivo e actividade administrativa tanto contribuíram para o prestígio da TWA, bem como para uma maior participação da TWA no transporte aéreo.

O sr. R. E. Montgomery, que conta agora 54 anos, consagrou mais de 33 anos ao serviço da TWA, tendo ingressado naquela companhia, então a Western Air Express, em Abril de 1930.

Eis o novo «IBÉRIA»!

- Mais bonito
- Móvel extraplano (o Televisor mais estreito do Mundo)
- Cinescópio duplo-laminado (não precisa de protecção de vidro ou plástico)
- Mais automático
- ...e ainda todas as características do modelo anterior, que tanta admiração causaram quando da sua apresentação em Portugal.



A venda nas boas casas da especialidade

UM «IBÉRIA»... É MAIS TELEVISOR!...

Representantes: RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.

Rua Pascoal de Melo, 127-1.º — LISBOA

e no Porto: RÁDIO ATLÂNTICA

Rua de Santa Catarina, 615-1.º



Um ginásio em cada Bairro

seria um notável êxito
para a campanha de captação
de novos praticantes

Mais uma época de actividades ginásticas findou e novamente se registaram esforços, dedicações e aturados trabalhos, quer por parte dos clubes da especialidade (Lisboa Ginásio e Ginásio Clube Português) quer pelas colectividades cujo fim, em letra estatual, não visa directa e unicamente a ginástica, mas dela não prescindem, nem podem descurá-la em ordem à formação de jovens sãos e aptos à prática eficaz das diferentes modalidades desportivas.

Se bem que a média de actividades ginásticas dos diversos clubes fosse sensivelmente igual à da época anterior, os diversos sectores da modalidade movimentaram-se, entretanto, por forma a prestigiá-la o melhor possível e a fazer interessar, na sua prática, o maior numero de simpatizantes.

Além disso importa que maior numero de clubes (actualmente só 26) se inscrevam na Federação e correspondam ao seu interesse na maior expansão da modalidade.

Os saraus levados a efeito pelos clubes espelharam da melhor forma o carinho de dirigentes, professores e ginastas que procuram tirar o melhor rendimento da sua assiduidade nas classes.

O Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube de Portugal há muito nos habituaram à dedicação que dispensam às classes de ginástica e, por isso, os saraus que organizam constituem sempre novo êxito e peculiar incitamento a prosseguir, com rumo cada vez mais proveitoso.

Há porém que registar, com agrado, os saraus do Ateneu C. de Lisboa, novamente na rota de suas tradições e do Clube Atlético de Alvalade, este com poucos anos de existência, mas que, de ano para ano, vem contribuindo para a mais intensa e extensiva preparação física dos numerosos jovens do populoso bairro.

A sua dedicação à modalidade valeu-lhe poder apresentar no ultimo sarau toda a aparelhagem necessária à «Aplicada» que, para a próxima época, começará a ser praticada pelos seus ginastas.

Se salientamos este pormenor clubista é para que sirva de incitamento a tantos dirigentes de colectividades modestas que, anos seguidos, julgam impossível o que está ao seu alcance.

O que é preciso é apresentar interesse e trabalho realizado porque, depois... as entidades respectivas, devidamente assediadas, compensarão mais ou menos, mas não deixarão, em ponto morto, o pedido que lhes chegar.

Que as colectividades espalhadas por tantos bairros lisboetas dispensem uns graus de atenção à ginástica (e alguns dispõem, até, de instalações facilmente adaptáveis...) e que fixem os seus olhares no Clube Atlético de Alvalade.

Mas voltemos às actividades ginásticas da época finda.

Naturalmente temos de considerar os Campeonatos Nacionais, organizados pela Federação em 27, 28 e 29 de Maio ultimo.

Inscreveram-se representantes do Lisboa Ginásio, Sporting, Benfica, F. C. Porto e Sport C. do Porto.

De lamentar o pouco interesse de clubes e ginastas e, consequentemente, o nível com que decorreram. As excelentes exhibições de Mário Aguiar Tchen (S. L. B.) e de Esbela Fonseca (L. G. C.), esta sem concorrente, que se sagraram campeões em 1.^{as} categorias, repetindo Mário Aguiar a proeza da época anterior, ficaram como nota agradável. Auguremos para a época, a começar, em breve, maior afluência e interesse pela competição.

Em 27 e 29 de Junho ultimo, respectivamente, no Porto e em Lisboa, a Federação brindou os adeptos da modalidade com novas exhibições dos ginastas japoneses, 6 homens e 3 senhoras, alguns já campeões do Mundo e outros candida-

tos ao título e em rodagem pela Europa, como preparação e auscultação do nível ginástico europeu que terão que defrontar, em Tóquio, nos próximos Jogos Olímpicos, em 1964.

Apenas com o intuito de treinar-se a representação nipônica evidenciou novamente supremacia de peculiar realce, na destreza e esportividade com que se exhibiu, quer nos «aparelhos» quer nos arrojados saltos e movimentos de «mãos-livres»...

O contacto internacional limitou-se à participação na IV Taça da Europa, disputada em Paris, em Abril ultimo, da campeã nacional Esbela Fonseca (L. G. C.).

A nossa representação aos Jogos Luso-Brasileiros exhibiu-se à altura das esperanças nela depositadas, conquistando brilhantes vitórias, ambas as equipas, a feminina e a masculina, superiorizando-se, pontualmente, às representações brasileiras.

Individualmente triunfaram Maria Manuel Rodrigues e Carlos Abreu, do G. Clube Português e os restantes seleccionados, Maria Manuela Fradinho (G. C. P.) e Ana Maria Forjaz dos Santos (Sporting) e Hermenegildo Cardoso (L. G. C.), Rui Fernandes (Sporting) e António de Figueiredo, do Sport Clube do Porto, premiaram da melhor maneira os cuidados da Federação e do seleccionador nacional cap. Roberto Gouveia e, sem duvida, que com outros ginastas que não puderam deslocar-se ao Brasil, constituem promissora base de futuras representações nacionais.

A Federação, presidida pelo tenente-coronel Lélío Ribeiro e com um elenco directivo dinamico e dedicado à expansão da modalidade, não cruza os braços e desde Abril ultimo, após a sua instalação em sede própria, conforme desejos do dr. Valadão Chagas, então director-geral dos Desportos, projecta realizar um vasto plano ginástico, através do País, com professores e material apropriado, a deslocar onde for necessário e a adquirir, se novos subsídios surgirem, e que serão, assim, gastos da melhor maneira.

Os «Mundiais» de 1966 em Portugal

Nos Congressos de Praga e de Belgrado o tenente-coronel Lélío Ribeiro, presidente e delegado da Federação Portuguesa de Ginástica, propôs e defendeu contra diversos opositores, especialmente a Rússia e seus satélites, a candidatura de Portugal à organização dos próximos Campeonatos Mundiais de Ginástica.

Tal proposta, delineada com esmerado pormenor, mereceu dos países isentos de qualquer facção incidiu, o melhor aprego e a indomável argumentação do delegado português conseguiu fazer perecer aqueles que tentaram abalar a nossa candidatura.

Teremos, pois, em 1966, os Campeonatos Mundiais de Ginástica, em Portugal, a não ser que qualquer imprevisto surja.

E há que pensar, desde já, em tal competição internacional.

A Federação não olvida, por um momento, a responsabilidade de tal organização.

Mas a sua eficiência não dependerá só do organismo máximo da modalidade e, além de outras colaborações que, oportunamente salientadas, acorrerão prontas e gostosamente, surge, para já, o problema de instalações amplas para as exhibições.

E Lisboa se quiser ser preferida para as primeiras jornadas dos campeonatos tem que pensar, já, na construção de um pavilhão, apto para tal. Será a ocasião de concretizar a construção do projectado Palácio dos Desportos cuja falta tanto se faz sentir e obrigará (como, aliás, tem sucedido) a lançar os olhares para a provincia. Não é nosso intento menosprezar

qualquer zona do País, pois todas merecem e sabem receber e aplaudir organizações desportivas, no nível internacional, mas concordamos em que a capital, no capítulo de instalações, se não deve deixar ultrapassar por outras cidades portuguesas. Dedicamos largas considerações aos «Mundiais» de 1966, sem duvida a melhor iniciativa da Federação, na época finda.

Anotemos também, com o melhor agrado, as novas exhibições da classe especial dos Pupilos do Exército, no estrangeiro, desta vez em Temps (Tâmisa) e em Bruzelas, onde fizeram refulgir, com novo brilho, o prestigio daquele instituto de formação militar.

De assinalar o carinho que a Sociedade Ordem e Progresso e o Sport Algés e Dafundo começaram a dispensar à ginástica, o que tivemos ensejo de verificar nos saraus de encerramento das suas actividades, em que colaboraram, em prestimosa visita de propaganda, respectivamente, as classe de senhoras e de homens do Sporting e as de senhoras do Lisboa Ginásio Clube.

O regresso do Belenenses à prática da modalidade ficou assinalado com um festival nocturno, no Estádio do Restelo, em que colaboraram classes do Ginásio Clube Português, Ateneu C. de Lisboa, Pupilos do Exército e Lisboa Ginásio Clube que, com exhibições do melhor nível, numa inolvidável jornada de confraternização ginástica «apadriñaram» da melhor maneira, a classe infantil que a direcção do clube apresentou, como base dum plano de carinho e dedicação que o Belenenses passou a dispensar à ginástica.

O nosso aplauso estende-se não só às colectividades referidas mas a todas aquelas que se esforçam por alear cada vez mais a chama do ideal ginástico, ao mesmo tempo que formulamos os melhores votos pela construção de mais e mais ginásios (ao menos um em cada bairro) que logo se povoarão de bandos de jovens que precisam de cuidar da sua preparação física e simultaneamente de ser orientados na sua formação moral.

Na altura em que, por determinação do sr. ministro da Educação Nacional, se está a proceder a um minucioso estudo para elaboração da Carta Desportiva do País com grupos de técnicos especializados, incumbidos de promover o inquérito às condições físicas da juventude portuguesa, a formação accreada de agentes de ensino, o estudo de infra-estruturas materiais, matérica jurídica e segura desportiva, todos confiamos no melhor êxito que advirá de tal fomento ginodessportivo a abranger todo o País.

LUÍS CORREIA

Complica-se a transferência do futebolista inglês J. Charles

LYTHAM ST. ANNES (Inglaterra). 19. — A Liga Inglesa de Futebol anunciou hoje que a transferência do jogador John Charles, do Roma, de Itália, para o Cardiff, tinha de ser adiada «até à devida oportunidade», em virtude de o clube italiano dever ainda ao antigo clube de Charles, o Leeds United, a quantia de 10 mil libras (800 contos).

Por outro lado, o Leeds reclama ainda, do Juventus, o primeiro clube italiano a recorrer à colaboração de John Charles, nada menos do que 6 mil libras, valor que nunca chegou a ser pago.

Estas declarações do secretário da Liga, Alan Hardaker, perturbaram extraordinariamente os directores do Cardiff, que entregaram já 20 mil libras ao Roma como primeira prestação da cédência do jogador, cobrada no momento da assinatura do contrato.

E' curiosa a história das transferências do jogador galez. Cedido pelo Leeds ao Juventus, de Turim, em Abril de 1957, por 65 mil libras, regressou, em Agosto de 1962, ao seu antigo clube por 53 mil libras. Não ficou, porém, muito tempo na equipa do Leeds, pois em Novembro desse mesmo ano partiu para alinhar no Roma, numa transferência de 65 mil libras novamente. Finalmente numa mudança cujo custo ainda não foi revelado, decidiu vender os seus serviços ao Cardiff, intenção que parece não

O caso dos estudantes do Liceu de Lamego

(Continuação da página central)

permite afirmar que o recorrente Tiago, durante as provas práticas de cumplicidade na fraude cometida pelo Gil. Ao contrário: as declarações dos três irmãos impõem nitidamente a exclusão de tal hipótese. Por outro lado, é certo que o Tiago, durante as provas práticas de Ciências Físico-Químicas e de Ciências Naturais e a prova escrita de Filosofia, se apresentou com um aparelho no ouvido, aparelho que na ocasião foi tomado pelos professores como corrector de surdez e que mais tarde se esclareceu ser elemento de um sistema radiotransmissor-receptor. Mas não é menos certo que tudo convence de que não houve utilização ou tentativa de utilização desse sistema. Nesse sentido são as declarações do Tiago e os depoimentos de todos os professores ouvidos no processo. De resto, a própria índole das provas práticas de Ciências Físico-Químicas e Ciências Naturais e as circunstâncias em que elas se realizam tornavam difícil a fraude ou tentativa de fraude. Pelo que respeita à prova escrita de Filosofia, o professor Hortêncio Pina, depois de referir que nada de anormal verificou durante esta prova, acentua que o Tiago «se encontrava no seu (dele professor) sector». E não pode deixar de atribuir-se perfeita verosimilhança à opinião da professora D. Maria Fernanda Santos de Almeida, aliás coincidente com declaração do próprio Tiago: este ter-se-ia apresentado com o aparelho no ouvido apenas para não levantar suspeitas por ocasião de futuras provas (prova escrita de Ciências Naturais) em que tinha a intenção de utilizá-lo.

«Nestas condições, o recorrente Tiago não cometeu nem teve cumplicidade em fraude ou tentativa de fraude. Por isso este Conselho é de parecer que, em relação a ele, a deliberação do Conselho Disciplinar do Liceu de Lamego deverá ser revogada e o recorrente absolvido.

«Consequentemente, ao mesmo recorrente deverá ser facultada a realização, na próxima época de Setembro, de todas as provas que indevidamente foi impedido de prestar em Junho-Julho».

Dando a sua concordância ao parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa, o ministro da Educação Nacional proferiu o seguinte despacho:

«a) Conforme decidi em meu despacho de 1 de Julho, fora ilegal a anulação automática dos exames dos alunos Tiago e Fernando, decretada pelo reitor em 26 de Junho, com fundamento no regime especial constante do art.º 468.º do Estatuto, pois este preceito não lhes era aplicável.

b) Quanto a esses alunos, o que havia a fazer era instaurar-lhes

procedimento disciplinar, nos termos gerais, a fim de apurar as suas responsabilidades e, em caso afirmativo, fixar a pena que lhes caberia, e foi isso também o que determinei no meu citado despacho de 1 de Julho.

c) O Conselho Disciplinar do Liceu respeitou o meu despacho, visto que procedeu disciplinarmente contra os alunos Tiago e Fernando, como eu ordenara.

d) O referido Conselho considerou ambos responsáveis e applicou-lhes a pena de oito dias de suspensão, por decisão de 2 de Julho.

e) Desta segunda decisão recorrem para mim os interessados, nos termos do Estatuto, competindo-me assim averiguar, agora, se foram, por ela, bem ou mal punidos.

f) Quanto ao aluno Tiago, perante os elementos constantes do processo, considero-o mal punido, pois não se provou que tenha participado na fraude de que beneficiou seu irmão Gil, e por isso absolvo-o.

g) Quanto ao aluno Fernando, considero-o bem punido, visto achar-se provado que participou na fraude, cometendo assim acto manifestamente reprovável, para que não é exagerada a pena de oito dias de suspensão, abaixo da qual só existem, na escala legal, a de admoestação e a de repreensão, e por conseguinte confirmo aquela pena.

h) Resulta do exposto que o aluno Tiago foi indevidamente impedido de prestar provas a partir de 26 de Junho, pois quanto a ele foram ilegais tanto a pena aplicada pelo reitor nessa data (anulação automática dos exames) como a aplicada pelo Conselho Disciplinar em 2 de Julho (suspensão por oito dias); e que o aluno Fernando foi indevidamente impedido de prestar provas entre 26 de Junho e 2 de Julho, ou seja, entre a decisão ilegal do reitor e a decisão, legal quanto ao mesmo Fernando, do Conselho Disciplinar.

i) Há que reparar as consequências dessas ilegalidades, o que faço ordenando:

1.º — que o aluno Tiago seja admitido a prestar na mesma época as provas (escritas) que foi impedido de realizar a partir de 26 de Junho;

2.º — que o aluno Fernando seja admitido a prestar na mesma época as provas (escritas) que foi impedido de realizar entre 26 de Junho e 2 de Julho, e ainda, se for caso disso, as correspondentes provas orais, desde que se verifique, quanto a estas, que teria sido chamado a prestá-las na primeira época, fora do período de suspensão decretado pelo Conselho Disciplinar, se não fora a decisão do Reitor, de 26 de Junho.

j) As determinações que acabam de ser tomadas resultam da estrita obediência devida à lei, em face de todos os factos apurados no processo, não diminuindo em nada o significado censurável da conduta confessada do aluno Fernando, que colaborou numa fraude engenhosa e laboriosamente premeditada e posta em prática, e por isso mesmo merecedora de maior reprovção, o que bem foi compreendido pelo Reitor e restantes membros do Conselho Disciplinar do Liceu, ao applicar-lhe uma sanção adequada, como atrás ficou dito».



Nilda Ferreira, a segunda classificada no pentatlo feminino

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

PSIQUIATRA FAZ CURAS À... CHICOTADA

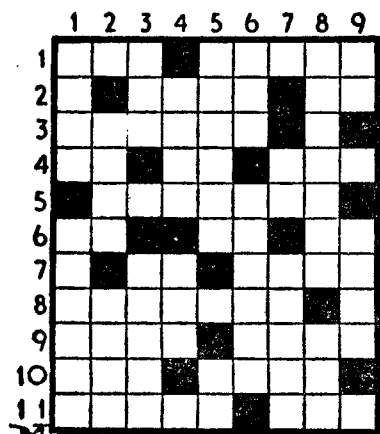
★ Na Costa do Marfim, alcança enorme sucesso um curandeiro, Gahusu Nahintom, jovem de grande estatura e olhar «doce e penetrante» — segundo as testemunhas. Cura, há dois meses, a loucura, com um tratamento original. Primeiramente, faz o doente respirar durante dois dias um incenso cuja fórmula mantém secreta; quando o paciente dá sinais de melhora, Gahusu dá-lhe uma tarefa de chicote, e vem a cura, podendo o ex-louco voltar para casa com um «talismã líquido» que lhe permitirá, absorvido em pequenas doses, manter-se sã. O curandeiro — segundo o depoimento de muita gente — curou em 60 dias, em Buaké, 27 loucos.

APERFEIÇOADO DE PILOTO AUTOMÁTICO PORTATIL PARA COMBOIOS SUBTERRÂNEOS

★ Um equipamento automático para a condução de metropolitano tem despertado grande atenção dos técnicos, desde o seu primeiro teste em Outubro do ano passado. Aperfeiçoado por uma empresa sueca em colaboração com a Companhia de Transportes Urbanos de Estocolmo, este piloto automático efectua a conexão e desconexão do equipamento de tracção do comboio e faz entrar em funcionamento os freios. Pode dirigir uma composição de acordo com programas alternativos de funcionamento lento e funcionamento rápido.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3123



HORIZONTAIS: 1 — Reles. Aferrado. 2 — Comida da caridade. Artigo (pl.). 3 — Objecto que representa uma vitória. 4 — Pronome pessoal. Seguiu. Partida. 5 — Que atingiu a ebulição. 6 — Preposição e artigo. Viração. Quarto. 7 — Prefácio de privação. Dividi ao meio. 8 — Vila do distrito de Viseu, atravessada pelo rio Tremilobos. 9 — Arguidos. Bagatela. 10 — Fluido aeriforme. Liquidado. 11 — Com asas. Época.

VERTICAIS: 1 — Sem brilho. Aumenta. 2 — Prega. Autêntico. 3 — Costume. Alícia das musas. 4 — Região do Oriente onde Salomão mandava buscar ouro. Em as 5 — Desmontava. Poeta. 6 — Cacete. Igual. 7 — Idem (abrev.) Erigue. 8 — Vadiagem. Colorido. 9 — Artigo (pl.). Existência.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3122
HORIZONTAIS: 1 — Ruas. Cepa. 2 — ONDE. ELAS. 3 — Atem. Viga. 4 — Serenadas. 5 — Sei Vem. 6 — Movam. 7 — SE. Fê 8 — FAZEM. 9 — Iluminada. 10 — Cai. Rei. 11 — Af. Uso. SE.

VERTICAIS: 1 — Coas. Estica. 2 — Untes. Lai. 3 — Aderem. Fui. 4 — Semeto. Am. 5 — Vazios. 6 — Cevava. En. 7 — Elidem. Mar. 9 — PAGAM. Dos. 9 — Asas. Regale. Provérbio: ONDE ELAS SE FAZEM AI SE PAGAM.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 6068

HORIZONTAIS: 1 — Viração. Pátria. Nota musical. 2 — Textualmente. Caminhei para cá. 3 — Estabelecimento destinado a curar doenças pela luz do Sol. 4 — Opressões. 5 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Cidade de Itália. 6 — Troças. Chiste. 7 — Pronome pessoal. Possui. Nota musical. 8 — Equipam. 9 — Pompa. Molesta. 10 — Terrenos duros e lisos onde se malham e seccam cereais. 11 — Lodo. Divisão de uma casa.

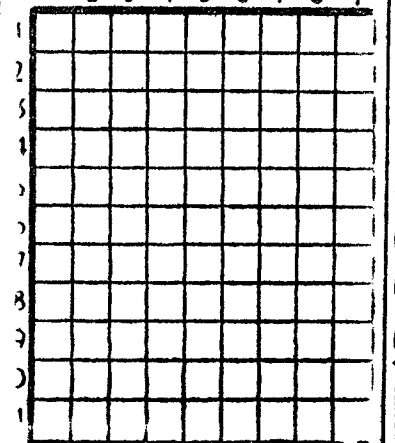
VERTICAIS: 1 — Artigo definido. País independente e dos mais antigos da Europa. 2 — Troças. Olhou. 3 — Naípe das cartas de jogar. Acolá. 4 — Ver. Atraçoava. 5 — Camareiras. Preposição. 6 — Grande quantidade. Saco de couro ou pano com cadeado (pl.). 7 — Outeiros. Móvel sobre o qual se come. 8 — Curso de água natural e abundante. Conjunção. 9 — Preposição. Estacada defensiva.

Solução do problema n.º 6067

HORIZONTAIS: 1 — Amos. Aros. 2 — Rás. Adiro. 3 — As. Adufes. 4 — Ária. Mi. 5 — Indiana. 6 — Bem. Era. 7 — Mágicas. 8 — LL. Tara. 9 — Aduela. Ab. 10 — Maria. Vir. 11 — Ásia. Vase.

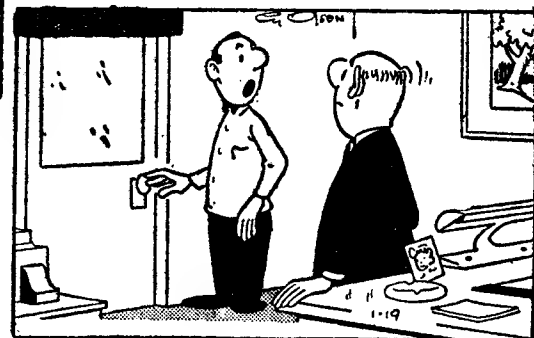
VERTICAIS: 1 — Arabi. Clama. 2 — Mas. Nb. Idas. 3 — Os. Adem. Uri. 4 — Arimateia. 5 — Adia. Galla. 6 — Aduaneira. 7 — Rif. Arca. Vá. 8 — Orem. Aa. Ais. 9 — Sósia. Sabre.

2 3 4 5 6 7 8 9



Notas e micróbios

As notas—mesmo as mais velhas e usadas—, embora contendo milhares de micróbios, não são perigosas. Um professor de bacteriologia da Universidade de Yale encontrou 142 mil micróbios em média, nas notas por ele recolhidas para as suas experiências, mas, após inoculações sucessivas em coelhos, chegou à conclusão de que os micróbios eram inofensivos.



— Não pode aumentar-me, paciência... Mas o senhor importa-se de me passar um certificado para a minha mulher, em como lhe pedi aumento de ordenado?

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

A l v o
R. José Falcão, 57

Electro Luminosa, Lda.
R. Ant. P. Carrilho, 30

J. Azevedo & Silva, Lda.
Cruzes da Sé. 19-1.

S a b e i
Av. Praia Vitória 1-B

Casa José Costa
R. S. Paulo 11-13

Freijota
Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

S o t e r
Rua 1.ª Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade. R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

Radiolar, Lda.
Almada

SEJA PRUDENTE!

NÃO DEIXE ROUBAR O SEU AUTOMÓVEL!

Instale o aparelho de «ignição de Segurança»

«DEWEKO»

contra o roubo de Automóveis E DORMIRA TRANQUILO Distribuidores exclusivos:

AUTO PORTUGUESA

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telefs. 47496 42527

HIPOTECAS

SOBRE

AUTOMÓVEIS

ÓPTIMAS CONDIÇÕES

ROBREL

R. BARATA SALGUEIRO, 15
Tel. 44602 736569 — LISBOA

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41 2/3

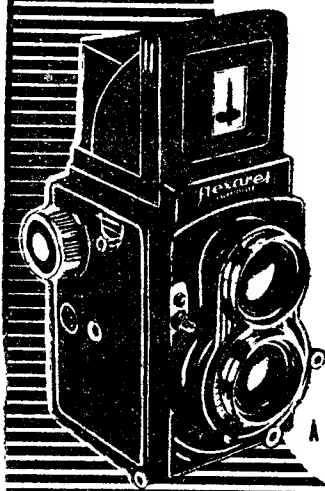
A NOVA FLEXARET

me opta

AUTOMÁTICA

modelo VI

Para o fotógrafo profissional e o amador muito exigente!



OBTURADOR ATÉ 1/500 DE SEGUNDO

SINCRONIZADA "X" e "M"

MONTAGEM DE BAIONETA PARA FILTROS E PARASOL

2 FORMATOS NA MESMA MÁQUINA 6x6 E 24x36 mm.

E A SEMPRE IMCOMPARÁVEL OBJECTIVA "BELAR" 3,5 DE ADMIRÁVEL RECORTE

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Conceição, 46-1.ª - Telef. 31545 (4 linhas) - LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

576



BALA POR BALA

por Carl G. Hodges



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

CAPÍTULO I

Os três tiros foram como três chicotadas quebrando o silêncio da campina.

Quincy ficava ainda a meia hora para lá da serra arborizada, de forma que Brad Kirk espreou o seu enorme baio cinzento, que rompeu pela vertente acima. O animal relinchou, enterrou as patas traseiras na terra e foi quase sentado que começou a escorregar pela vertente de argila, transportando o dono, vestido de preto dos pés à cabeça, para a ameaça de um enorme «Colt» apontado à sua barriga.

O homem que o empunhava não tinha a pele curtida pelo sol do Texas. O seu olhar era frio e desconfiado. A seu lado achava-se a moça mais bonita que Kirk vira até então. Vestia como um

homem, mas trazia o chapéu para trás, preso ao pescoço por uma tira de cabedal. Os seus cabelos eram uma cascata doirada. Um pouco mais além, dois cavalos pastavam na erva alta e verdejante. Os dois relincharam à vista do baio cinzento de Kirk.

Kirk empurrou o chapéu preto para trás.
— Estão então a alvejar-se um ao outro, ou apenas a ventilar a paisagem?
— Não lhe vejo a estrela de xerife — disse o homem.

— Que pretende fazer com isso, amigo?
— O que eu faço com o revólver, é assunto meu.
— Fraco assunto ele deve ser — comentou Kirk com um sorriso.

— Porque diz isso?
— Ouvi três tiros. Julguei que alguém precisaria de ajuda. Vejo agora que estavam apenas a exercitar-se com revólver. Aquelas três garrafas vazias continuam sobre o penedo, onde as deixaram.

Brilharam os olhos da mulher.
— As garrafas eram cinco. Ele derrubou duas com três tiros. Não se pode dizer que seja mau Kirk abanou a cabeça.

— Mas não chega.
— Porque não? Nem mesmo Jeremias Wolfe seria capaz de fazer melhor.

— Se as garrafas pudessem ripostar, estilhaçar duas em três não chega. Falhasse você a primeira, a estas horas estaria morto.

— E o senhor faria melhor? — perguntou ela com sarcasmo.

— Melhor, talvez não, mas mais depressa.

A sua mão direita moveu-se, uma lingueta de fogo saltou, logo seguida da detonação. Uma das garrafas sobre o penedo desfez-se em nada.

O homem soltou uma exclamação abafada e olhou um pouco estupidamente para Kirk. Depois, olhou de través para a rapariga.

— E de cima do cavalo. Talvez seja este o homem que a gente precisa, Rosa.

— É uma questão de semântica, menina. As palavras estão correctas, mas não os pronomes. Aqueles a quem eu me opunha, estão mortos, não os que se opunham a mim. Há uma grande diferença.

— Pormenor académico. — Não havia dúvida que se tratava de uma linda rapariga. Repetiu a pergunta do irmão, como se ela fosse de importância capital. — Seria você capaz de trabalhar contra Jeremias Wolfe? Por dinheiro?

— Talvez.
— Talvez?

— Sim, preciso de ter um motivo para lutar contra ele. E então a minha remuneração estará em proporção com os riscos.

— Sr. Kirk: disse-nos que geralmente alinha com a lei, Jeremias Wolfe opera de tal maneira fora da lei que...

Kirk não ocultou um sorriso.

— Menina, seria capaz de imprimir cinco mil comunicados para o xerife, de graça?

— Claro que não! Vivemos da tipografia.

— Tal qual como eu, com a diferença que as balas são o meu negócio. E não quero abrir falência. Portanto, cobro os meus serviços.

— Está pronto a discutir condições, sr. Kirk?

— Em cima do cavalo? Não.

— No meu escritório, em Quincy.

— Na redacção do «Quincy Herald»?

— Sim.

De subito, Kirk puxou as rédeas do cavalo, levou a mão à anca e mais duas linguetas de fogo saltaram do seu revólver. As duas garrafas que restavam desfizeram-se em mil estilhaços.

Kirk carregou de novo a arma e meteu-a no coldre.

— Peço desculpa, menina. Não foi por exibicionismo! Mas como tenho balas para vender, quis simplesmente mostrar a minha mercadoria.

Começaram a descer a vertente em direcção a Quincy, um aglomerado de casario formando uma mancha na pradaria. Kirk mantinha o cavalo a

esquerda e um pouco atrás de Banton. Rosa Banton seguia à direita do irmão.

— Porque não segue entre nós, Kirk?

— Mas Kirk limitou-se a abanar a cabeça.

— Não sou canhoto, amigo.

Banton olhou-o, admirado, e Kirk explicou:

— Na minha profissão, um homem ou vive com cuidado... ou morre de repente. E eu não quero perder a longevidade dos Kirks. A minha existência depende de uma questão de segundos.

— O senhor não confia em nós?

— Sim, mas posso estar enganado. Talvez fosse mais aconselhável que eu trabalhasse para Jeremias Wolfe em vez do editor do «Quincy Herald». Os Banton, já eu conheço. Wolfe, ainda não. Quem é ele?

— É o proprietário do rancho Duplo W. E também do hotel, do banco, dos armazéns gerais, do estábulo municipal, etc.

— Acaso é crime ser-se rico?

— Sim, quando a riqueza se traduz em fome de Poder. Wolfe já tem por si a lei. O seu antigo capataz caiu do cavalo, ficou inválido e Wolfe nomeou o xerife. Um homem chamado Murphy Percorre o condado numa carrinha.

— E qual é a verdadeira razão para esta vendetta, Banton?

— Vendetta? Diga antes autoconservação. Todo o homem deve lutar pelo que é seu. Wolfe já possui quase tudo que há em Quincy, mas deseja também apoderar-se do meu jornal.

— Porquê?

Tinham atravessado a ponte de pranchas sobre o Loco Creek. Passaram por vários edifícios enegrecidos pelas chamas. Banton afivelara uma expressão de pesar, ao responder:

— Wolfe foi mordido pelo vírus da política. Quer ser eleito senador. Uma vez dono do «Quincy Herald», ser-lhe-á fácil tocar a sua própria música em letra de Imprensa. Mas enquanto eu for o dono do «Herald», as suas probabilidades serão

PARA VAPOR. LIQUIDOS. GASES. ETC

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAL, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES Rua da Praia, 291, 2.ª, dt. — Telefones 325487 - 370618.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Sitet
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

tão boas como as de uma bola de neve ao pé do fogo.

De subito, Rosa Banton soltou uma exclamação de surpresa e de pavor. Não disse palavra, limitando-se a apontar numa direcção.

Havia uma multidão aglomerada em frente a um edifício, a meio de um quartelão. Da multidão, erguia-se uma murmuração de excitação, acompanhado de risotas. A sublinharem um ruído cavo de socos a martelarem a carne.

Banton espreitou o cavalo.

— E no jornal!

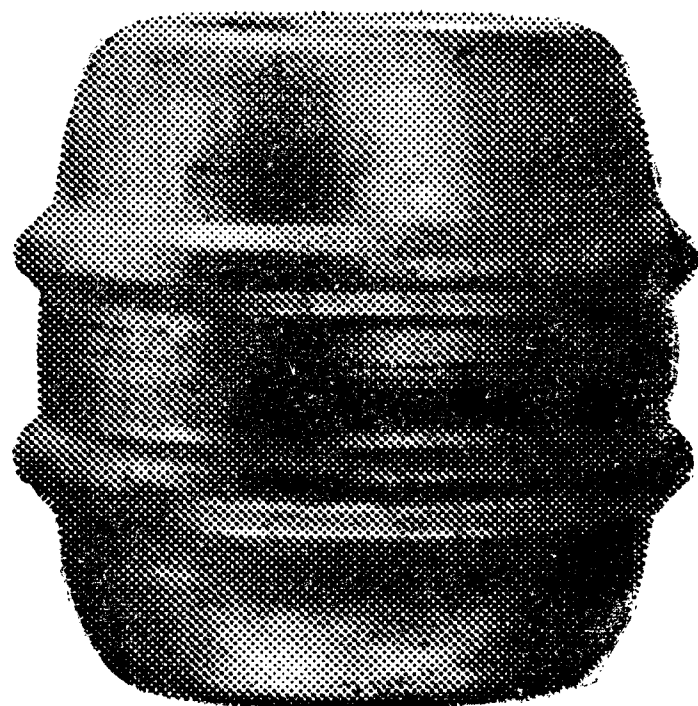
Segundos depois, chegaram junto da multidão que enegrecia a fronteira da redacção do jornal. À sua chegada, abriram-se alas entre a assistência e por entre a abertura, Rosa Banton pôde ver as feições ensanguentadas e castigadas de um homem-zito baixo e magro, envergando um avental de cabedal.

— Para-ós, Vic — gritou ela. — Estão a matar o O'Brien!

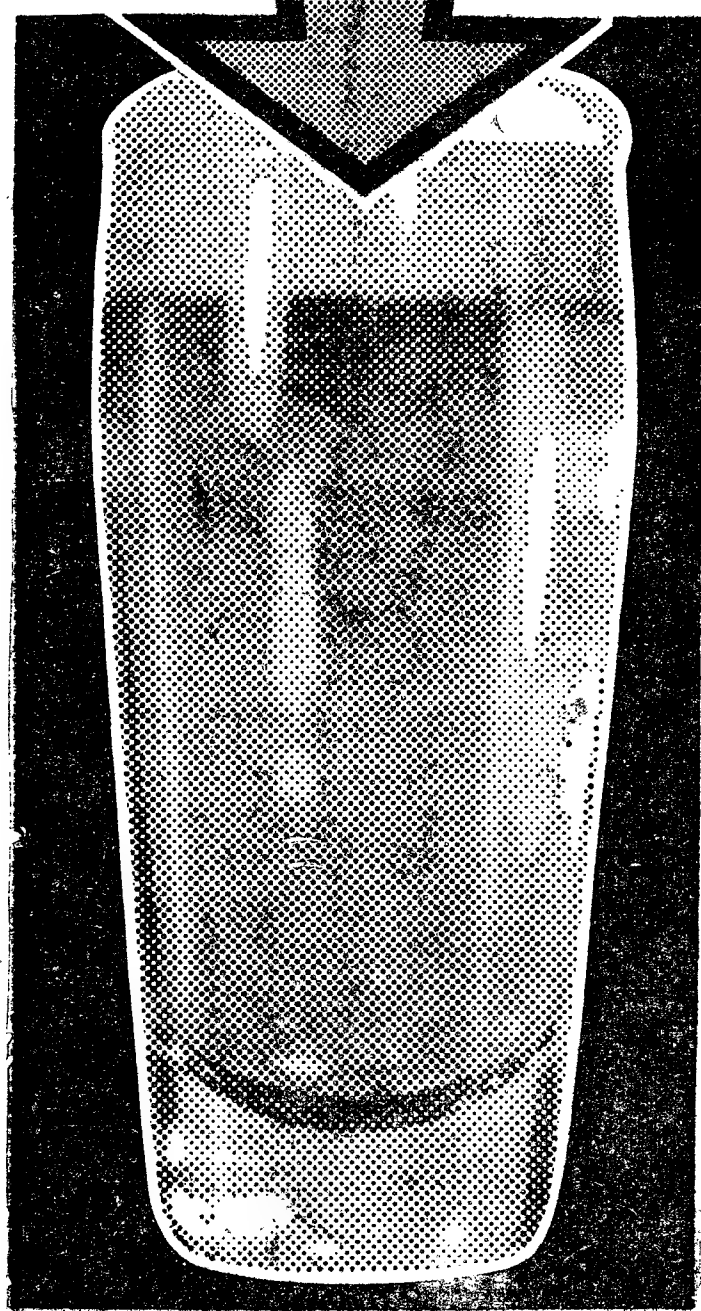
(Continua)

o que é uma

IMPERIAL ?



**é um copo de cerveja
de barril, viva
deliciosa e fresca
é uma pausa salutar
no seu dia
de trabalho
é o complemento ideal
da sua refeição**



SOC. CENTRAL DE CERVEJAS

Boletim do dia

30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Agosto de 1933, num artigo intitulado «Escolas», dizia:

«Entre os serviços sociais que virão a ter maior desenvolvimento no futuro, estão incluídos os educativos, visto que é deles que depende a qualidade do homem que virá a enquadrar-se na sociedade nova. Não quer isto dizer que ao Estado compete exclusivamente o seu monopólio, mas sim a sua direcção, a orientação a que terão de obedecer as escolas, a fim de realizarem uma obra de resgate.

Entendemos que a iniciativa privada, em vez de anulada, deve ser favorecida, pois é muito melhor suscitar colaborações, numa obra complexa e difícil, que promover deserções. Nas regiões oficiais, porém, nem sempre se estudou o problema da arrumação das novas camadas liceais, em onda crescente, dando aos colégios a consideração que merecem».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — A's 17: Fados da «Severax»; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Alegria no trabalho, uma produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Novidades musicais da Alemanha; 20: Valsas, pela Orquestra Vienense de Robert Stolz; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário e Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 12.º episódio do folhetim: «A Deusa e a Gazela», de José de Alencar; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro — 2.º emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Reabertura; Arias pelo soprano Janine Micheau; 18 e 20: Ciclo «A Sonata», sonata para dois pianos e percussão (Bela Bartok); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 3», em mi bemol maior, op. 55 (Beethoven); «Valsa Mefisto» (Liszt); 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner: (6 nocturnos de Mozart); 20 e 35: Música de tecla: «Gemas da Floresta», op. 82 (Schumann); 21: Música de câmara: «Suite» para cordas (João Sebastião Bach); 21 e 15: Concerto sinfónico; 1.ª parte: «Concerto n.º 4», em ré maior, K 218, para violino e orquestra (Mozart); 21 e 42: Duas canções de Schubert, pelo baritonista Gérard Souzay; 21 e 49: 2.ª parte do concerto: «Sinfonia n.º 9», em ré menor, op. 125 (Beethoven); 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 23: Música de arco: «Sonata em ré menor, op. 9», para violino e piano (Szymanowski); «Sonata em dó, op. 65», para violoncelo e piano (Britten); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 45: Artista; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Conjuntos; 22: Variedades; 22 e 30: Canções; 22 e 45: Hot Club; Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Rhythms de baile; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Canções; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempos de música; 23 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Pequeno concerto; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 19 e 5: Programa de Lisboa; 19 e 25: Boletins religiosos e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oca enquanto janta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos asso-

ciados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LIBOA — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transistor



a pilha de confiança

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 50, «Falando de música», um instrumento esquecido: o clavicórdio; 20 e 20, «Let's Learn English», aprenda inglês pela televisão; 20 e 45, Episódio da série «O Manda Chuva»; 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Um episódio da série de aventuras «Hong-Kong»; 23, Encontros em Moçambique; 23 e 20, «Rua Musical», com Badaró, João Maria Tudela, Maria Adelina, Orlando Fernandez, Maria do Espírito Santo e Trio de Guitarras de Jorge Fontes e a Orquestra de Alves Coelho Filho; 23 e 55, Telejornal (últimas notícias); 24: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «3.ª feira á tarde» — programa juvenil para as raparigas, de Elisa Marques e Yvette Centeno; 20 e 5: Episódio da série «Os Flintstones» (desenhos animados); 20 e 30: Angulo Recto — programa de informação e divulgação culturais; 20 e 55: «Onde a Ciência

Começa» — programa de divulgação científica do dr. Ramiro da Fonseca; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: 7.ª Arte — «Madame Curie», com Green Garson e Paul Henreid. — Apresentação de Fernando Garcia; 24: Telejornal — últimas notícias.

MARES

PREIA-MAR

Dia 19 — As 4 e 9 (4 m); 16 e 22 (4,29 m).

Dia 20 — As 4 e 46 (4,04 m); 17 e 5 (4,31 m).

Dia 21 — A's 11 horas (0,90 m); 23 e 23 (0,90 m).

BAIXA-MAR

Dia 19 — As 9 e 40 (0,94 m); 22 e 10 (0,81 m).

Dia 20 — As 10 e 20 (0,89 m); 22 e 50 (0,82 m).

Dia 21 — A's 5 e 28 (4,04 m); 17 e 40 (4,26 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN — «O Miúdo da Bica».

ODEON — «A irmã San Sulpício».

ALVALADE — «Arma de dois gumes».

POLITEAMA — «David e Goliath».

ROMA — «A pele para o diabo».

LYS — «O tenente horizontal».

OLIMPIA — «Cinco passos para a morte».

ROYAL — «Cantinflas deputado».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e às 23: «Boa noite, Lisboa».

MONUMENTAL — «Fogo na floresta».

CONDES — «Aguenta-te no balanço!».

IMPERIO — «Larápios da alta roda».

S. JORGE — «A valsa do galanteador».

AVIS — «A maldição do vampiro».

ESP. PORTUGALIA — «Os canhões de Navarone».

TERRASSE — «Julgamento á porta fechada».

JARDIM CINEMA — «Totó torce o Peppino».

IDEAL — «O caso da camara ardente».

FARMACIAS

TURNO I

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Gois, Lda., Suc., R. dos Anjos 12-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Ibeira, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREIRO — Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (727721) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) * Igueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) * Cortez, R. S. Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).

BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salua, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Moraes (771469).

ESTEFANIA — São Jorge, Av. Ro-visco Pais, 32-A-B (734027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).

GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André 16 (862074).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arraga, 16 (661867).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — Conflança, Praça das Flores 59 (327901).

«FERIAS SOLNEVE»

O bilhete turístico

que compreende transporte alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou a 2.ª feira, aos preços de respectivamente 300\$00 ou 387\$50.

Peca folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos e séries de 20 bilhetes sem data

A venda antecipada para os comboios de domingo começa a fazer-se aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 15 às 22 horas.

Aos domingos tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Senhores passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Prevêem-se os portadores de Obrigações da emissão a seguir indicada de que em 2 de Setembro p. f. pelas onze horas, se procederá na Sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos Títulos a amortizar em 1 de Outubro deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889

320 Obrigações respeitantes à amortização do 1.º semestre de 1963.

Lisboa, 9 de Agosto de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

J. BURNAY, L. DA

PAPEL DE CREDITO

NOTAS ESTRANGEIRAS

RUA DO OURO 12

Tel. 31273

PAGINA 15

Diário de Lisboa

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1963

A perseguição aos autores do assalto ao comboio-correio britânico

(Continuação da 1.ª página)

última noite na casa a jogar o «monopólio».

A brigada móvel da polícia teria descoberto já nesta cidade o quartel-general onde o bando preparou o ataque. 12 homens teriam efectuado as numerosas reuniões, algumas das quais duravam a noite inteira.

A polícia procuraria agora uma vintena de pessoas que não regressaram aos seus domicílios habituais depois do ataque de há doze dias. Finalmente uma brigada móvel continua a trabalhar na hipótese de ter havido uma cumplicidade no interior do comboio e interroga os empregados na esperança de encontrar um fio para a meada.

COMPRARAM O AUTOMÓVEL NO DIA SEGUINTE AO DO ROUBO

Um homem de cerca de 35 anos, com 1 metro e 80 de altura, queimado pelo sol, de nariz achatado e boas maneiras, acompanhado por uma mulher da mesma idade, com

O casal comprador do carro abandonou a Inglaterra por via aérea.

cerca de 1 metro e 65 de altura, cada das bexigas no rosto, com uma voz desagradável e forte acento «cockney», é a descrição do casal procurado pela Scotland Yard e que se suspeita tenha intervenido no assalto ao comboio-correio.

Foi um automóvel preto, modelo de desporto, encontrado ontem à noite nas proximidades do aeroporto terminal de Londres, que lançou os detectives na sua nova pista. Graças às investigações a que procederam imediatamente, os agentes da Scotland Yard averiguaram que o carro fora comprado, no dia seguinte ao do roubo, no dia 9, portanto, numa garagem de Chiswick, suburbio de Londres onde se julgava estaria instalado o quartel-general da quadrilha por um casal cuja

descrição foi logo transmitida por todas as estações de rádio.

O dono da garagem informou a polícia de que o automóvel fora vendido por 835 libras (cerca de 69 contos), e voltou a ver os compradores, anteontem, quando estes lhe pediram para o guardar, pois iam embarcar num avião.

OS SUSPEITOS DISSERAM QUE IAM TOMAR O AVIÃO

O automóvel preto de desporto foi encontrado abandonado ontem à tarde no parque de automóveis do aeroporto de Londres.

O automóvel, pago com notas de cinco libras, providas, julga-se, do dinheiro roubado, já foi submetido ao exame dos especialistas da polícia.

A Scotland Yard examina também as listas de passageiros de todas as companhias de aviação, para determinar se os dois suspeitos sempre tomaram o avião.

Um dos empregados da garagem contou que o homem que ali deixou o automóvel para ser lavado, era esperado por um amigo, noutro carro. E acrescentou: «Disse que ia tomar o avião, e partiram os dois na direcção do aeroporto».

O misterioso desconhecido indicou, ainda, que não viria buscar o carro antes do dia 6 do próximo mês. Como o veículo fosse um estorvo, o garagista mandou-o, então, para um parque de estacionamento junto do aeroporto.

JÁ TERIA SIDO DESCOBERTO O QUARTEL-GENERAL DA QUADRILHA

Entretanto, todos os jornais ingleses continuam a ocupar-se do roubo do comboio-correio e das diligências da Scotland Yard na sua caça aos assaltantes e ao dinheiro.

Assim, o «Daily Mirror», na sua edição de hoje, insiste na afirmação de que a Scotland Yard já descobriu o quartel-general da quadrilha, em Londres, onde se supõe ter sido planeado o assalto, declarando que os detectives sabem da existência de 12 homens que principiaram as suas reuniões nessa casa, em Março passado.

A sala das reuniões estava perfeitamente isolada do exterior, com todas as janelas cuidadosamente fechadas e cobertas com pesados reposteiros, de modo a não permitir a passagem para fora a qualquer rai de luz», acrescenta o «Daily Mirror». Por seu lado um informador da Scotland Yard declarou «nada conhecer sobre o assunto». E acrescentou: «Pelo menos até agora».

Proseguindo nas suas revelações, o «Daily Mirror» refere-se a um homem não identificado que afirma ter estado na sala muitas vezes, depois dos supostos gatinhos a abandonarem, encontrando-a mobilada com 12 cadeiras em redor de uma mesa. A casa em questão — ainda

Rebate falso de um detective amador

LONDRES, 19. — Um detective amador que aproveitou o seu domingo para proceder a algumas investigações particulares sobre o caso do assalto ao comboio-correio, descobriu dois homens trabalhando arduamente num campo de golfe ocupados a escavar um enorme buraco.

Alertada a Polícia, compareceram imediatamente seis agentes da Scotland Yard que verificaram que os homens não tentavam esconder qualquer quantia. Tinham sido simplesmente, encarregados de abrirem as fundações para uma nova casa, destinada a guardar os apetrechos do jogo. — (A. N. I.).

segundo o jornal — está localizada num bairro muito respeitável desta cidade, mantendo-se por enquanto secreto o seu endereço.

Outro jornal, o «Daily Mail», no seu noticiário sobre o roubo, afirma que a polícia já conhece os nomes do casal que abandonou as 100 900 libras (8072 contos) num bosque ao sul de Londres, onde foram encontradas na sexta-feira. «Foi o panico que obrigou o homem e a mulher a abandonarem as duas malas com o dinheiro» — acrescenta o «Daily Mail», atribuindo tal opinião aos detectives da Scotland Yard. — (A. N. I. e F. P.).

Soraya estuda projectos cinematográficos na cidade de Istambul

MUNICH, 19. — «A actual estadia em Istambul da princesa Soraya é de carácter essencialmente particular e relaciona-se unicamente com os seus projectos artísticos» — afirmou ontem à noite o actor Maximilien Schell.

Nesse esclarecimento provocado pelos rumores que a viagem de Soraya suscitou na Alemanha Ocidental, Maximilien Schell acrescentou, segundo a D. P. A.: «A princesa e eu temos diversos projectos cinematográficos que queremos estudar em Istambul. De resto, a princesa tencionava passar na Turquia umas merecidas férias, sem ser incomodada».

Convidado a esclarecer se estava noivo de Soraya, o actor acrescentou: «De momento estamos ambos interessados nos nossos projectos e ainda não tivemos oportunidade de falar numa união. Se um dia houver qualquer coisa de oficial para informar, a opinião publica será prevenida». — (F. P.).

EXISTE ALGO DE COMUM ENTRE O ESTADO DO TEXAS E O PLANETA MARTE

— AFIRMA O CIENTISTA LEONARD BONGERS

BALTIMORE (Estados Unidos), 19. — Existe algo de comum entre o Estado norte-americano do Texas e o planeta Marte — um microscópico organismo avermelhado que se desenvolve nos climas quentes e secos.

O biólogo dr. Leonard Bongers, membro da equipa de investigadores científicos dos programas espaciais, calcula que, por ser um planeta árido e pobre em oxigénio, Marte deve criar vida sob a forma de corpúsculos semelhantes a certo tipo existente nos compostos de enxofre, no Texas. A única diferença — salienta o cientista, em artigo publicado no ultimo numero do mensário «Space Aeronautics» — é que aquele Estado norte-americano permite outras formas de vida, ao passo que, em Marte, há muito poucas probabilidades de que o ambiente geográfico possua até as condições necessárias para a própria existência de organismos superiores.

A equipa de Bongers estuda a possibilidade de utilizar plantas microscópicas para prover os astronautas de um sistema de nutrição, oxigénio e eliminação de dejectos durante voos espaciais prolongados.

O biólogo acentua que as observações científicas não indicam a existência de vida, tal como se conhece na Terra, a não ser na área que fica dentro de uma faixa situada entre 107 800 000 a 228 500 000 quilómetros do Sol. Essa faixa abrange as órbitas da Terra, de Vénus e de Marte.

Na sua opinião, uma «comunidade» marciana típica deve incluir dois tipos de organismo: um, o corpúsculo arroxado ou avermelhado, aproveitaria a luz solar para a produção de fecculentos, gorduras, proteínas, ácidos e vitaminas, numa dieta de carbono e enxofre, relativamente pobre e seca.

O outro, semelhante às bactérias que absorvem o oxigénio dos compostos de enxofre, seria incolor e viveria à custa do primeiro, retirando dele os elementos necessários para a produção de sais sulfuricos e de anidrido carbónico.

O discurso do Chefe do Governo comentado pelo jornal «La Suisse»

GENEVA, 19. — «Seremos de uma ingratidão que espantará o Mundo. Esta resposta de um ministro dos Habsburgos a quem perguntavam como pagaria a dinastia alguns serviços, que lhe haviam sido prestados, é citada pelo editorialista de «La Suisse», a propósito da reviravolta operada na política norte-americana, relativamente a Portugal e nos territórios ultramarinos portugueses, depois da carta de Roosevelt a que Salazar se referiu no seu ultimo discurso. E René Baume acrescenta: «Salazar não se mostra espantado, mas também não quis deixar de apontar a ingratidão».

E' que em 1963 os Estados Unidos já não falam a mesma linguagem de 1941: Agora empurraram Portugal para fora desses mesmos territórios onde a sua soberania deveria exercer-se permanentemente, como em 1941 dizia Roosevelt. — (A. N. I.).

No entanto — sublinha o dr. Bongers — é preciso não esquecer que os cientistas deparam com um grande obstáculo na discussão acerca das formas de vida que possam existir em Marte e que é a ausência de uma definição precisa do que constitui, exactamente, a vida». — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Os E. U. A. e a África do Sul

NOVA YORK, 19. — Philip K. Crowe, antigo embaixador dos Estados Unidos na África do Sul, critica severamente a atitude norte-americana de apoiar a decisão votada no Conselho de Segurança das Nações Unidas, embargando os fornecimentos de armas àquele país, «de grande importância militar e naval para o Ocidente». — (A.N.I.).

● Adenauer em Itália

ROMA, 19. — Vindo de Bonn chegou ao aeroporto de Milão o chanceler Adenauer, da Republica Federal Alemã. Foi acolhido no aeroporto por individualidades locais. O prefeito de Varese, Guido Zecchina, leu uma mensagem de boas-vindas do presidente do Conselho italiano Giovanni Leone. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de noroeste e o céu estava pouco nublado, por influência de uma massa de ar, transportada na circulação de uma depressão de origem térmica, centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 17°; Lisboa, 20°; Faro e Portalegre, 25°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTERNAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ÀS 16 HORAS: máxima, 29°; mínima, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, tornando-se muito nublado a partir da fim da tarde, no Minho litoral; vento fraco ou moderado de noroeste; neblina ou nevoeiro matinal no litoral, para norte do cabo Carvoeiro e terras baixas do interior; e acentuada subida de temperatura.



EFFECTUA-SE ESTA TARDE A MANIFESTAÇÃO EM BISSAU DE APOIO À POLÍTICA ULTRAMARINA DO GOVERNO

(Continuação da 1.ª página)

Administração Ultramarina, tornará ainda mais significativa a jornada de portuguesismo de hoje.

O prof. Silva Cunha será o portador do sim da Guiné a Salazar.

A hora deste telefonema já o ritmo da vida em Bissau é diferente. Maior movimento nas ruas, resuada animação nos pontos de reunião publica e nas sedes das colectividades. O comércio prepara-se para encerrar as suas portas e a Praça do Império começa a povoar-se. Durante esta madrugada e de manhã, começaram a afuir a Bissau centenas de autóctones que, ao terem conhecimento desta manifestação deixaram os seus povoados próximos da capital e, trazendo bandeiras e expressivos distícos patrióticos, vêm unir as suas vozes e as de todos os portugueses da Guiné, brancos, pretos e mestiços, que, dentro de poucas horas, afirmarão o seu vigoroso apoio à política ultramarina do nosso Governo.

Durante as horas de vibração patriótica que se vão viver, ao lado do prof. Silva Cunha, estará o governador da Província, comandante Vasco Rodrigues que, com o seu dinamismo e saber, conquistou as simpatias e o apreço de todos os portugueses desta terra.

Há poucos instantes começaram

Os trabalhos preparatórios da I Feira das Indústrias de Angola

LUANDA, 19. — Dia a dia, ganha maior expressão a grandiosidade de que se revestirá a I Feira das Indústrias de Angola. Nos terrenos do antigo aeródromo «Emílio de Carvalho» começaram já os trabalhos preparatórios para a construção dos pavilhões, alguns dos quais, pelo que se divulgou até agora, serão de grandes dimensões. Estão neste caso o da A. I. A. e o das representações metropolitanas e de Moçambique. Qualquer deles ocupará uma área de milhares de metros quadrados.

Além destes, sobe já a algumas dezenas os que serão construídos por entidades oficiais e privadas. Até agora, estão inscritas dezoito grandes empresas.

Terão igualmente pavilhões especiais: a Junta Provincial de Povoamento; os C. T. T.; o Instituto do Trabalho, Previdência e Acção Social; a Junta do Desenvolvimento Industrial; os Serviços de Portos, Caminhos de Ferro e Transportes e o consulado-geral da Bélgica. — (L.).

a chegar à cidade os chefes das «Tabancas», montados nos seus tradicionais cavalos brancos e acompanhados da «corte», formada pelos «idosos», pelos «conselheiros», mulheres e filhos. Vêm também os músicos com os seus instrumentos que lembram cítaras antigas, e tambores e cornetas que hão-de animar a manifestação de hoje. — (L.).

Lourenço Marques envia um representante à manifestação de Lisboa

Toda a população de Moçambique se prepara para dizer sim a Salazar, numa manifestação ou em várias manifestações, numa iniciativa, de várias colectividades e entidades particulares, das diversas etnias, que constituem a população desta provincia portuguesa.

Serão todos, brancos, pretos e mestiços, que responderão sim a Salazar e, simultaneamente, dirão um não vigoroso, aos que querem destruir a unidade portuguesa e lançar uma vida incerta e infeliz a provincia de Moçambique. «Moçambique só é Moçambique, porque é Portugal», como Salazar afirmou, citando palavras do governador-geral, almirante Sarmento Rodrigues, quando há pouco falou a juventude desta provincia.

O programa da manifestação que terá carácter francamente popular, não foi ainda revelado, mas é grande a ansiedade de toda a população, desde o Rovuma até à fronteira do Transval e da Suazilândia. Entretanto a Camara Municipal de Lourenço Marques enviou telegramas de congratulação às históricas palavras proferidas recentemente por Salazar, dirigidas ao sr. Presidente do Conselho, ao sr. ministro do Ultramar e à Camara Municipal de Coimbra, apoiando a sua patriótica iniciativa de promover uma grande manifestação nacional, a fim de que todo o Portugal em nome dos seus municípios diga a Salazar: Presente!

O Município de Lourenço Marques, reunido em sessão extraordinária, decidiu enviar um representante a manifestação a efectuar em Lisboa e resolveu que a manifestação, nesta cidade, de apoio à política do Governo se efectue no mesmo dia que a da capital do País. — (Lusitania).

Milhares de pessoas manifestaram-se em Malange

LUANDA, 19. — Têm-se multiplicado em toda a provincia de Angola as manifestações de apoio à política ultramarina do Governo e a Salazar. Ontem Malange viveu horas de grande exaltação patriótica. Milhares de pessoas concentraram-se junto do Palácio do Governo, a fim de proclamarem o seu portuguesismo e a sua firme determinação de lutarem pela continuação de Portugal em Africa. — (Lusitania).

FUTEBOL EM FÉRIAS

- Os clubes da 2.ª Divisão parecem desejosos de perfilhar uma «consciência profissional» mais de harmonia com as realidades do momento.
- O Sporting porfiou em reforçar notavelmente o sector avançado.

Os clubes da 2.ª Divisão, embora lentamente, estão a criar uma «consciência profissional» mais consentânea com as realidades do momento e as quais não se estendem apenas ao futebol. Parcos nos gastos, não se aventuram a esbanjar loucamente dinheiro em transferências de jogadores, ate porque já sabem, por experiência própria, que no seu meio — e até no de muitos outros... — elementos rotulados extemporaneamente de «salvadores» costumam «afundar-se» de maneira inglória, não produzindo o rendimento de que deles se esperava, ou porque não se ambientaram, ou porque descuravam a sua forma, ou porque reconheceram que sózinhos não poderão realizar a tarefa a distribuir sensatamente por todos (e repugna-lhes cooperar com quem

não consideram da sua igualha), ou porque pretendem «adular», temendo que um firme e honesto espírito de luta lhes apresse a perda de recursos físicos.

Os clubes da 2.ª Divisão, — a maior parte, claro, — já sabem com que linhas se cozem e até chegam a recusar jogadores vindos das fileiras dos «grandes», caso lhes falem, por exemplo, em uma «dezena de contos só por uma época acrescida de uns 2500\$00 mensais...

Sem desprezar o concurso de jogadores «de fora» que se lhes afigurem susceptíveis de cumprir nas suas fileiras, sem exigências de obrigar a empalidecer os «endinheirados da terra», a maior parte dos clubes da Divisão secundária do País já se habituou a escolher técnicos abalizados na tarefa de fazer e preparar jogadores retirados da matéria-prima local e alguns, no interregno do futebol, quando alastra a «febre das transferências», dão-se mesmo ao luxo de dispensar, desde que se lhes ofereçam excelentes condições materiais, e sem receios ou graves problemas de consciência, os elementos que

(Continua na página seguinte)

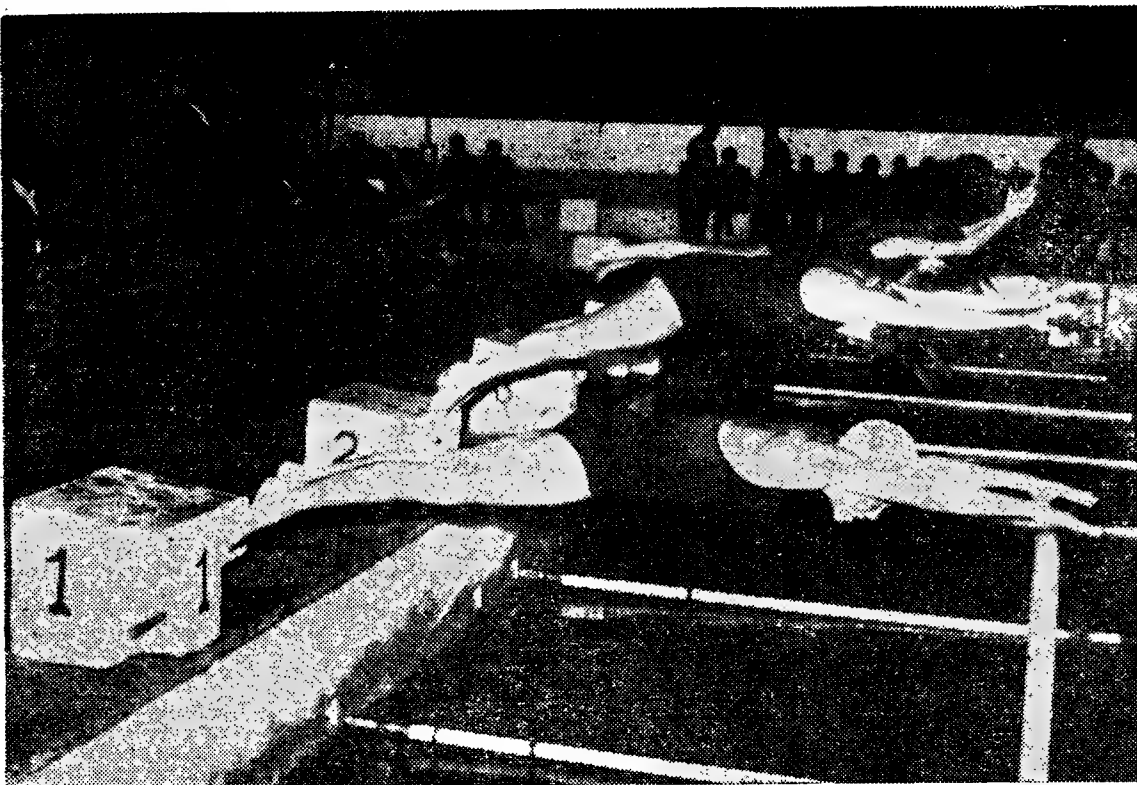
O Sporting em Bilbao defronta amanhã o Fulham

Desde ontem que a representação do Sporting se encontra em Bilbao, a fim de tomar parte num torneio internacional, juntamente com o Atlético local e o Fulham, de Londres.

Aguarda-se, com imensa curiosidade, o reaparecimento dos «leões» nestes despiques internacionais, uma vez que se têm esforçado ao máximo para conseguir um «plantel» à altura das circunstâncias. Quer dizer: devidamente estruturados e com uma linha de ataque eficiente, ao contrário do que sucedeu no dealbar da época passada, quando tiveram de disputar os jogos da segunda eliminatória da «Taça da Europa», contra o Dundee, da Escócia.

Nessa altura, o sector dianteiro não oferecia confiança, ao passo que no momento o Sporting parece dispor de dianteiros de muita

(Continua na página seguinte)



A natação é certamente dos desportos mais benéficos para os praticantes de ambos os sexos. Em todo o Mundo milhões de jovens se lhe entregam apaixonadamente. Eis uma linda e movimentada partida de raparigas que em Algés disputaram a prova de 100 metros bruços englobada nos «Nacionais»

Atuação na piscina de S. Bento no decurso dos «Nacionais» de aspirantes e juniores

Os «Nacionais» de natação, de aspirantes e juniores, primitivamente, marcados para a nova piscina de Elvas, acabaram por realizar-se anteontem e ontem na piscina de S. Bento, proporcionando duas animadas reuniões.

A representação mais numerosa de todos os tempos, vinda de Lourenço Marques, não só suscitou o maior interesse, mas, também, valorizou extraordinariamente o cer-

tame. Aos lourenço-marquinos juntaram-se nadadores e nadadoras do C. D. U. P., do F. C. Porto, do Clube Fluvial Portuense, do Algés e Dafundo, do Nacional de Natação e do C. S. Pedrouços. Faltou o Belemenses, ao que nos disseram, por discordância da transferência do local da realização das provas.

Mas, mesmo assim, os campeona-

(Continua na 8.ª página)

Ainda a «Volta-63» itinerário e organização

Crítica à acção do júri num «clima» difícil

Sossegadamente, sacudida a poeira acumulada em 15 dias e ao longo de mais de 2000 quilómetros, podemos fazer passar na memória, sem os sobressaltos da notícia para o jornal, o filme da «Volta», com as suas cores já esbatidas, desaparecendo no rumor dos aplausos, cada vez mais fracos, agora apenas débeis impressões.

E assim, sem a lufa-lufa quotidiana, sem o Sousa Cardoso a cair na estrada, sem o Peixoto a fugir na montanha, sem o Roque a caminho de Loulé, tudo a situar-se já nas correntes do corpo onde o sangue é mais frio, podemos dedicar algumas palavras à execução da «Volta», esse magistral empreendimento que assenta nas costas de meia dúzia deles para alegria de vários milhões. Bem certo é que a «Volta» está «feita», com a sua base popular que é a massa da construção. Mas isso é o lado emocional do problema — e nós vamos tratar de coisas práticas,

sólidas, os necessários dados científicos de um jogo que parece espontâneo para quem o espreita na curva de uma estrada. É que antes da «Volta» começar a rodar e também a medida que roda, temos problemas de itinerário, de organização, temos júri, afinal o pequeno mundo de homens e papéis,

(Continua na 7.ª página)

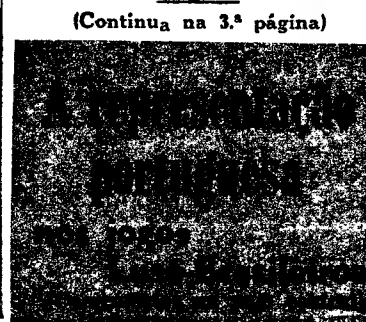
O F. C. Porto perdeu com o S. Paulo (1-2) no Torneio de Caracas

CARACAS, 19 — 16 mil espectadores juntaram-se a noite passada no estádio da Cidade Universitária de Caracas, para presenciar o encontro internacional de futebol entre o F. C. do Porto e o São Paulo, na jornada inaugural do Torneio Internacional Triangular, que inclui a participação do Real Madrid. As equipas alinharam da seguinte maneira:

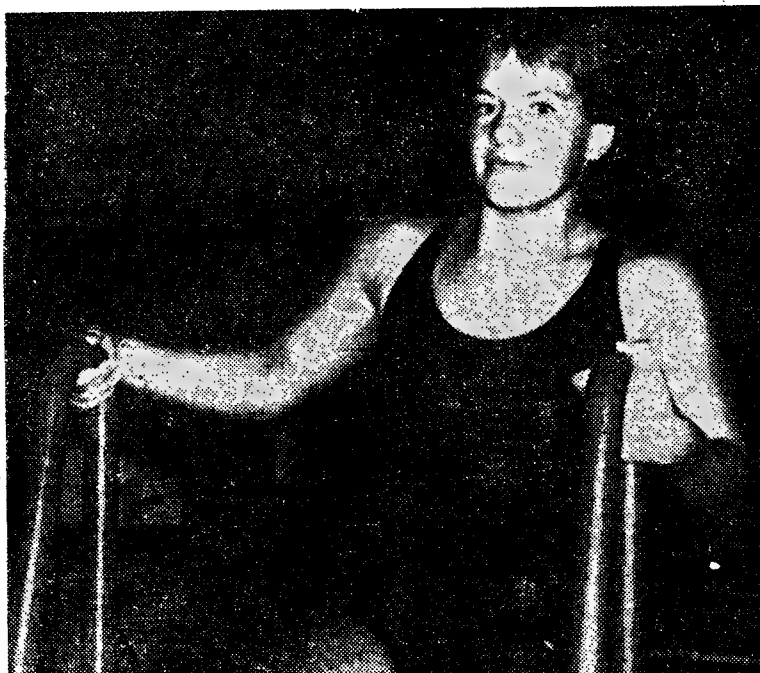
F. C. PORTO — Américo; Festa, Arcaño e Mesquita; Joaquim e Paula; Carlos Duarte, Hernani, Azumir, Pinto e Jaime.

SÃO PAULO — Suly; Deleu, Bel-

(Continua na página seguinte)



(Continua na 3.ª página)



A excelente nadadora do Algés, Maria Rosalina de Castro que ontem bateu o «record» de 400 metros livres (juniores)

Eulália Mendes (Sporting) venceu o pentatlo feminino

- Não foi batido o «record» da angolana Maria Fernanda Fernandes.

Nas pistas de Alvalade, terminou, ontem, a tarde, o Pentatlo Nacional Feminino, com a vitória da sportinguista Eulália Mendes, que obteve 3056 pontos, ficando, porém, muito aquém do «record» da competição que pertence a Maria Fernanda Fernandes, do Sport de Benguela, com 3593 pontos, marca registada o ano passado, naquele mesmo cenário.

A luta entre a vencedora e a angolana, Nilda Ferreira, despertou vivo interesse ao ponto de só na última prova se decidir o título a favor da participante «leonesa», aliás, na prova de 200 metros, mais de feição para a vencedora, que assim pôde fazer um tempo 27,3 s que lhe valeu melhor pontuação, contra 31,4 s de Nilda Ferreira, que como se sabe terminou a primeira jornada na vanguarda da classi-

(Continua na 3.ª página)



A partida do Sporting para esta sua nova campanha internacional, representantes de vários organismos oficiais compareceram no Aeroporto, a apresentar-lhe cumprimentos de despedida e a formular votos de felicidades. À esquerda, Justino Pinheiro Machado, presidente da A. F. L., falando aos componentes da delegação «leonesa»

O Sporting reaparece

num aliciente torneio internacional de futebol

(Continuação da página anterior)

qualidade, desde que assegurou o concurso dos brasileiros Bé, José Maria e Durval. Estes dois últimos não se deslocaram, no entanto para Espanha.

Aguarda-se que os «leões» consigam prova positiva no torneio bilbaino. Uma espécie de teste para mais largos cometimentos. Com efeito, os seus adversários são de muito respeito.

Ainda ontem o Atlético de Bilbao venceu o Fulham por 4-3, ao cabo de um encontro em que ambas as equipas denotaram preparação cuidada, imprimindo aos lances apreciável rapidez, pouco vulgar em começo de época.

Os espanhóis mostraram-se mais incisivos no ataque, vincaram supremacia no jogo alto (os seus quatro golos resultaram de excelentes remates de cabeça), mas os londrinos revelaram um «tema» maciço, rude por vezes e, também, por vezes de conjunto impecável.

Não vai, por isso, ser fácil a tarefa do Sporting, que amanhã à noite defronta o Fulham e na quinta-feira o Atlético de Bilbao.

Registe-se ainda que a equipa bilbaina dispõe de elementos jovens, hábeis e rapidíssimos.

No tradicional «charco» bilbaino espera-se, com o maior interesse, nos dois países peninsulares o embate entre os «leões» de Sam Mames e os «leões» de Portugal.

Para que os sportinguistas alcancem resultados agradáveis necessá-rio se tornará que pratiquem futebol valioso. Assim deverá suceder, porque tradicionalmente conse-guem em Espanha exhibições de

Amanhã defronta o Fulham e na quinta-feira o Atlético de Bilbao, adversário de categoria.

qualidade, desde que assegurou o grande prestígio no país vizinho. Tem-se mesmo verificado que contra as equipas de maior nomeada de Espanha o Sporting parece disposto a brilhar com a maior intensidade.

No entanto, amanhã terá pela frente um adversário firme e sólido nos embates, de boa estampa atlética, demolidor, de conjunto frio e prático, «à inglesa». É natural que contra ele os sportinguistas experimentem as mesmas dificuldades que ontem chegaram mesmo a perturbar os bilbainos em vários trechos da partida.

É a seguinte a representação do clube português:

Dr. Madeira da Silva, dirigente; Gentil Cardoso, treinador; dr. Maia Ferreira, médico; Jair Raposo, preparador físico; Manuel Marques, massagista; e pelos seguintes 18

jogadores: Carvalho e Pais, guarda-redes; Lino, Hilário e Pedro Gomes, defesas; Mendes, Lucio Alfredo, Peridis e David Julio, médios; Augusto, Bé, Osvaldo Silva, Monteiro, Géo, Moraes, Mascarenhas e João Baptista, avançados.

O encontro de amanhã, com o Fulham, começa às 20 e 45

Findo o torneio de Bilbao, o Sporting seguirá de autocarro para Santander, a fim de efectuar um encontro com a equipa local. No dia 3 de Setembro, partirá de Madrid, por via aérea, a fim de defrontar o Atalanta, no jogo da primeira «mão» da «Taça das Taças». O estádio do Atalanta dista 27 quilómetros de Milão.

A equipa «leonina» estará de regresso a Lisboa no dia 5 de Setembro, às 20 e 30.

FUTEBOL EM FÉRIAS

(Continuação da página anterior)

noutros sectores mais objecto sejam de cobia... Depressa se oferecerá uma «recuperação», desde que na cabeça haja «miolos»...

★

Também a maioria desses clubes da 2.ª Divisão começou a preparar-se a tempo e horas, de maneira que pelo menos os seus jogadores principiem a nova época nas melhores condições físicas.

Guiados por esse objectivo, que não poderá deixar de receber-se com simpatia, aos jovens jogadores são ministrados ensinamentos e preparação úteis sob todos os aspectos. Orientadores técnicos há, como, por exemplo, Rui Silva, do Desportivo da Cova da Piedade, que além de serem professores de educação física e de possuírem vastíssimos conhecimentos do futebol e a ideia firme de lançar novos elementos no caminho dos êxitos, estudam a fundo outros problemas ligados à vida dos praticantes, entre os quais o alimentar, que no nosso meio — e todos deverão saber porque — se reveste de transcendental importância. A verdade é que muitíssimos jogadores, contando com os da 1.ª Divisão, não sabem ainda escolher ou seleccionar a alimentação mais racional, limitando-se a seguir as indicações dos técnicos no próprio dia dos encontros... Alguns ainda pensam que para

se produzirem esforços atléticos necessários se tornará estafar o estômago até mais não poder ser, mesmo que para isso tenham de recorrer a uma alimentação desaconselhável precisamente a quem deseja manter a forma. «Fome», isso é que não... Eles consideram-se com «fome» se lhes «impingem» a mais racional alimentação, mesmo que esta, embora não pese no estômago, seja muitíssimo mais cara — e é mesmo... — que as mais sábias confecções de «bacaalhauzadas» e «chispes» com todos... O certo, porém, é que esses jogadores, dentro das suas possibilidades materiais, bem poderiam escolher a alimentação necessária, caso quisessem aperfeiçoar-se tomando naturalmente conhecimento do que a tal respeito se faz até em países de medianas condições de vida.

★

O Sporting continua na berlinda. Os seus jogadores já abalaram para a Espanha, onde vão disputar uma série de jogos, dois dos quais de interesse garantido, contra o Fulham, famoso clube inglês, e o Atlético de Bilbao, não menos famoso clube do país vizinho.

Entretanto, continuam também a chegar reforços para a equipa de Alvalade — e todos avançados. Pelos vistos, o Sporting disporá na próxima época de jogadores capazes de constituir duas formações de respeito. Assim quis acentuar os dissabores experimentados na outra temporada, na qual alguns inéxitos se ficaram a dever precisamente à versatilidade do sector avançado, quer na produção de jogo quer na de remate, chegando a alternar, nos mesmos «encontros», o pior, o sofrível e o óptimo.

Agora, já poderá contar com mais dois brasileiros — Durval, avançado-centro, e José Maria, ponta-de-lança — que são, ao que nos dizem, bons amigos e também amáveis de marcar muitos golos... Não há fome que não dê em fartura, como às vezes costuma sentenciar o povo, decerto em momentos de boa disposição, e por isso Mascarenhas e Piqueiro, dianteiros que pertenceram à categoria de honra do Sporting, na última época, talvez venham a ser dispensados para outros clubes.

Como se tais «reforços» ainda não bastassem, outros se dirigiram já a Alvalade, embora em regime de experiência. Trata-se igualmente dos avançados ultramarinos Mendes e Badru. Quanto ao moçambicano Louro, sobre quem muito chegou a discutir-se, esse já assentou também arraiais nas hostes «leoninas»...

Terá realmente o Sporting resolvido bem os seus problemas?

Há que aguardar apenas uns dias...

★

Entretanto, o Benfica não conseguiu assegurar ainda os serviços de um treinador de categoria. Pelo menos, nada de positivo chegou ao nosso conhecimento a tal respeito.

PESCA DESPORTIVA

Vai realizar-se um Concurso em Mora

O Grupo Morense dos Amadores de Pesca Desportiva do Raia, realiza o seu II Concurso de Pesca Desportiva no Açu de Furadouro e Fraga, em Mora, no dia 25 do corrente.

Foram instituídas taças e medalhas às melhores classificações individuais e colectivas, infantis e uma taça especial «Comércio e Indústria de Mora» a atribuir ao clube vencedor em 3 anos seguidos ou em 5 alternados.

PRUDÊNCIA E ECONOMIA

—LEMA DOS II DIVISIONÁRIOS LISBOETAS

A A. F. L. tem cinco representantes no Campeonato Nacional da II Divisão. São eles, o Alhandra, que na época passada foi um dos mais sérios candidatos à subida de

Divisão, o Atlético, recém-despromovido da divisão maior, o Oriental, que sonha voltar, o Sacavenense e o Torriense.

Qualquer destes clubes está seguindo uma política de economia e de valorização dos elementos locais, como se deduzirá das declarações dos seus dirigentes.

O Alhandra espera época igual à de 1962/3

Sobre as ideias e esperanças do Alhandra Sporting Clube falou-nos o seu director, sr. Manuel dos Reis Duarte que nos declarou:

— O meu clube será treinado na próxima época por Candido Tavares, cuja categoria é por demais conhecida, tendo excelentes provas dadas.

«Estamos, por isso, esperançados em que o seu labor no nosso clube venha a ter o êxito que lhe é habitual».

— E quanto a reforços, o Alhandra tem algumas aquisições? — procurámos saber.

— Por enquanto nada. E não creio que venha a gastar-se dinheiro para esse fim. Temos os rapazes do ano passado e vários juniores que deverão passar a seniores. Todos chegarão para manter o clube na posição já alcançada.

— É essa a única aspiração do Alhandra? — perguntámos — para fechar o breve diálogo.

— Sim. O nosso objectivo é conseguirmos posição idêntica à do ano passado, o que não creio difícil. Não pudemos deixar de concordar com o dirigente alhandrense, pois com o espírito metódico, disciplinado e a capacidade técnica de Candido Tavares, a mocidade

pujante dos alhandrenses poderá vir a assinalar factos brilhantes.

Manter o clube na II Divisão

Mau grado tenha sido durante largos anos, um clube da I Divisão, o Atlético baixou, e o ambiente local não nos parece susceptível de proporcionar um rápido regresso ao convívio dos «grandes». Esta é a ideia que deduzimos da nossa conversa com o tesoureiro adjunto do Atlético Clube de Portugal, sr. Julio Marques.

Depois de nos informar que o treinador do clube será o dedicado Carlos Baptista, o dirigente alcantarense respondeu, como segue, à nossa segunda pergunta:

— O Atlético não pensa em comprar jogadores, nem contratar profissionais. Os actuais dirigentes não querem que volte a acontecer o sucedido na época passada, pois em Maio deviam-se aos jogadores quatrocentos e oito contos e oitocentos escudos!

«Portanto, as equipas serão formadas à base de rapazes do bairro, nenhum deles profissional. Se aparecerem reforços esses serão rapazes de clubes populares, que não exigem «luvas» nem prémios de transferência».

Satisfeita esta nossa pergunta, apresentámos outra.

— E quais as aspirações do Atlético para a nova época?

— São simples — retorquiu-nos o dirigente do Atlético. — Manter o clube na II Divisão, pois as características da agremiação e as suas condições de vida mais não permitem.

E com estas palavras sensatas,

(Continua na 7.ª página)

A derrota do F. C. P.

(Continuação da página anterior)

ini e Jurandier; Ilzo e Dias; Faustino, Martinez, Pagão, Bené e Sabino.

O encontro foi dirigido pelo árbitro venezuelano Isidro Trapero, auxiliado pelos juizes venezuelanos Ortega e Garcia, todos os três com cartão da F. I. F. A.

O São Paulo demonstrou a sua superioridade durante o primeiro tempo da partida, logrando um resultado parcial de 2-1 a seu favor.

O primeiro golo brasileiro foi marcado por Martinez aos dois minutos, aproveitando uma falha da defesa portuguesa Arcanjo. O segundo golo paulista, que se produziu aos 8 minutos de jogo, foi conseguido por Faustino depois de uma jogada afortunada do seu companheiro Hene.

Por sua parte, o F. C. do Porto conseguiu o seu ponto de honra aos 36 minutos, graças a um tiro rápido e rasteiro de Joaquim, que não pôde ser defendido pelo guarda-redes brasileiro Suly.

Os paulistas vestiam camisola branca com uma barra central multicolor e calções brancos, e os portugueses, camisola azul com riscas brancas e calções azuis.

Amanhã, o F. C. do Porto jogará com o Real Madrid, na segunda partida do torneio internacional triangular. — (F. P.).

bas as equipas. Destacaram-se especialmente os dianteiros brasileiros, Faustino, Martinez, Pagão e Sabino.

Um terceiro tento paulista marcado por Faustino dois minutos antes de terminar o jogo, foi anulado pelo árbitro que o considerou «off-side». Durante o segundo tempo, observou-se domínio ineficaz do São Paulo nos primeiros 26 minutos. Os contra-ataques do Porto provocaram visíveis desajustes da defesa paulista por 4 vezes. No último, Duarte conseguiu um poderoso disparo, apurado pelo guarda-redes brasileiro Suly. Do lado paulista, salientou-se a linha dianteira, a defesa Bellini e o guarda-redes Suly. Da parte dos portugueses, evidenciou-se a eficiência do interior Hernani e de Duarte.

O publico, patenteou grande entusiasmo, sobretudo relativamente ao F. C. do Porto, sendo de notar que era grande a percentagem de portugueses nas bancas.

Os paulistas vestiam camisola branca com uma barra central multicolor e calções brancos, e os portugueses, camisola azul com riscas brancas e calções azuis.

Amanhã, o F. C. do Porto jogará com o Real Madrid, na segunda partida do torneio internacional triangular. — (F. P.).



Após o barbear... um pouco de AQUA VELVA!

É uma excelente ajuda! Proporciona-lhe uma sensação de vitalidade e o seu aroma masculino realça a sua personalidade. Contém «HUMECTIN», para conservar a sua pele hidratada e evitar a irritação do barbear. Não deixe de oferecer a si próprio este pequeno luxo de estimulação e bem estar.



OUTRO EXCELENTE PRODUTO

williams

França-
-Portugal
em atletismo

Nos oito encontros já realizados a única vitória lusitana registou-se em 1960

Os portugueses possuem
ainda 10 «records»
dos encontros

Dentro de poucos dias — uma semana — disputar-se-á, em território francês, possivelmente Paris o 9.º encontro internacional entre gauleses e lusitanos. Os confrontos que se iniciaram em 1955 e que, na verdade, se têm mantido com uma regularidade que apraz registar, têm servido mais o atletismo lusitano do que o gaulês, pois, como se sabe o embate entre os dois países só traz vantagens para as cores lusitanistas, dada a diferença de classe evidente e inofensiva, entre os praticantes das duas nações.

Não há dúvida, portanto, de que o encontro que, vai realizar-se tem uma virtude especial — avaliar o ponto em que nos encontramos no conceito internacional, depois do brilhante dos lusitanos em terras do Brasil, onde deixaram uma boa cotação.

Mais uma vez, neste novo embate há um problema real a apreciar, que não é mais do que a avaliação do progresso do atletismo lusitano em relação a outros países já que os franceses são na Europa a quarta potência depois dos russos, polacos e alemães.

A valia do nosso adversário pode conceber-se num pequeno apontamento, que, aliás, é de uma profundidade extraordinária — a França bate-se, ao mesmo tempo, com três países, o que revela um índice desportivo de alto nível.

O despique que vamos travar, apesar de ser desnivelado, poderá ser combatido com as virtudes dos lusitanos: brio, voluntariedade e espírito de sacrifício.

É claro que no plano internacional as comparações não podem fazer-se de ânimo leve. Há factores que têm de entrar em linha de conta e esses têm de ser analisados com elevação. Não criamos, ainda ídolos mundiais, mas não há dúvida de que já temos ídolos nacionais de bom quilate.

Temos, assim, como ponto de referência para os resultados deste embate, as marcas e os tempos, por parte dos portugueses, no Espinha-Portugal e nos II Jogos Luso-Brasileiros e, pela banda dos gauleses os campeonatos regionais e provinciais e, ainda, os êxitos dos grupos de atletas que se deslocaram aos «meetings» internacionais, na Europa, que têm como exemplo o «caso» Michel Jazy.

Vejamus a título de curiosidade, os números através dos oito encontros:

CICLISMO

Vai realizar-se o circuito
de Rio Maior

Organizado pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Rio Maior e com o patrocínio da Câmara Municipal realiza-se naquela vila, no próximo dia 3 de Setembro, um circuito ciclista em que tomarão parte alguns dos melhores corredores, em representação de vários clubes, para tal convidados.

O possível lucro destina-se à compra de um autotanque destinado àquela corporação de bombeiros e numerosos e valiosos prémios serão atribuídos aos vencedores.

SEM FIADOR

T. V.—T. S. F.

Frigoríficos e toda a aparelhagem
Electro-Doméstica.

CASA MAX

2 C—Av. Praia da Victoria—2 u

1955 — França, 86-Portugal, 84	84
1956 — França, 85-Portugal, 83	83
1957 — França, 107-Portugal, 104	104
1958 — França, 109-Portugal, 102	102
1959 — França, 110-Portugal, 102	102
1960 — Portugal, 112-França, 100	100
1961 — França, 120-Portugal, 91	91
1962 — França, 119-Portugal, 91	91

Entretanto é de assinalar que desde 1955 até 1960 as formações gaulesas, que enfrentaram os portugueses não tinham o rótulo de «nacionais» pois registavam, apenas, uma concentração de forças das Ligas do Sul e do Sudoeste francês.

Os portugueses possuem, ainda, os seguintes «records» destes encontros:

Comprimento — Pedro de Almeida	7,62 metros.
100 m — Jorge Soares, 10,5 s.	
400 m — Valentim Baptista 48,2 s.	
800 m — Valentim Baptista 1 m e 31,6 s.	
1500 m — Hélio Duarte, 3 m e 51,3 s.	
5000 m — Manuel Faria, 14 m e 41,6 s.	
3000 m, obstáculos — Joaquim Ferreira, 9 m e 7,6 s.	
4x100 m — Portugal, 42,1 s.	
4x400 m — Portugal, 3 m e 17 s.	
Martelo — Eduardo de Albuquerque, 56,94 m.	

A constituição da equipa nacional, é a mesma que participou nos Jogos Luso-Brasileiros, mas com a inclusão de mais alguns atletas de segundo plano, cujos nomes e disciplinas serão indicadas amanhã. A equipa representa, portanto, o que de momento podemos apresentar em melhores condições.

O pentatlo feminino

(Continuação da 1.ª página)

ficação, com 1844 pontos, seguida de Manuela Simões (U.), com 1692; de Eulália Mendes (Sp.), com 1635 e de Julieta Albuquerque (Leixões), com 1444 pontos.

Depois destas vantagens expressas nestas expressões numéricas: 152 sobre a universitária; 209 sobre a sportinguista; e 400 sobre a leixoiense, Julieta Albuquerque, nada fazia prever a derrota da angolana, na jornada numero dois.

Todavia, o impossível foi possível e a atleta alconina, depois de Nilda Ferreira ter arrebatado a vitória no comprimento, por três escassos centímetros (4,75 contra 4,72), veio a sucumbir na derradeira prova (200 m) e de tal modo, que ainda a sportinguista pôde terminar com 56 pontos a maior.

A presença da leixoiense Julieta Albuquerque — jovem bem dotada — deu ao pentatlo uma nota de valia, que adicionada, também, às presenças da angolana, Nilda Ferreira (excelente nos saltos em altura e comprimento) e de Maria



As gentis atletas que participaram no pentatlo feminino, Ana Maria Gomes, Maria da Graça, Manuela Simões, Eulália Mendes, Julieta Albuquerque e Nilda Ferreira

Entre 36 «records» de atletismo o Sporting, naturalmente, talhou para si a parte de leão

Sporting, 21; Benfica, 12;
Universitário, 2; Belenenses, 1

Estamos a meio da temporada e podemos já revelar alguns números interessantes que dão uma ideia do que se está a fazer pelo atletismo em Portugal, quer no campo interno (oficial e clubista) quer no sector internacional (entre selecções representativas do País e participações individuais).

Referindo-nos aos atletas, que

atingiram os postos mais elevados do atletismo nacional, podemos dizer que dos 36 «records» individuais inscritos na tabela oficial (Federação), o mais antigo pertence a Matos Fernandes, do Benfica, obtido em 1951, nos 400 m barreiras, com 53,7 s. Temos, em 1952, o máximo do triplo-salto, pertencente a Rui Ramos, do Belenenses, com 15,51 m; a seguir, aparecem-nos, em 1954, os «records» de José Araújo e de Matos Fernandes, respectivamente, nos 20, 25 e 30 km; e 200 m barreiras, com 1 h. 4 m. 54,2 s.; 1 h. 21 m. 56 s.; 1 h. 39 m. 40,4 s.; e 24,8 s. No ano seguinte o máximo de José Araújo, do Benfica, na corrida de 1 hora (18,539 km) ainda se mantém, assim como o de 1957, na famosa prova da Maratona (42,195 km), com 2 h 28 m 40,4 s. Em 1958, o fundista leonino Joaquim Dias Santos, conquistou o máximo da milha, com 4 m. 11,1 s., e finalmente, em 1960, os «records» do dardo e do decatlo, que pertencem a Manuel Mendes, do Sporting, com 64,09 m, e a Vilar Santos, do Benfica, com 5927 pontos, perduram na tabela oficial.

Temos, na verdade, apenas 12 máximos dos 36 da tabela federativa, com alguns anos de idade, não muitos, mas o suficiente para se enquadrarem num período de dez anos. Os restantes, aliás, a maior parte deles, são máximos apenas com um ou dois anos de existência. Está, assim, provado que a modalidade tem progredido largamente no plano interno.

No plano internacional, o clube com maior número de «records» individuais é o Sporting, como era de prever. Nada menos de que 71,

a saber: 200, 300, 400, 500, 800, 1000, 1500, 2000, 3000, 5000, 10 000, 1/2 Hora, 15 000, milha, 3000 m obst., 2 milhas, 110 m barr., altura, comprimento, dardo e pentatlo. O Benfica possui 12 máximos: 20 000, 25 000, 30 000, 1 Hora, Maratona, 200 m barr., 400 barr., vara, peso, disco, martelo e decatlo. A seguir, temos o Universitário, com 100 m e 100 jardas; e o Belenenses, com o triplo-salto, que é o mais antigo na tabela oficial, na categoria de seniores. Mais recente de todos é o dos 200 metros, de autoria de José Rocha, do Sporting, com 21,4 s., obtidos em 21-7-63.

Dos recordistas indicados na tabela federativa alguns abandonaram já a prática da modalidade. Então neste caso: José Araújo, do Benfica, com 5 máximos: Matos Fernandes, também do Benfica, com dois «records»; Rui Ramos, do Belenenses, com um máximo; Manuel Mendes, do Sporting, com um «record»; e José Correia, do Sporting, também com um máximo (o pentatlo), que já não se efectua na categoria de seniores.

Temos, portanto, para os outros «records», os seguintes atletas (14): Jorge Soares (U.), 100 m e 100 jardas; José Rocha, (Sp.), 200 m; Valentim Baptista (Sp.), 400, 500 e 800; Manuel Oliveira (Sp.), 1000, 1500, 2000, 3000, 5000, 10 000, 1/2 Hora e 2 milhas; Armando Aldegalega (Sp.), 15 000; Pedro de Almeida (Sp.), 110 m barr. e comprimento; Joaquim Ferreira (Sp.), 3000 m obst.; Julio Fernandes (Sp.), altura; Manuel dos Santos (Bf.), vara; José Galvão (Bf.), peso; Manuel Goulão (Bf.), disco; Eduardo Albuquerque (Bf.), martelo; Dias Santos (Sp.), milha; e Vilar Santos (Bf.), decatlo.

A título de curiosidade vamos dar a classificação dos 36 «records» individuais, através da tabela portuguesa de pontuação, que define a classe e o valor técnico dos atletas.

- 1.º P. Almeida (Sp.), comprimento — 7,62 m (937)
- 2.º M. Oliveira (Sp.), 5000 metros — 14 m 7,4 s (929)
- 3.º M. Oliveira (Sp.), 3000 metros — 8 m 11,2 s (920)
- 4.º M. Oliveira (Sp.), 1500 metros — 3 m 48,8 s (905)
- 5.º V. Baptista (Sp.), 400 metros — 47,9 s (902)
- 6.º J. Rocha (Sp.), 200 metros — 21,4 s (901)
- 7.º R. Ramos (Bel.), triplo — 15,51 m (899)
- 8.º V. Baptista (Sp.), 800 metros — 1 m 51,6 s (897)
- 9.º J. Fernandes (Sp.), altura — 1,98 m (892)
- 10.º E. Albuquerque (Bf.), martelo — 58,71 m (892)
- 11.º M. Oliveira (Sp.), 2000 metros — 5 m 19,6 s (887)
- 12.º M. Oliveira (Sp.), 3000 metros — 8 m 11,2 s (885)
- 13.º J. Araújo (Bf.), 25 000 metros — 1 h 21 m 56 s (881)
- 14.º J. Galvão (Bf.), peso — 15,31 m (883)
- 15.º M. Oliveira (Sp.), 2 milhas — 9 m 2 s (880)
- 16.º M. Oliveira (Sp.), 1000 metros — 2 m 26 s (858)
- 17.º M. Goulão (Bf.), disco — 49,57 m (879)
- 18.º P. Almeida (Sp.), 110 m barreiras — 14,6 s (877)
- 19.º J. Ferreira (Sp.), 3000 m obst. — 9 m 1,4 s (877)
- 20.º M. Oliveira (Sp.), 10 000 metros — 30 m 36 s (877)
- 21.º V. Baptista (Sp.), 500 metros — 1 m 41 s (876)
- 22.º J. Araújo (Bf.), 20 000 metros — 1 h 4 m 52,1 s (875)
- 23.º J. Soares (U.), 100 metros — 10,6 s (869)
- 24.º J. Araújo (Bf.), 1 Hora — 18,539 km (869)
- 25.º M. Fernandes (Bf.), 400 m barreiras — 53,7 s (840)
- 26.º Dias Santos (Sp.), 1 milha — 4 m 11,1 s (862)
- 27.º J. Rocha (Sp.), 300 metros — 24,6 s (856)
- 28.º A. Aldegalega (Sp.), 15 000 m — 48 m 9,8 s (877)
- 29.º J. Soares (U.), 100 Jardas — 9,8 s (854)
- 30.º M. Mendes (Sp.), Dardo — 64,09 m (854)
- 31.º M. dos Santos (Bf.), Vara — 4,00 m (852)
- 32.º M. Fernandes (Bf.), 200 m barreiras — 21,8 s (809)

Não se podem catalogar as provas da Maratona, Decatlo, Pentatlo e 1/2 Hora, como, aliás, é compreensível

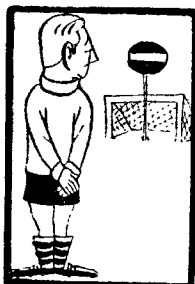


Um aspecto da prova «extra» de 1500 metros

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão
Ilustrações de Pargana

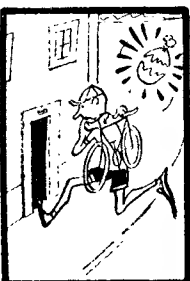
DIRECÇÃO PROIBIDA



DIA 12 — Passados alguns anos repete-se a história... Um guarda-
des do Benfica ingressa no Sporting. Antes de Barroca — o protagonista do caso a que nos referimos... — outros seguiram igual rumo. Há mais tempo... Artur Dyson trocou a camisola do Benfica pela do Sporting e o mesmo aconteceu, anos depois, a Martins, que foi um bom guarda-redes nos «carnados» depois de marcar passo nos «leões», tapado por Azevedo. E este o caso mais parecido com o de Barroca, que viu sempre a sua frente o sinal de direcção proibida, a roda encarnada e branca — as cores do seu clube — por causa do Costa Pereira...

ARREBENTOU O BEXIGA...

DIA 13 — Esta... passou-se em plena Volta a Portugal... Os corredores haviam deixado o quente Algarve para se dirigirem ao quentíssimo Santiago de Cacém. Tinham andado, apenas, quatro quilómetros... Foi então que o louletano Ildefonso Bexiga ao passar á porta de sua casa não esteve com meias medidas; entrou mesmo. Era o que faltava... continuar a correr com aquele calor. Na tranquilidade do seu lar há-de ter desabafado: «Volta a Portugal em Agosto?... Noutro não calo eu...»
Na caravana o caso foi comentado doutra maneira. Ao saber-se de mais esta desistência cantou-se: «Arrebenta a Bexiga...»

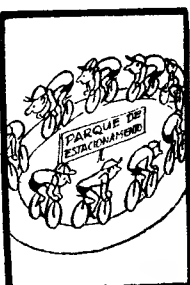


DE FIO A PAVIO...



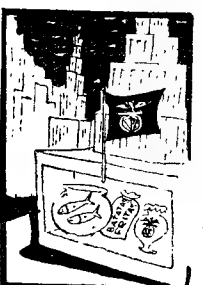
DIA 14 — Os desportistas portugueses regressaram com louros (que não se contava) ou, simplesmente, dignificados dos Jogos Luso-Brasileiros. Nalgumas modalidades a superioridade dos lusos foi evidente em relação aos brasileiros. Por exemplo: no hóquei em patins foram bem elucidativos os resultados e na vela, os nossos rapazes alcançaram — como é costume — excelentes classificações. Dir-se-ia, nos «stars», que o dr. Mário Quina vencendo todas as provas de fio a pavio — ou não se tratasse de vela... — fez «quinar» os irmãos cariocas.

IA SENDO INÉDITO



DIA 15 — Acabou a «Volta». Já não era sem tempo. Depois de várias peripécias e alguma discussão acalorada como o tempo... a prova quase terminou em «beleza»... Foi por um triz que o Sporting não fechou os portões do seu Estádio... o que obrigaria os ciclistas a irem chegar... talvez de frente da sede da velha União Velocípica, na Rua Barros Queirós, depois de três voltas ao parque de estacionamento da antiga Praça da Figueira, lá sendo um final inédito, mas... ao fim e ao cabo tudo se recompôs e o João Roque ganhou mesmo... levando de vencida os corredores e o júri presidido por um algarvio e composto por seis sócios do mesmo clube...

TÃO BENFICA... TÃO BENFICA...



DIA 16 — Um telegrama de Joanesburgo dá-nos a conhecer que naquela cidade há um homem tão Benfica... tão Benfica... tão Benfica... que deu ao seu estabelecimento o nome de «BENFICA, FISH AND CHIPS» — o que, na tradução correcta, significa: BENFICA, PEIXE E BATATAS FRITAS.

O ramalhete vai ficar completo com uma fotografia a cores da equipa dos «Europeus», a bandeira e duas farrinhas com o emblema do clube — declarou o tal homem tão Benfica... chamado Camara Balona.

Para quem não sabe inglês a tradução do nome do estabelecimento pode, adavia prestar-se a confusão: O BENFICA É FIXE E GOSTA DE CHISPE...

SÓ FALTA A JULIETA...

DIA 17 — O F. C. do Porto já se encontra em Caracas para iniciar a época turística do futebol português. É a chamada «caça á nota». De resto, o ano desportivo, para o futebol, divide-se, agora, em três épocas: a da actividade, a do desfo e a turística — que fica entre uma e outra e serve, especialmente, para a preparação e arrecadação de umas boas «coroas»...

Esta viagem tem para o Porto uma segunda utilidade. No regresso devem vir integrados na caravana dos nortenhos mais dois «craques»... um dos quais é o Romeu. Só falta a Julieta...



DIA 18 — Também o Sporting bateu asas — pois foi de avião — para Bilbao. A troco de 800 mil pesetas — não é mau!... — vai fazer cartaz no programa das comemorações das Bodas de Ouro do Estádio de San Mamés.

Agora a explicação porque foi convidado o Sporting e não outro clube... San Mamés é um nome de um santo, cuja imagem se venera numa das mais importantes instituições de beneficência: a Santa Casa da Misericórdia, situada junto ao campo. San Mamés foi um jovem mártir que domesticou um leão... É esta a razão do convite...

OS II JOGOS LUSO-BRASILEIROS

A representação excedeu as previsões

A realização em terras de Vera Cruz dos II Jogos Luso-Brasileiros atingiu, sem a menor sombra de dúvida, o maior êxito desportivo e social que os dirigentes dos dois países irmãos podiam aspirar nesta época tão perturbada com atitudes pouco felizes e que, de certo

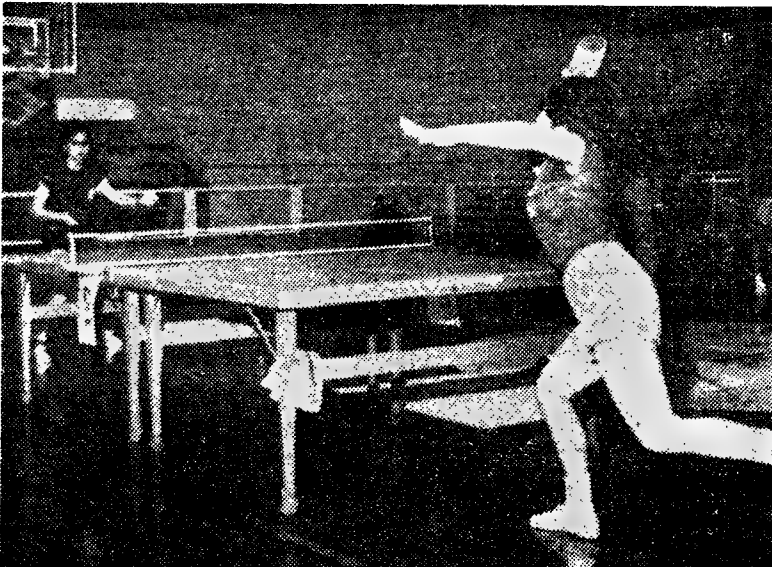
mente grato verificar a amizade, a compreensão e o desportivismo com que se bateram os atletas participantes nestes II Jogos Luso-Brasileiros. Se outras razões não houvesse — e muitas existem — bastava este simples facto para provar ao Mundo que portugueses

dias, temos a firme convicção que no espírito de todos os participantes — atletas e dirigentes — já começou a estruturar-se a forma de disputa da próxima competição. Os portugueses já iniciaram uma actividade obscura mas determinada para poder corresponder da melhor forma ás manifestações de simpatia e de amizade que encontraram em todos os momentos em terras do Brasil; e os brasileiros, orgulhosos dos seus feitos, do seu carinho largamente patenteado para com os seus irmãos portugueses, por certo que, também, já iniciaram o seu trabalho com vista á retribuição da visita.

A larga distancia que nos separa da realização dos terceiros jogos não pode, de forma alguma, constituir um motivo de desânimo ou de descrença, antes pelo contrário, será um estímulo premente para a melhoria de relações, um acicate poderoso para que essa próxima competição não seja mais, afinal, que uma vasta ampliação das relações desportivas, praticamente iniciadas em 1960 e tão bem continuadas este ano.

Aguardemos, pois, confiantes a realização dos próximos Jogos Luso-Brasileiros.

Um êxito a participação portuguesa



Emília Tong exhibe-se contra a pingueponguista brasileira e uma vez mais confirmou a supremacia da modalidade nos Jogos Luso-Brasileiros

ta maneira, pretendem conspurcar uma amizade que data de há séculos e que é — pelo que podemos constatar — imorredoura. Com efeito, numa altura em que diversos e discutidos problemas parecem querer fazer afastar as duas pátrias irmãs foi-nos particular-

e brasileiros, para além das divergências do dia a dia, para além das discordâncias momentaneas (se é que elas existem) continuam a amar-se, a respeitar-se e, sobretudo, a compreender-se. Que admirável exemplo se recolheu desta grandiosa manifestação desportivo-social que o espírito esclarecido e devoto do dr. João Havelange, illustre presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, nos pôde proporcionar.

Os II Jogos já entraram na história, o seu fecho já se verificou há oito dias mas o contributo admirável que eles trouxeram para a melhor compreensão entre os dois povos irmãos que se estimam e que se admiram permanece inalterável, melhor dizendo, foi consideravelmente ampliado através deste contacto directo, amigo, essencialmente desportivo. Mais uma vez — e é com natural orgulho que o afirmamos, o desporto tornou mais frágeis as fronteiras entre os dois países. Que admirável exemplo.

E hoje que a competição, que o convívio entre os atletas dos dois países já tem um «fóssco» de oito



Dr. Baltasar de Sousa
— um dirigente à altura da sua missão

Traçamos a nossa missão e o nosso próprio pensamento se não referíssemos a acção do chefe da delegação portuguesa. O dr. Baltasar Rebelo de Sousa, foi, na verdade, um digno chefe. Em todos os momentos, em todas as circunstâncias, por mais difíceis que elas fossem — e algumas houve a requerer um tacto excepcional — o antigo subsecretário da Educação Nacional soube estar á altura da sua missão e, mais ainda, merecer a admiração incondicional de todos os elementos participantes nos Jogos — brasileiros ou portugueses.

Para o brilho de que se revestiram os Jogos muito se ficou devendo, portanto, á decisiva acção do dr. Baltasar Rebelo de Sousa. Em cada atleta português conquistou um amigo, em cada brasileiro, um admirador convicto.

Esplêndida missão.



As selecções feminina e masculina de Natação, confraternizam, no Brasil, durante um Jogos Luso-Brasileiros

USO-BRASILEIROS

ção portuguesa

visões mais optimistas

que participam — já a forma competitiva das determinações que os momentos de competição de brasileiros, do patenteamento português, também, com vista

separados, alguns, desânimo pelo comportamento, em que essa seja mais, ampliação prática, tão bem

fiantes a Jogos

ção

realização, as exigências nacionais, a festa o comportamento, a suprema, a punição, a lista dos por tem, a soma, a evolução dos dois, a presença como a das, a deslocação

parecem, os re-em, a representação, a mulher, a man-reu um

os dirr, a radeiro, as res, a no, a da, a que

Brasil, durante um intervalo das exibições, nos

nas horas más transformam simples mortais em verdadeiros heróis. Não há dúvida que, de um modo geral e passando o exagero da afirmação os nossos atletas souberam superar-se, conseguiram, realmente, tornar orgulhosos os portugueses que assistiram às provas ou às diversas manifestações sociais.

Um facto incontroverso, mas que não exclui a necessidade de uma



Berta Madeira
— a rainha dos Jogos

Berta Madeira, a gentilíssima nadadora do Sport Algés e Dafundo foi eleita — através de um concurso organizado em Belém, pelos nossos camaradas de Imprensa — a rainha dos II Jogos Luso-Brasileiros.

A categorizada nadadora do Algés mereceu amplamente o título, pois para além da sua graciosidade, houve-se como a desportista mais gentil, mais compreensiva e mais sociável, além de ter confirmado um valor desportivo digno das melhores referências.

A sua escolha, portanto, pareceu-nos a todos os títulos feliz.



Mário Quina, um «rei» na vela

preparação futura mais cuidada, mais cuidada e, sobretudo, mais consentânea com as responsabilidades agora criadas.

A actividade das diversas modalidades

Se no aspecto social todos merecem o maior elogio e as referências mais destacadas, não deixa de ser, ainda, oportuno analisar, em bora através de brevíssimas sínteses, o comportamento dos portugueses através das diversas modalidades.

Como referimos, de um modo geral as conclusões a tirar são agradáveis, mas o facto não invalida que, decorridos oito dias e dentro do âmbito puramente nacional e movidos, apenas, por um desejo natural de valorização não seguiremos à luz crua da realidade o comportamento dos diversos desportos.

E assim, com ordem especial, tenhamos-nos um pouco sobre cada

por
NUNO MOTA

uma das modalidades representadas nos Jogos.

Os hoquistas foram apenas... campeões mundiais

Os pupillos de Jesus Correia, absolutamente compenetrados do título de campeões mundiais, forneceram em terras do Brasil os melhores apontamentos desportivos. Para além da relativa valia dos seus antagonistas, os nossos hoquistas souberam valorizar o espectáculo, através de autênticos «shows», onde veio ao de cima toda a sua classe, todo o seu virtuosismo.

Foram... autênticos campeões mundiais. No porte e no rendimento.

Apoteose para os pingue-ponguistas

Os nossos irmãos brasileiros, orgulhosos do fenómeno Biriha e dos seus pares jamais admitiram um desaire no pingue-pongue. Afinal, Alberto Ló e os seus jovens companheiros de Macau (que pena não falarem português) conseguiram, através de exibições memoráveis, fazer esquecer Biriha e os seus companheiros. Ganharam, apenas, todas as competições em que tomaram parte...

Confirmaram-se os progressos no atletismo

Vencendo a maioria das provas, os nossos atletas puderam, também, provar que, afinal, os progressos da modalidade que, infelizmente muitos teimam em não reconhecer, constituem, afinal, uma autêntica realidade.

Em competição com figuras grandes do atletismo da América do Sul, os nossos rapazes conseguiram resultados de grande valor, melhor confirmado, ainda, se dissermos que as condições em que as diversas marcas foram obtidas em nada os beneficiaram por deficiências das respectivas pistas.

O ciclismo justificou amplamente a sua deslocação

Muito embora não tenham conhecido o sabor do triunfo, os nossos

jovens amadores, em luta com autênticos veteranos — já em 1960 eram campeões da categoria — conseguiram um rendimento que

(Continua na 6.ª página)



A ginasta Ana Maria Ferraz dos Santos exibe-se em «Mãos Livres» e contribui para o êxito total das selecções de ginástica no Brasil

Anubes Ferraz e Valentim Baptista

os melhores atletas dos Jogos

A participação portuguesa nos II Jogos Luso-Brasileiros, correspondeu em teoria e na prática à valia actual do atletismo português, pois, na verdade, os participantes lusitanos revelaram-se fortes em várias disciplinas, nomeadamente, nas corridas e em alguns concursos.

Não foi, portanto, sem razões de peso (mesmo tendo em linha de conta, a queda do atletismo brasileiro) que os portugueses chamaram a si doze dos dezoito títulos em desporto.

Podemos até dizer que o brilhantismo das vitórias (tendo também em consideração o desinteresse de alguns sectores brasileiros na organização dos jogos) é de certo modo honroso para a modalidade que, felizmente, parece querer firmar-se num campo mais vasto, isto é, num quadro internacional.

A desigualdade de expansão do atletismo nos dois países de língua comum e, ainda, a desproporcionada capacidade de matéria-prima, em confronto com aquelas que se registam entre nós, mais nos faz ver que a situação criada, com os êxitos obtidos nas várias cidades do Brasil, pelos atletas lusitanos, se ficou a dever, sem dúvida, à qualidade râmica dos lusitanos.

E, assim, necessário que não percamos este filão, mantendo nos vários sectores da modalidade uma secção firme, objectiva, ampla e constante para dar e manter, ao atletismo português, o impulso que ele merece e necessita.

Duas escassas dezenas de praticantes, alguns deles, apenas com três ou quatro anos de actividade, demonstraram que se pode chegar ao lugar conveniente e próprio.

O atletismo português não deve, assim, continuar a mercê de um exclusivismo regional (Lisboa, com



-O lápis de PARGANA comenta...

-O Porto foi ao Brasil "Pescar", para "comer" o torneio.

-O Sporting partiu com... .. novos "mantimentos"!

-O Benfica instala-se em Cádiz para o que "dê e vier"...

-O Figueiredo abandonou o "Lar"... à procura de "trabalho"...

-Afinal o "Resto do Mundo" não ignora que os Moçambicanos são Portugueses!

OS MELHORES DOS JOGOS

ATRAVÉS DA TABELA PORTUGUESA

- 1.º — Anubes Ferraz (B.), 400 m (48,2) — 887 pontos
- 2.º — Valentim Baptista (P.), 800 m (1 m 53,2) — 874 pontos
- 3.º — Joe Santow (B.), 100 m (10,6) — 869 pontos
- 4.º — Manuel Oliveira (P.), 5000 m (14 m 38,6) — 866 pontos
- 5.º — Manuel Goulão (P.), disco (48,38) — 865 pontos
- 6.º — Julio Fernandes (P.), triplo (15,05) — 863 pontos
- 7.º — José Rocha (P.), 200 m (21,8 s) — 863 pontos
- 8.º — Eduardo Albuquerque (P.), Martelo (54,74 m) — 856 p.
- 9.º — Anubes Ferraz (B.), 400 m bar. (54 s) — 855 pontos
- 10.º — Cumura Imboá (P.), 110 m bar. (14,9 s) — 852 pontos
- 11.º — Walter de Almeida (B.), dardo (62,95 m) — 845 pontos
- 12.º — Julio Fernandes (P.), altura (1,90 m) — 844 pontos
- 13.º — Manuel Marques (P.), 10 000 m (31 m 16,5 s) — 842 p.
- 14.º — Manuel de Oliveira (P.), 1500 m (3 m 57,6 s) — 841 p.
- 15.º — José Jacques (B.), peso, (14,93 m) — 831 pontos
- 16.º — Pedro Almeida (P.), comprimento (6,85 m) — 821 p.
- 17.º — Sebastião Mendes (B.) 3000 m obst. (9 m 26,4 s) — 810 p.

(Continua na 6.ª página)

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1963

Os melhores atletas Os II Jogos Luso-Brasileiros

(Continuação da página central)
(200 m); 8. (mart.); 10. (110 bar); 12. (altura); 13. (10 000 m); 14. (1500 m); e 16. (comprimento).
Os brasileiros ficaram-se com os seguintes lugares: 1.º (400 m); 3.º (100 m); 9.º (400 m bar.); 11.º (dardo); 15.º (peso) e 17.º (3000 m obst.).

Como se pode depreender as melhores e mais valiosas posições no conceito global pertenceram aos lusitanos.

Todos os portugueses repetiram ou melhoraram as «marcas» que levaram de Portugal, o que nos diz do brio com que lutaram. Há, todavia, que ressaltar apenas o caso de Pedro de Almeida, no salto em comprimento. Caso curioso, foi o segundo classificado, com 7,48 m, nos Jogos Ibero-Americanos de 1962, que englobaram os atletas das duas «ra-

ças»-mães da Península e das Américas.

Desta maneira, os Jogos, na sua apreciação geral constituíram uma manifestação de valor desportivo e o acontecimento mais importante, pelo menos, para nós, dado as razões de coração.

SAPATOS BONS

Fornecidos pelas casas de luxo suas associadas e sapatos modernos a preços baratíssimos

Sapataria PRINCESA
Rua dos Fanqueiros, 266
(esq. R. Santa Justa)

(Continuação da página central)

em nada os deslustra e antes prova a feliz escolha. E quando assim é, cremos que são também desnecessários comentários mais amplos, a não ser de ordem técnica que, naturalmente, o «responsável» entenderá fazer, mas, apenas, no âmbito particular.

A ginástica impõe-se

As raparigas e os rapazes da ginástica provaram amplamente a excelente orientação a que a modalidade, entre nós, tem estado sujeita. Rapazes e raparigas formaram um autêntico bloco, largamente apreciado pelos desportistas brasileiros.

O basquetebol resistiu aos campeões mundiais!

A selecção de basquetebol comportou-se airoso e firme. Frente aos actuais campeões mundiais os nossos jogadores, ainda que tecnicamente e, sobretudo, fisicamente menos dotados, averbaram um comportamento digno dos melhores encómios. Alguém, após ter visto alinhar a equipa, teve este comentário, que define melhor que nenhum outro a sua actuação: «Embora perdendo, a sua linguagem (nível técnico e tático) é idêntica».

A natação confirmou-se

Os pupilos do dr. Yokochi confirmaram-se, o que não deixou de ser magnífico. Pena foi que o reduzido numero de atletas tenha obrigado a um dispêndio considerável de energias o que, sem dúvida, impossibilitou alguns deles da conquista de melhores tempos. Mesmo assim, o saldo recolhido foi largamente positivo.

A falta de competição fez-se sentir entre os atiradores

Os nossos atiradores, ainda que vencidos, justificaram amplamente a sua tão discutida escolha. As condições em que tiveram de actuar não foram, na realidade, as melhores mas, mesmo assim, conseguiram alguns resultados que têm necessariamente de ser considerados em muito bom nível. A sua falta de competição — um pormenor a ter em conta — fez-se sentir por mais de uma vez.

Os desaires do handebol!

Surpreendeu toda a gente o desaire do handebol. Todavia, tal facto poder-se-á compreender se acrescentarmos que as arbitragens foram calamitosas — ostensivamente parciais — que os brasileiros a pensar no próximo «mundial» progrediram imenso, ainda que interpretando mal as regras e que a nossa equipa faltaram por motivos já conhecidos, dois ou três valores básicos.

Os remadores foram iguais a si próprios

As duas tripulações de remo, sem grande brilho, tiveram, contudo, um comportamento aceitável. O «quatro», de menos valor terá aprendido bastante, enquanto o «coito» do histórico Caminhense — perdendo uma prova e vencendo outra — confirmou a sua verdadeira classe internacional.

Na caça submarina não se podia ter feito melhor

Nesta modalidade, um dos ratos apontamentos mais dos jogos. O fraco espírito desportivo dos nossos adversários. Apesar disso e do desconhecimento das águas e da

qualidade do pescado, os nossos caçadores superaram-se largamente e mereceram — até dos seus adversários — os maiores elogios.

O voleibol — uma desilusão

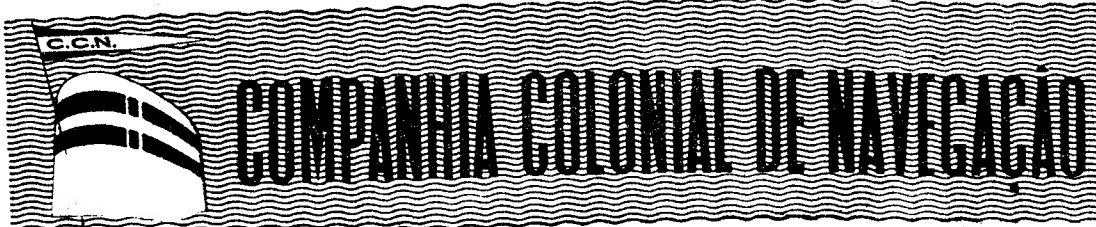
A única desilusão foi, realmente, o voleibol. Sem chama, nem classe, sem orientação definida e, também, sem alguns dos nossos melhores atletas, a equipa de voleibol constituiu o ponto mais baixo da nossa embaixada.

As entidades oficiais necessitam urgentemente, de tomar resoluções drásticas.

E o que é mais grave, ainda, é que ficou a ideia de que os nossos voleibolistas poderiam — noutras condições, é evidente — ter conseguido um brilhante. Assim, até perderam com a selecção de juniores do Rio de Janeiro.

Organização apenas regular

A dispersão dos Jogos por diversas cidades não permitiu que a organização atingisse o nível que todos desejaríamos. Mesmo assim pode concluir-se que o facto em nada diminuiu o rendimento dos atletas lusitanos. Apenas criou alguns atritos que a boa compreensão de todos facilmente sanou.



PARIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 27 de Agosto às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 24 de Agosto
«AMBOIM» 31 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTONIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 28 de Agosto
«UIGE» a sair de Lisboa em 2 de Setembro, às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, S. TOMÉ e MOÇAMÉDES. Carrega em Lisboa de 24 a 27 de Agosto.
«INFANTE DOM HENRIQUE» a sair de Lisboa em 6 de Setembro, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega em Lisboa de 30 de Agosto a 3 de Setembro
«LOBITO» a sair de Lisboa em 17 de Setembro	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega em Lisboa até 14 de Setembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 12 de Setembro, às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

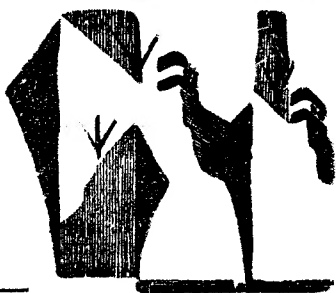
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião 63 Tels 369621/8 PORTO: Rua Infante D. HENRIQUE, 9. Tel. 23342



SOCIEDADE GERAL

LISBOA: Rua dos Douradores, 11 - Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO: Rua do Bolhão 192-2 - Telet 2555



METRÓPOLE	AFRICA
NORTE EUROPA	ÁFRICA
ÁFRICA	NORTE EUROPA
PORTUGAL	NORTE EUROPA

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES (escala LEIXÕES).
N/M — «AMBRIZETE» a 22/8/63 Carrega em LISBOA de 17/8/63 a 20/8/63 Carga Frigorífica a 21/8/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe.
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 21/8/63)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)
N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/8/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/8/63 e para CABO VERDE a 23/8/63. Carga Frigorífica a 24/8/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/8/63)

Para: MATADI, LUANDA LOBITO e MOÇAMÉDES
N/M — «BELAS» a carga em HAMBURGO BREMEN ROTERDÃO e ANVERS de 12/8/63 a 23/8/63 Em LISBOA só para MATADI a 28/8/63

N/M — «BRAGA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 3/9/63 a 13/9/63 Em LISBOA só para MATADI a 18/9/63

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
N/M — «BORBA» a carga nos portos de ANGOLA de 3/9/63 a 8/9/63
N/M — «BELAS» a carga nos portos de ANGOLA de 23/9/63 a 28/9/63

Para: ROTERDÃO e ANVERS
N/M — «COVILHA» a 21/8/63 Carrega em LISBOA a 20/8/63 e 21/8/63

Para: ANVERS e HAVRE
N/M — «CARTAXO» a 30/8/63 Carrega em LISBOA a 9/8/63 e 30/8/63

A MAIS MODERNA
FÁBRICA ALEMÃ
KING



O REI DOS FRIGORÍFICOS
E. T. ROBERTO CUDELL, LDA.
PORTO LISBOA
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PROCURAM-SE AGENTES (PARA VÁRIAS ÁREAS)

Ainda a «Volta-63»

(Continuação da 1.ª página)

tudo um pouco inglorio e atabalhoado, a face escondida e desencantada de prova, a neo-realista. Falemos, então, disso.

Os itinerários são como as seleções de futebol: cada um tem a sua. Aqui, incrusta-se o gosto topográfico do observador, o seu desejo de dureza ou brandura, a sugestão da montanha ou das rochas. Naturalmente, também nos temos a nossa opinião e não nos custa nada defender a teoria de que as Penhas da Saúde merecem ser escaladas. Se dizemos uns aos outros que nos faltam montanhas a sério, é um autêntico desperdício deixar de fora um percurso como o das Penhas, talvez o único capaz de meter respeito, mesmo aos trepadores. Sabemos que a escalada das Penhas na «Volta-63» acabou por ser uma representação grotesca de corredores e público, numa aliança irregular contra a montanha. Seria esse o motivo da sua exclusão na «Volta-63»? É possível. Mas talvez se possam encontrar soluções de organização que permitam a escalada das Penhas da Saúde como as regras exigem, sem o empurrãozinho clubista do espectador solitário.

Se as Penhas da Saúde primaram pela ausência, os circuitos foram em numero acentuadamente superior àquilo que as exigências morais da «Volta» reclamam. E aqui o caso parece-nos um pouco mais grave. Com tantos circuitos, uma «Volta» arrisca-se a ser resolvida através deles, com as hipóteses sucessivas que propõem essas pequenas e furtivas etapas, bolsa do tempo donde se podem sacar uns segundos. Muitos circuitos podem significar minutos conquistados; em pista, o que é um contrassenso para uma «Volta». Por outro lado, cavam-se pequenas rugas de preocupação financeira no rosto nobre da competição. Se temos de respeitar as dificuldades económicas de quem organiza, não achamos por bem que se resolvam através de circuitos, exactamente a antítese do espírito voltista que é o de andar para a frente e nunca à volta do mesmo sítio. Um ou dois circuitos — e basta de «carroussel».

Outros aspectos do itinerário ainda merecem uma palavra: concordamos com dois contra-relogios individuais, especialmente nas condições executadas: de características topográficas diferentes; não concordamos com a série de tiradas curtas no início da «Volta», seguidas de um bloco de tiradas longas — e logo na zona mais quente: o Alentejo. É possível distribuir melhor as dificuldades do percurso; consideramos feliz a escolha de Torres Vedras para final de etapa; e estamos em crer que o erro verificado em Monção (contagem dos tempos à entrada do campo de futebol e meta no meio do campo) não se repetirá. A experiência é boa conselheira.

Novas categorias no pugilismo

As categorias, em pugilismo, não são mais do que a divisão dos pugilistas, segundo os respectivos pesos, de modo que não possam combater dois adversários com grande diferença.

Em relação aos amadores foram, pouco depois das Olimpíadas de Helsínquia, criadas duas novas categorias: os meios-médios ligeiros e os meios-médios super — categoria que, tempos depois, os profissionais também adoptaram.

Tal inovação justificava-se, perfeitamente, pois contribuía para evitar a diferença de índice físico que se notava entre os meios-médios, sobretudo. Nesta categoria combatiam todos os pugilistas, entre 62,300 e 66,670 quilos. O resultado era que nos meios-médios havia uma grande diferença de poder, entre os colocados nos limites mínimo e máximo da categoria.

Disso resultava alguns combates perderem o seu aspecto desportivo, porque o pugilista de 62,500 quilos não tinha altura, nem força, nem peso para enfrentar o adversário de 66 quilos.

Um caso bem evidente foi o combate Rafael da Silva-Argote. O nosso campeão tem quase 1,80 m de altura e Agustín Argote 1,68 m. Como a valia técnica era semelhante Argote não teve a mínima possibilidade.

Ray «Sugar» Robinson quando conquistou o título de meios-médios a Marty Servo, beneficiou do 1,80 de altura perante o 1,72 do adversário.

A fim de aumentar o equilíbrio das lutas diminuindo-lhe a dureza e o perigo foram criadas as novas categorias.

É de esperar que, em breve, se crie também a categoria dos «super-pesados».

Se itinerário e organização aqui se confundem como aspectos entrelaçados, vamos juntar ainda a nossa voz ao coro dos que protestam contra as facilidades oferecidas no que se refere a concorrentes. Este ano, partiram 113 e chegaram 50. Muita gente fez das tripas coração, mas é necessário um mínimo de dotes ciclistas. Impõe-se um esquema selectivo, a executar durante a época.

Finalmente, o júri. A excitação começou na Guarda, com a penalização aplicada a Peixoto e Valada. Os regulamentos são para cumprir — e isto estará certo. Mas também sabemos que todos os dias, durante os quinze da grande prova, os regulamentos foram atropelados, com maior ou menor evidência. E é esta circunstância que coloca o júri numa situação ambígua, embora ninguém lhe negue a procura de uma forma de rectidão.

O problema das «provas» em poder do júri não anula o lado moral da questão: existiram várias formas de infracção ao regulamento, embora veladas. E é isto que dá a decisão do júri um certo rigor desagradável.

Mais complicada, ainda, foi a situação criada em Torres Vedras. Os juizes e os cronometristas che-

garam á conclusão de que não era tecnicamente possível controlar a corrida de 50 corredores no circuito executado. O júri dividiu-se, então, pelas séries, com os corredores a partirem, mais tarde, para Lisboa, com as diferenças de tempo verificadas no percurso. Casualmente, quase se arranhou uma doença nervosa a João Roque, que 24 horas antes estaria muito longe de supor que os seus 25 segundos de avanço estavam á mercê das decisões de um júri embrulhado numa complicação das Arábias. Expliquemo-nos: nada de má intenção; apenas uma certa dose de negligência. Quando se esquematizou o circuito de Torres Vedras, deveria ter-se considerado todas as possibilidades. Não se fez assim — e o lado desportivo da prova salvou-se por uma unha negra.

E não devemos fechar estas considerações sem referir que evrar é humano — e que os homens que puseram a «Volta» em marcha não tiveram a sua tarefa facilitada com o clima de rivalidades e ambições clubistas que desde o primeiro dia se respirou. Grande círculo vicioso, a «Volta» vai sempre dar ao mesmo sítio: os factos e os homens desencadeiam situações que depois influenciam de novo os factos e os homens. Uma linha hu-

Factos importantes em Maio

- 1—Em continuação do Campeonato da Europa, de hóquei em patins, no Porto, Portugal venceu a Inglaterra, por 7-1.
- 2—No «Europeu» de hóquei em patins, Portugal bateu a Alemanha por 13-1. Começou, em Lisboa, o «Europeu» de bilhar a uma tabela.
- 3—No «Europeu» de hóquei em patins, Portugal derrotou a Bélgica, por 14-0. Começou no Estoril, o encontro Portugal-Noruega, da segunda eliminatória da taça «Davis».
- 4—Vencendo a Espanha por 2-0, Portugal ganhou sem derrotas, o «Europeu» de hóquei em patins. Principiou, com 30 clubes o 1.º campeonato de «amadores» da A. F. L. No campo da F. N. A. T., Madrid ganhou seis provas e Lisboa duas, do encontro de atletismo de juvenis entre as duas cidades. Joaquim Durão sagrou-se campeão de Lisboa, de xadrez. O Benfica bateu o Barreirense (8-1) e assegurou a conquista do Campeonato Nacional de futebol.
- 5—O ciclista Custódio Cristina (Bfc.) ganhou o Campeonato Nacional de juniores. Inácio Ribeiro venceu a Maratona Nacional; o Belenenses assegurou a conquista do título de campeão nacional em rãguebi;

- no fim do encontro de ténis Portugal perdeu com a Noruega, por 0-5; o atleta Julio Fernandes (Spt.) bateu o «record» nacional do salto em altura (1,96 m) e Manuel Goulão (Bfc.) o do lançamento do disco (49,57 m); o alterofilista Ernesto Sales, estabeleceu novo «record» nacional de arremesso (137,5 quilos).
- 6—O Clube «100 á Hora», distribuiu os prémios da Taça de Ouro-1963.
- 7—Foi empossado no cargo de director-geral dos Desportos, o dr. Armando Rocha.
- 8—Para a «Taça dos Campeões Europeus» de futebol, na Luz, o Benfica bateu o Feijenoord (3-1).
- 9—O Benfica saiu vencedor do torneio luso-espanhol dos 20 anos da Associação de Patinagem de Lisboa.
- 10—Em Madrid, no primeiro jogo de qualificação para o torneio europeu de basquetebol Portugal venceu a Líbia, por 71-62. Foram empossados os corpos gerentes do Sporting.
- 11—O Ateneu Comercial de Lisboa realizou o seu sarau de ginástica, com ginastas sulcos.
- 12—Em Madrid, em basquetebol, Portugal foi vencido pela Espanha, por 54-89. Em ciclismo, o F. C. Porto ganhou o «nacional» de amadores-juniores. Em atletismo, nos «nacionais» de aspirantes o Benfica foi a equipa com maior numero de provas ganhas (6) e José Rocha estabeleceu novo «record» nacional absoluto dos 300 metros. Para a «Taça dos Campeões Europeus» de rãguebi o Benfica perdeu com o R. Casablanca (3-8).
- 13—Começou a «Semana Desportiva» do Lisboa Ginásio. Nas regatas internacionais de Santo Isidro, em Madrid, registaram-se duas vitórias de Helder Soares («finns») e Santos Rodrigues («stars»).
- 15—Foram empossados os novos corpos gerentes do Belenenses.
- 17—No Pavilhão dos Desportos encerrou-se a «Semana Desportiva» do L. G. C.
- 18—Em Madrid, em voleibol, o Belenenses venceu o Olimpique de Antibes (3-1) e perdeu com a equipa de Madrid (1-3). Ema Zinkerman, Lopo Machado e Alain Defense venceram o «rallye» hípico Estoril-Sol.
- 19—Em Barcelona para a «Taça dos Campeões Europeus» de rãguebi, o Samboyana venceu o Benfica, por 17-0. O Benfica foi o vencedor do «regional» de principiantes, de atletismo. O Sporting sagrou-se campeão nacional de handebol de 11, em juniores.
- 20—Encerraram-se os colóquios da A. F. L.
- 21—A reserva do Benfica venceu o torneio do Campo de Ourique, em hóquei em patins.
- 22—Em Wembley, na final da Taça dos Campeões Europeus de

OS TELEFONES E A «VOLTA»

Quando começa a «Volta», põe-se imediatamente em movimento um mundo de «coisas» que só pára... no fim. E há sectores que, positivamente, não são, em nada, poupados á euforia da corrida. É o caso de toda a gente ligada aos telefones, desde o sr. António Sousa, o homem de quem os jornalistas esperam uma ligação imediata, aos seus ajudantes e ás telefonistas — estas, cheias da aquela paciência evangélica que se torna necessária quando o grito soa no auscultador: «E' a «Volta», menina! Ligue depressa!».

São quinze dias a cem á hora, a picarem os nervos. E só agora, que a corrida já se perde no tempo, temos nós «tempo» para avaliar a competência, a noção das responsabilidades e a sincronização perfeita do sr. António Sousa e toda a sua equipa. Passada a confusão, fica esse trabalho extenuante e eficiente.

E fica, também, registado o nosso agradecimento.

mana sem pontas, como a do próprio itinerário.

DINIS MACHADO

Prudência e economia

(Continuação da 2.ª página)

mag nimbadas por um certo pessimismo, fechámos o inquérito com o Atlético.

O Oriental joga para o título

O clube da zona oriental de Lisboa é um dos clubes que mais vezes tem subido e descido de Divisão. Actualmente na II, fomos saber os projectos do clube para a próxima época. Atendeu-nos o director sr. Luis Lopes da Fonseca, que nos declarou:

—O novo treinador é Joaquim Ribeiro Meirim, técnico em quem confiamos e achamos absolutamente á altura das necessidades e aspirações do clube.

«Quanto á aquisições, há algumas em perspectiva, mas, como é evidente, não podemos dar nomes nem clubes, pois as negociações, ainda, estão pouco adiantadas e todo o cuidado é pouco...»

«Dispensas não foi nem será feita nenhuma, sem o treinador dar a sua opinião sobre todos os elementos que temos e mais alguns juniores que mudarão de categoria. Só depois disso, serão feitas dispensas. Se for caso disso, pois o Nacional da II Divisão é uma prova esgotante e todos, muitas vezes, não são muitos para manter o Oriental no seu devido lugar.

Para finalizar, perguntámos quais as aspirações do clube para a época de 1963-64.

Em poucas palavras, mas plenas de fé e confiança, se expressou a resposta:

—O Oriental na II Divisão é como o Benfica e o Sporting na I. Joga para o primeiro posto. Portanto, para isso trabalharemos e contamos com a habitual dedicação dos jogadores e da massa associativa.

Melhorar a classificação da época anterior

O Sacavenense, a mais velha colectividade da A. F. L., tem um «palmarés» interessante e uma tradição, que galvaniza os seus representantes.

Fizemos ao seu presidente, sr. Eleutério da Costa Correia as três perguntas, que apresentámos, igualmente, aos dirigentes dos outros clubes lisboetas participantes da II Divisão e ele respondeu-nos assim:

—Para treinador, o Grupo Sport Sacavenense contratou Tavares Pereira, o homem que pós o clube na II Divisão e por isso mesmo, desfruta de prestígio entre os jogadores e massa associativa. Esta circunstancia aliada á sua reconhecida valia técnica criam-lhe as melhores condições de trabalho.

«Quanto á aquisições temos, apenas, um guarda-redes do Norte e um extremo-direito, do Sul, que por motivos óbvios, não interessa nomear.

«Estes, junto á rapaziada do ano passado, são garantia, eremos, de uma boa época.

«As aspirações do Sacavenense são pouco ambiciosas: melhorar a classificação do ano passado e é tudo.

O Torriense espera classificar-se até ao 4.º lugar

O clube de Torres Vedras depois de ter começado a época muito bem, decepcionou no Nacional da II Divisão, para só voltar ao seu melhor na Taça «Ribeiro dos Reis», cuja final atingiu.

Para nos inteirarmos das aspirações e possibilidades do Torriense entramos em contacto com os dirigentes srs. Valdemar André e Victor Melícias. As nossas perguntas responderam-nos:

—Para treinador contratámos Janos Zorgo, por ser o que mais apto nos pareceu para as idelias que temos, de fazer um trabalho em profundidade, para um aproveitamento total da mocidade da região, no que será ajudado pelo dedicado Raimundo Portas.

«No que respeita á aquisições e dispensas, estas foram reduzidas á saída de Campos, que, como se sabe, foi para a Académica. Quanto á Nuno falta acertar a sua situação com o Benfica, clube a que pertence.

«Quanto ás aquisições não fizemos nenhuma pois optámos, pela «prata da casa». De notar a vinda de Belchior, que regressou do Ul-tramar.

«Contaremos, portanto, com os elementos do ano passado, alguns juniores que sobem á primeira categoria e o «regressado» Belchior.

«As aspirações do Torriense são conseguir uma classificação nos quatro primeiros lugares, e uma boa presença na Taça de Portugal.

futebol, o Benfica perdeu com o Milão, por 1-2.

23—Partiu para Bucareste a equipa nacional de tiro.

24—A assembleia geral do Benfica aprovou, por unanimidade, o relatório e contas de 1962.

25—Foram eleitos (praticamente, reconduzidos) os corpos gerentes de Benfica. O marquês de Vale-Flor ficou em 2.º lugar num torneio de tiro aos pratos, em Barcelona.

26—O Sporting ganhou o «regional» de ciclismo, em «independentes». O Benfica venceu os «nacionais» de principiantes, em atletismo.

27—Começaram os «nacionais» de ginástica, no Pavilhão dos Desportos.

28—O major Henrique Calado ganhou um 3.º lugar no Concurso Hípico de Madrid.

29—Foram empossados os directores da Federação Portuguesa de Motociclismo.

31—O director-geral dos Desportos reuniu-se com os representantes da Imprensa.

VELA

As regatas comemorativas do 17.º Aniversário do Clube Oriental de Lisboa

Em cumprimento do programa das comemorações do 17.º aniversário da sua fundação, o Clube Oriental de Lisboa promoveu ontem um festival em frente do Poço do Bispo, em que se disputaram 12 m2, «finns» e «vougas». Os resultados verificados foram:

Pequeno Cruzeiro — 1.º Luis Inácio e António Santos Duarte (C. N. L.); 2.º José Barreto (C. N. L.); 3.º João Lagos (S. A. D.).

«Sharpies» de 12 m2 — 1.º Afonso Santos e D. Helena Santos (B. N.); 2.º Armando Lapa e Oliveira Rodrigues (M. P.); 3.º eng. Brandão Rocha e D. Ana Maria Rocha (C. N. L.).

«Vougas» — 1.º Joaquim Teixeira e Madaleno (B. N.); 2.º António Perfeito e Vitor Araújo (C. N. L.); 3.º Carlos Santos e Julieta Correia (Pedrouços).

«Snipes» — 1.º Múdia de Castro (M. P.); 2.º Carlos Murta, C. N. L.; 3.º Canceleda de Abreu (M. P.).

«Finns» — 1.º Teixeira da Fonseca (C. N.); 2.º João Cascais (M. P.); 3.º José Gonçalves (B. Naval); 4.º J. Champalimaud (B. N.).

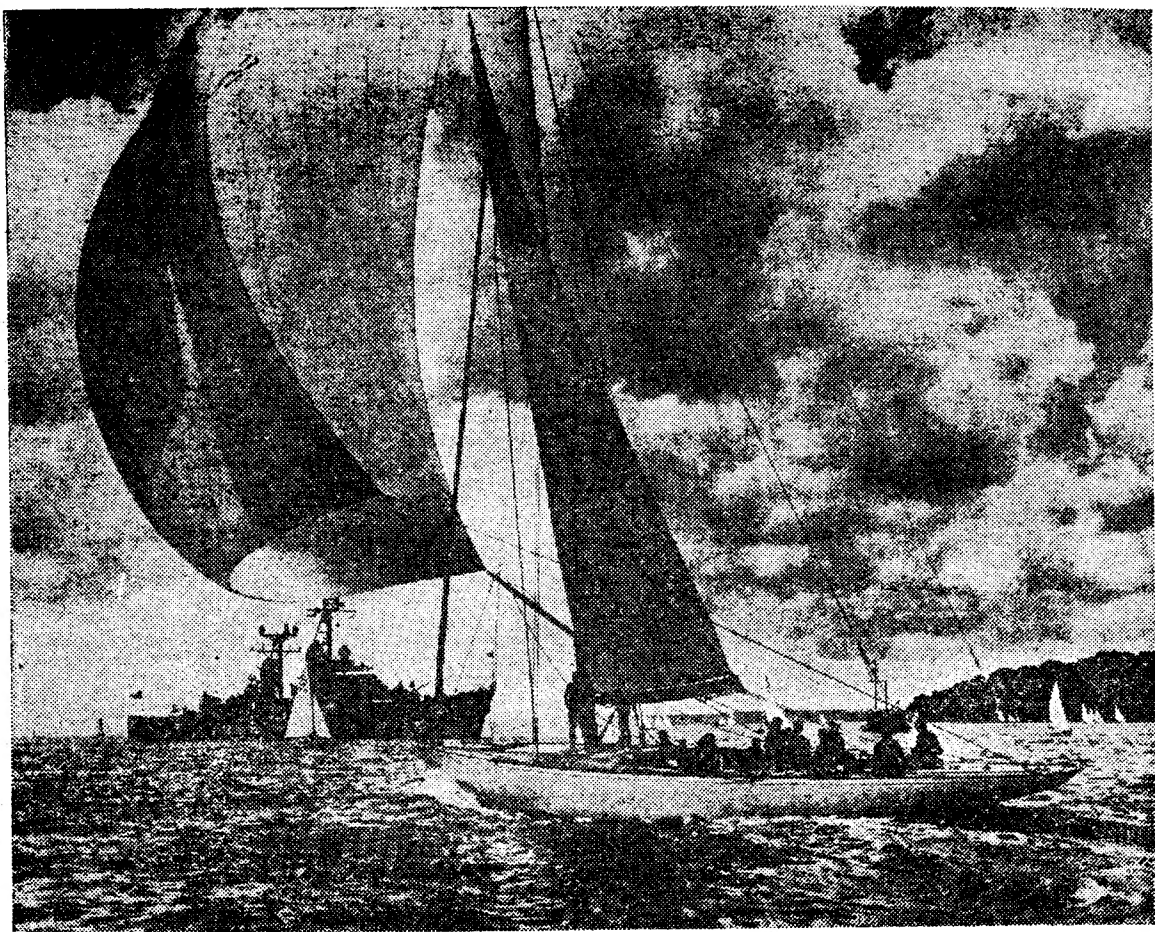
Todas as regatas foram seguidas com interesse por numeroso publico, entre dirigentes e sócios do Oriental e, em representação do director-geral da Administração do Porto de Lisboa o 2.º comandante Carvalho Pereira.

L. C.

RÂGUEBI

no Benfica

Na secretaria do Benfica está aberta a inscrição para sócios e simpatizantes, dos 14 aos 22 anos, que desejem praticar rãguebi.



Arrebatadora imagem que só por si enaltece a beleza, os atractivos e os benefícios resultantes do desporto da vela. Este iate sulca, altaneiro, elegante e ao mesmo tempo poderoso, as águas do mar, parecendo querer acariciar um vaso de guerra, pequeno monstro de aço adormecido. O passado estende a mão ao presente na sempre aliciante arte de marear

O Sport Algés e Dafundo em evidência

(Continuação da 1.ª página)

tos realizaram-se e tiveram interesse e animação...

Como se poderia esperar o Algés foi o clube mais em evidência, arrebatando quase todos os títulos em disputa. A queda de «recorde» sucedeu-se com relativa frequência o que é uma consoladora esperança quanto ao porvir da nossa natação.

Seis dos novos máximos são nacionais, habendo, ainda outros das categorias.

Os nadadores laurentinos sobre cuja actuação incidiam as atenções gerais tiveram comportamento bastante digno. Ganham três provas e bateram cinco «records» da sua cional, havendo, ainda outros das Nomes em evidência: Maria de Lourdes Pessoa Duarte (aspirante) e Maria Rosalina de Castro (junior), a primeira pelo numero de títulos que ganhou, a segunda por ter batido dois «records».

Da parte masculina, salientemos o nome de J. J. Ferreira Alves (aspirante) e José Manuel da Conceição (junior).

Os «regionais» de seniores começam depois de amanhã na piscina de S. Bento

Os campeonatos de seniores da Associação de Natação de Lisboa estão á vista. Depois de amanhã, na piscina de S. Bento, e na quinta-feira, na de Algés, nas duas noites ás 21 e 15, os nossos melhores nadadores vão empenhar-se na valorização dos seus palmarés, tentando alcançar mais títulos e «records».

Os «regionais» da A. N. L. fornecem a primeira oportunidade de ver em acção, após o seu regresso das terras do Brasil, os nossos

«cases» da natação. O publico não deixará, portanto, de afluír não só pelo interesse das duas reuniões, mas, também, para saudar os nossos internacionais, pelo seu honroso comportamento nos «Luso-Brasileiros».

O programa da 1.ª jornada é o seguinte: 400 m livres, masculinos; 100 m, costas, femininos; 200 m, bruços, masc.; 200 m, livres, fem.; 200 m, livres, masc.; 100 m, bruços, fem.; 50 m, costas, infantis, masc.; 50 m, livres, inf., fem.; 200 m, costas, masc.; 200 m, mariposa, masc.; 50 m, livres, inf., masc.; 50 m, costas, inf., fem.; 4x100 m, estilos, fem.; 4x200 m, livres, masc.

A 2.ª jornada, na piscina de Algés, incluiu as seguintes provas: 400 m, livres, femininos 100 m, costas, masculinos; 100 m, mariposa, fem.; 100 m, bruços, masc.; 33 m, mariposa, inf., masc.; 33 m, bruços, inf., fem.; 100 m livres, fem.; 100 m, mariposa, masc.; 33 m, bruços, inf., masc.; 33 m, mariposa, inf., fem.; 200 m, bruços, fem.; 100 m livres, masc.; 1500 m, livres, masc.; 4x100 m, livres, fem.; 4x100 m, estilos, masc.

Sempre que haja necessidade de eliminatórias, as mesmas realizar-se-ão no começo das reuniões. Nas provas de 400 e 1500 metros, se o numero de concorrentes exceder o numero de pistas, formar-se-ão séries, fazendo-se a classificação pelos «tempos».

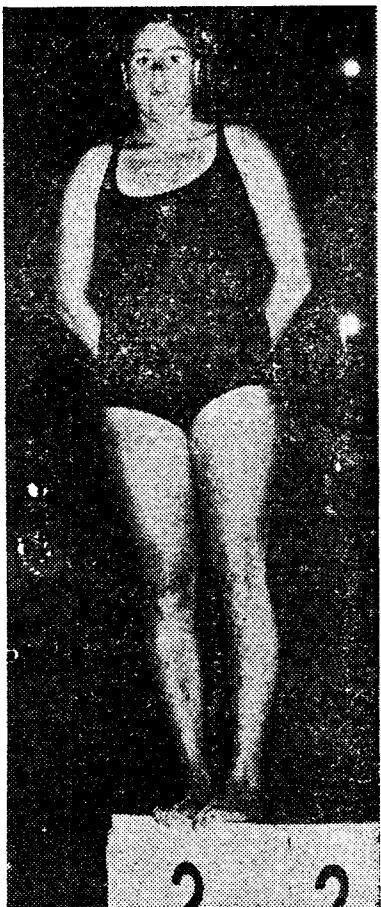
O Clube Nacional de Ginástica reorganizou a sua secção

Aqui está uma notícia que deve encher de jubilo quantos pela natação se interessam: o simpático Clube Nacional de Ginástica, da Parede, voltou a dedicar-se á modalidade e a sua primeira organi-

zação constituiu já um facto — um festival de características populares, sob a designação de «Praias da Parede».

Eis os vencedores das várias provas:

Meninas (até 9 anos) — «livres» — Maria José Bernard Guedes; Meninos (até 9 anos) — «livres» — Bernardo Vasconcelos; Meninas



Maria Teresa Gomes, um novo valor em pleno progresso estabeleceu novo «record» dos campeonatos nos 100 m., bruços (juniores) leceu novo «record» dos Campeonatos nos 100 m., bruços, juniores

(dos 10 aos 13 anos) — bruços — Ana M. Malta da Costa; Rapazes (dos 10 aos 13 anos) — bruços — Francisco Arbués Moreira, «livres» — José Alexandre Graça; Meninas (dos 14 aos 16 anos) — bruços — Susete Costa Diogo, «livres» — Teresa Maria Fernandes; Rapazes (dos 14 aos 16 anos) — «livres» — José Augusto Alves da Silva; Seniores — bruços — Maria Clara Cancio Matos Gomes, «livres» — Helena Luísa Silveira; Homens — bruços — José Carrasco, «livres» — Jorge Miranda; Fundo — Avencas-Parede — Manuel de Sousa, Paulo Quintas Carvalho e Jorge Miranda.

Basquetebol A nova temporada deverá obedecer a directrizes firmes

Depois de uma época mais ou menos igual ás restantes, e em que os dirigentes de todos os sectores, desde os federativos aos associativos, deram provas, na sua generalidade, de se dedicarem á modalidade, há que, desde já criar directrizes firmes para a próxima temporada, que, a bem dizer, está á porta.

Os clubes, neste defeso, aliás, pequeno, por motivos já do domínio publico, deram-se á procura de novos elementos para as suas principais equipas e daí saber-se que os principais clubes arregimentaram alguns bons praticantes.

Por outro lado, os dirigentes deram conta de que, na verdade, não podia haver para eles defeso e assim, embrenharam-se a fundo nalguns problemas que lhes surgiram e acerca dos quais esperam apresentar soluções condignas num próximo Congresso a abrir, possivelmente, a temporada, pois, na verdade, há questões que ficaram em suspenso e que têm de ser analisadas.

Sabe-se que se reorganizaram e reformaram regulamentos, estatutos, dando-lhes uma aragem mais progressiva, mas, também, se sabe, que alguns pontos daqueles documentos não foram objecto de apreciação.

É, desta maneira, imprescindível que o trabalho já feito passe a ter força de lei para que se esclareçam posições e para que todos possam dar um contributo mais efectivo nos seus escalões.

É lamentável que em todos os fins ou começos de temporada se queixem amarguradamente, dirigentes, técnicos e jogadores. Os primeiros lamentam-se de que as suas acções não têm o apoio necessário, por parte das entidades oficiais; os segundos queixam-se de que os jogadores são renitentes em absorver processos modernos e, finalmente, os ultimos alegam, em sua defesa, que não têm condições de vida, nem tão pouco nível para que possam corresponder com rapidez ao progresso evidenciado noutros países.

Posta de lado, pelo menos, pelas entidades oficiais, a possibilidade de se fazer uma campanha internacional efectiva e regular para a equipa de todos nós é necessário que os grupos dos clubes não se afastem do contacto com os estrangeiros, pois é quanto a nós uma das melhores bases para se criar uma mentalidade algo diferente no jogador português.

Somos de opinião que os dirigentes federativos ou associativos de comum acordo com os clubes devam organizar para a época que se avizinha um plano de acção, fazendo participar em torneios internacionais ou trazendo até nós (mais vantajoso) equipas de clubes, nomeadamente franceses, belgas, italianos e espanhóis.

A época, que abrirá daqui a quinze dias deverá ter datas já previamente fixadas para o início dos campeonatos nacionais e consequentemente dos torneios regionais em todas as categorias. Assim, é de prever que o «Nacional» da 1.ª Divisão, se inicie em Janeiro de 1964; o da II Divisão, 1.ª fase, a meados daquele mês e o da III Divisão, o mais tardar em Fevereiro. Os juniores poderão iniciar a sua competição máxima, em Março, e, finalmente, as escolas de jogadores e femininos, em Abril. Isto permitiria que as datas para o defeso fossem integralmente cumpridas.

O SEIXAL

vai inaugurar melhoramentos no seu campo

No dia 1 de Setembro são inaugurados diversos melhoramentos no campo do Seixal.

Do programa do festival há a destacar os encontros de futebol Cova da Piedade-Seixal e Paio Pires-Amora.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Ginásio Clube do Sul recebemos um amável officio em que nos agradece as referências que lhe dispensámos, a propósito da sua presença num dos ultimos festivais de pugilismo.

MAGAZINE

O melhor golo de Basora

Quem se não lembra de Estantilao Basora, o ultimo grande extremo-direito do futebol espanhol? Ele, por seu turno, recorda-se bem de nós.

Para isso, concorrem dois factos importantes na vida do jogador:

Estreou-se, como internacional, num Espanha-Portugal, (selecções B) jogado na Corunha, a 20 de Março de 1949. E marcou o melhor golo da sua vida — é ele quem o afirma — numa final da Taça Latina, frente ao Sporting.

Escola de futebolistas

O Everton, conhecido clube inglês, acaba de criar uma Escola de Futebolistas Profissionais, destinada a jovens dos 15 aos 18 anos.

Os rapazes que vivam longe da cidade seguirão um regime de internato; os que residam em Everton, ou nos arredores, serão considerados alunos externos.

No próximo ano, os candidatos a jogadores receberão 400 escudos por semana; no segundo, 600 escudos; e, no terceiro, 800.

Uma escola que paga aos alunos, ao contrário daquelas onde se estudam outras matérias.

A corespondência de Sivor

Omar Sivori, o famoso interior do Juventus, cujo temperamento irascível tem dado que falar, é, afinal, um homem arrumado na sua vida particular.

Tanto que guarda todas as cartas que lhe escrevem, para o que possui um numero infidélvel de caixas de arquivo, e divide-as por secções, segundo são carinhosas, de felicitações, insultuosas, etc.

Neste ultimo sector, conserva uma missiva de uma adepta do Inter, na qual a «senhora» lhe dedica a maior quantidade de insultos que será possível reunir.

As saias de Marilyn

Marilyn Greenwood é uma te. A inglesa de categoria, mas que deve ás suas saias muito da fama de que goza.

Há tempo, em Surbiton, jogava ela uma partida que apurava para o tradicional torneio de Wimbledon, caiu-lhe a saia quando ia a bolar. Agora, deu-lhe para aparecer de saia na praia de Biarritz, onde reina o «bikini».

Assim, em Surbiton, chamou as atenções por lhe ter caído a saia e, em Biarritz, por levar esse adorno feminino.

Contrastes...

O mais importante

Numa série de regatas de remo efectuadas no Norte de Espanha, a tripulação de Kiriko foi sempre a ultima da classificação, numa demonstração de rara regularidade.

Com uma preparação á base de costeletas de vaca e tinto da região, os «kirikotarras» acusaram simplesmente isso mesmo: excesso de preparação...

Segundo o seu lema, o mais importante não era participar, — como reza o ideal olímpico — mas sim merendar.

Classifique-se a si mesmo

Seis respostas certas — excelente; cinco — muito bom; quatro — bom; três — suficiente; duas — regular; uma — mau; zero — péssimo.

1 — Sabe onde joga actualmente Ianko Dauck, que esteve no F. C. Porto?

2 — E Livinho, que pertenceu ao Belenenses?

3 — E, também, Cardona, antigo elementos do Lusitano de Evora?

4 — E, para finalizar, Forneri, ex-Torriense?

5 — Qual o resultado do ultimo encontro Espanha-Portugal?

6 — E do ultimo Portugal-Espanha?

Solução

- 6 — Portugal, 3-Espanha, 1.
- 5 — Espanha, 1-Portugal, 0.
- 4 — No mesmo clube.
- 3 — Eliche.
- 2 — Oviedo.
- 1 — Real Madrid.



As três primeiras classificadas nos 200 m, livres (Aspirantes), respectivamente Maria Augusta Cunha (S. A. D.) que bateu o «record» na categoria, Paula Craveiro Lopes e Maria da Conceição Abreu da A. V. C. de Moçambique, cujas exhibições patentearam o prestigio da modalidade naquela provincia ultramarina